GM: AOS 100 ANOS, A MONTADORA LIGA SEU FUTURO AO CARRO ELÉTRICO

24 DE SETEMBRO/2008 Nº 573 – ANO 11

ISTOÉ Dinheiro

www.istoedinheiro.com.br

REVISTA SEMANAL DE NEGÓCIOS, ECONOMIA, FINANÇAS & E-COMMERCE

O FIM DE WALL STREET

NINGUÉM É TÃO GRANDE QUE NÃO POSSA QUEBRAR

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
R$ 9,90

Bradesco. Completo em Cash Management no Brasil e ao redor do mundo.

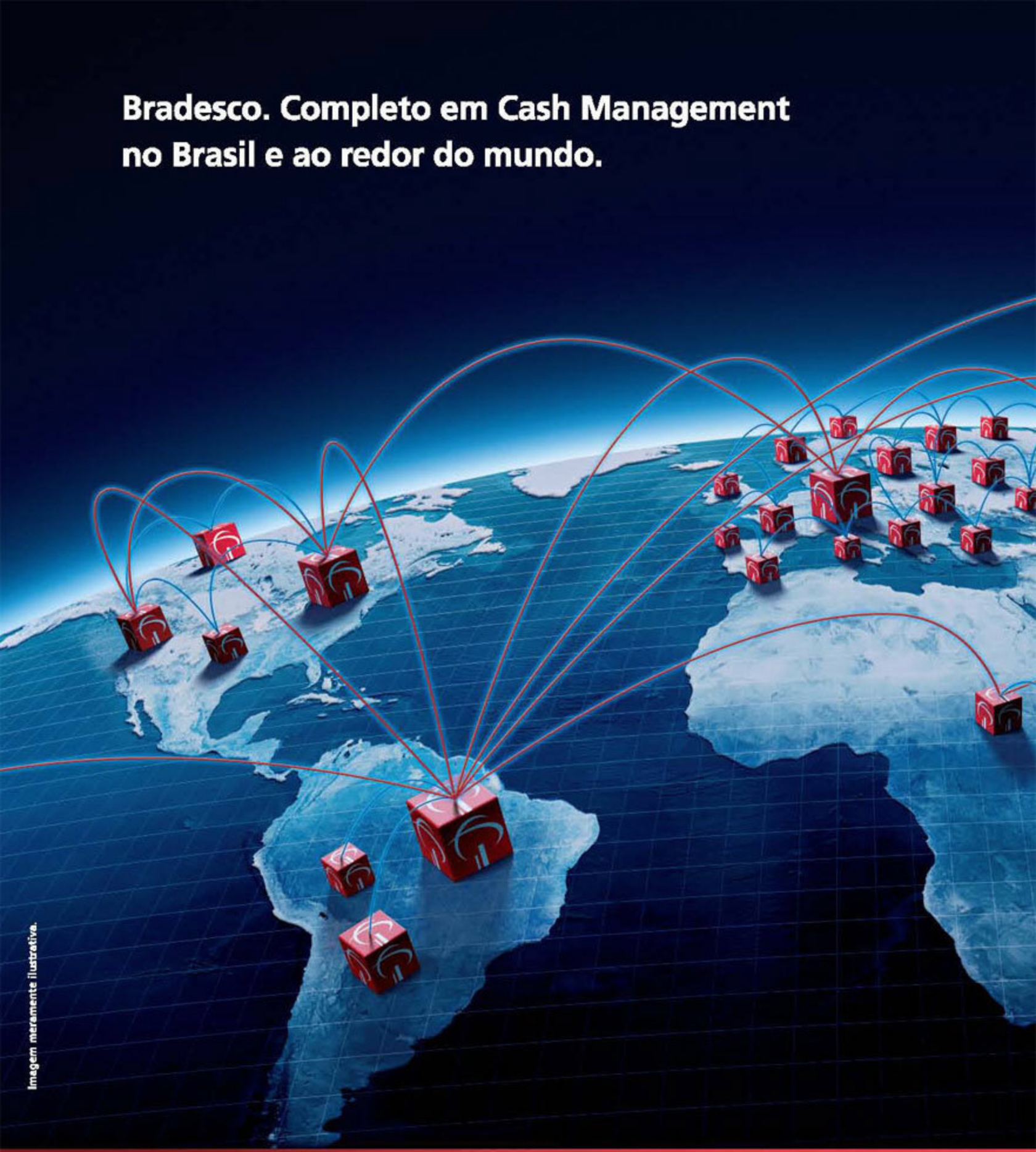


Imagem meramente ilustrativa.

Bradescompleto

www.bradesco.com.br

O Bradesco é o primeiro banco da América Latina a fazer parte da Rede Connector: uma rede internacional para serviços de Cash Management formada por 13 importantes bancos presentes em 30 países com 20 mil agências. Agora, com mais esta parceria com a Rede Connector, o Bradesco está presente nos cinco continentes. Mais uma razão para ser cliente do banco completo.

Conheça mais sobre esta parceria e os bancos que compõem a Rede Connector acessando o site do Bradesco ou enviando e-mail para **cashmanagement@bradesco.com.br**

Bradesco

HYUNDAI AZERA 2009.

INSPIRADO NA MERCEDES, BMW E LEXUS, O AZERA ATINGIU O MÁXIMO EM QUALIDADE, CONFORTO E SOFISTICAÇÃO.

MELHOR COMPRA 2008 — ZERO KM ACIMA DE 70000 REAIS

1º LUGAR

LANÇAMENTO LINHA 2009
MAIS EQUIPADO. MAIS LUXUOSO

PROMOÇÃO ESPECIAL - LINHA 2008

Azera Completo
R$ 98.400
50% DE ENTRADA + 24x SEM JUROS

TAXA 0% de juros

Azera Completíssimo
R$ 108.930
50% DE ENTRADA + 24x SEM JUROS

Bancos, direção e retrovisores com ajuste elétrico simultâneo de 3 memórias. Detalhes em legítima madeira de lei (rádica)

Cortina de proteção solar no vidro traseiro. Sensores de chuva no pára-brisa

Áudio Infinity (JBL) com MP3, disqueteira para 6 CDs no painel e 10 alto-falantes

Lanternas traseiras e luzes de freio com LED. Abertura do porta-malas a distância

Faróis de xenon HID com acendimento automático e simultâneo do painel

10 AIR BAGS, máxima segurança 5 estrelas no NCAP

HYUNDAI www.hyundai-motor.com.br

Z+

GARANTIA DE QUALIDADE 5 ANOS
SEM LIMITE DE QUILOMETRAGEM

Drive your way.

AZERA

3.3 V6 DUAL VVT-i 24V

Líder de vendas entre os sedãs de alto luxo.

Transmissão automática de 5 velocidades H-Matic com acionamento manual Shiftronix extramacio e controle adaptativo Learning Mode automático

Vidros fotocromáticos. Escurecem conforme a intensidade da luz solar

Ar-condicionado com controle individual de temperatura, filtro antipólen, AQCS (Air Quality Control System) e umidificador de ar

VENDAS DE SEDÃS DE ALTO LUXO

Hyundai Azera	**46,0%**
Honda Accord	13,7%
Toyota Camry	11,9%
Mercedes-Benz C 200	7,1%
Chrysler 300	6,4%
Volkswagen Passat	6,4%
BMW 320	4,6%
Chevrolet Omega	3,9%

Fonte: RENAVAM. Emplacamentos Julho/2008.

DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS: 0800 77 02 011

ISTOÉ Dinheiro
EDIÇÃO 573, DE 24 DE SETEMBRO DE 2008

CAPA
O fim de Wall Street... *pág. 36*

MONTADORAS
A aposta elétrica da GM... *pág. 74*

BOLSA
Os maiores acionistas do Brasil... *pág. 99*

PERSONAGEM
O homem que dá a cara do Google... *pág. 60*

ENTREVISTA
Paulo Skaf, presidente da Fiesp... *pág. 24*

Dinheiro da Redação

Senhores do Universo na lona

Os Senhores do Universo, donos da banca, ases das bolsas, à frente de titãs financeiros seculares – que todos imaginavam inquebráveis –, passaram anos ditando as regras. Estabeleciam qual o "risco país" de cada um. Reclamavam que o Brasil precisava fazer a lição de casa. Questionavam socorros estatais a bancos em dificuldade. Apontavam desequilíbrios de caixa. Condenavam a excessiva exposição de linhas de crédito. Lamentavam a falta de transparência nas operações. Pois foram esses mesmos Senhores do Universo que entregaram na semana passada um espetáculo de má gestão poucas vezes visto na história econômica do mundo. Por irônico que possa parecer, eram eles o risco. Estava neles a raiz de movimentos inconseqüentes que levaram ao desastre. Um a um, como em um castelo de cartas, foram vergando sob o peso monumental de suas dívidas. Merrill Lynch, com a sua implacável análise contra maus pagadores. Lehman Brothers, que espetou um buraco de mais de US$ 600 bilhões na praça. AIG, dos seguros eternos. E sabe-se lá quantas outras instituições mais irão vir nessa rota rumo à fornalha. Os Senhores do Universo, que abominavam o intervencionismo exacerbado do Estado no mercado, hoje dependem da mão governamental para seguirem. Aos trancos. Wall Street, coração financeiro do planeta, templo das ações desses senhores, nunca mais será o mesmo. Nos moldes em que funcionava, virou pó. Terá de recomeçar em outra cadência. Sob outro regime de regras. Com uma corda estatal curta para prevenir alavancagens.

Wall Street perdeu o direito à ciranda livre. Do contrário, fará ruir a economia americana. E com ela boa parte do comércio globalizado. Ninguém quer deixar ativada essa bomba-relógio. O socorro da brigada de Bush vem a galope. Mas é seletivo, diga-se. Ao Lehman, restaram os leões. Afinal, quase metade do calote que seus controladores aplicaram está fora das fronteiras americanas, no distante Japão. A Seguradora AIG, por sua vez, quebrando, provocaria um efeito cascata demolidor sobre o império. A AIG tem na conta a aposentadoria de mais de 100 milhões de norte-americanos. Está presente no leasing de mais de mil aviões. A Boeing, a United, a American Airlines, Delta, ícones do capitalismo de Tio Sam, poderiam mergulhar em parafuso nesse buraco negro. É possível enxergar: a crise é essencialmente dos EUA. A matriz da desordem nasceu e transbordou lá. E lá tem que ser estancada.

Carlos José Marques

Dinheiro na semana

ALIMENTOS
Chega a gigante do frango... **pág. 10**

MOEDA FORTE
Meganegócios congelados... **pág. 14**

PODER
Brasil ajuda Paraguai... **pág. 16**

MÍDIA & CIA
O que é advertainment... **pág. 18**

EMPRESAS DO BEM
Hábitos insustentáveis... **pág. 20**

MERCADO DIGITAL
Os bancos no iPhone... **pág. 64**

COBIÇA
Personalização na terra e no ar... **pág. 94**

Economia

INVESTIMENTOS
O PAC dos Estados... **pág. 54**

E-commerce

INTERNET
A nova cara do Google... **pág. 60**

Negócios

PETRÓLEO
Circo e oportunidades na festa do pré-sal... **pág. 68**

Estilo

FORA DO ESCRITÓRIO
Executivos usam adrenalina para desestressar... **pág. 86**

Finanças

BANCOS
O Opportunity fecha uma porta... **pág. 96**

Dinheiro do Investidor

FUNDOS
Eles querem escolher os clientes... **pág. 106**

CAPA: *Montagem de Evandro Rodrigues sobre foto de Tony Arruza/Corbis*

V6

LEGÍTIMO

4x4

SEM LIMITADOR
DE VELOCIDADE

Drive your way.

TUCSON

O Nº 1 NO BRASIL E NO MUNDO.

- Faróis de Xenon com acendimento automático.
- CD Player com disqueteira para 6 CDs com MP3 e entrada para iPod.
- Bancos de couro Premium de fábrica.
- Ar-condicionado digital com AQCS.
- 8 Air bags – Frontais, laterais e de cortina.
- Tração 4x4 full-time 4WD com controle de tração TCS e ESP.
- Câmbio H-Matic com Shiftronix.
- Freios ABS de 4 canais, EBD, BAS e desaceleração progressiva.

HYUNDAI www.hyundai-motor.com.br

TUCSON 2009. IMBATÍVEL.

1º LUGAR ENTRE OS MELHORES SUV DO MUNDO.

Fonte: JD Power and Associates U.S. Quality Study. Divulgação autorizada.

O TROFÉU MAIS COBIÇADO PELA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA MUNDIAL

GARANTIA DE QUALIDADE 5 ANOS

SEM LIMITE DE QUILOMETRAGEM

MAIS DE 2 MILHÕES DE TUCSON VENDIDOS. MAIS DE 2 MILHÕES DE CLIENTES SATISFEITOS.

Todos os controles facilmente visíveis ao alcance das mãos.

Transmissão automática H-Matic com Shiftronix. Bloqueio eletrônico do diferencial.

Tração 4x4 full-time 4WD com TCS e ESP.

Bancos de couro Premium de fábrica com ajuste lombar e de altura.

Teto solar elétrico panorâmico automático.

Pneus radiais com banda larga, All-Season Passenger. Novas rodas reestilizadas de liga leve com aro 16.

Disqueteira para 6 CDs com MP3 e entrada para iPod. Faróis de Xenon com acendimento automático.

Freios a disco nas 4 rodas com ABS, EBD, BAS e desaceleração progressiva.

HYUNDAI www.hyundai-motor.com.br

LANÇAMENTO
LINHA 2009
MAIS POTENTE. MAIS SILENCIOSO.

PROMOÇÃO ESPECIAL
LINHA 2008

0% DE JUROS.

Freios ABS, Piloto Automático,
Ar-Condicionado Digital
e Faróis de Xenon GRÁTIS.

20% DE ENTRADA
+ 36 PARCELAS SEM JUROS.

A promoção com 20% de entrada e saldo em 36 vezes sem juros, Freios ABS, Piloto Automático e Ar-Condicionado Digital Grátis é válida somente para o Tucson V6 modelo 2008 (Faróis de Xenon Grátis somente para o Top de Linha). Tarifa não inclusa. CET a ser fornecido pelo Agente Financeiro que aprovar o crédito. Juros pagos pelo distribuidor.

Drive your way.

EM BREVE FABRICADO NO BRASIL.

Fábrica da Hyundai no Brasil.

Ar-condicionado digital com AQCS (Air Quality Control System).

8 AIR BAGS
(Frontais, laterais e de cortina.)

TUCSON. GARANTIA DE VALORIZAÇÃO.
O mesmo modelo atual do Tucson continuará sendo produzido, no mínimo, nos próximos 5 anos graças ao enorme sucesso de vendas.

HYUNDAI
Official Partner

DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS: 0800 77 02 011

18 DE SETEMBRO: *com fortuna de US$ 57 bilhões, Bill Gates volta a ser o homem mais rico dos EUA, diz a* Forbes

AFP PHOTO/HUGO PHILPOTT

18 DE SETEMBRO: *o ator americano Brad Pitt doa US$ 100 mil para apoiar os partidários do casamento entre homossexuais na Califórnia*

MASTRANGELO REINO/FOLHA IMAGEM

17 DE SETEMBRO: *Polícia Federal apreende 300 toneladas de contrabando, avaliadas em R$ 5 milhões, em depósito em Guarulhos (SP)*

ALIMENTOS

A gigante do frango chega ao Brasil

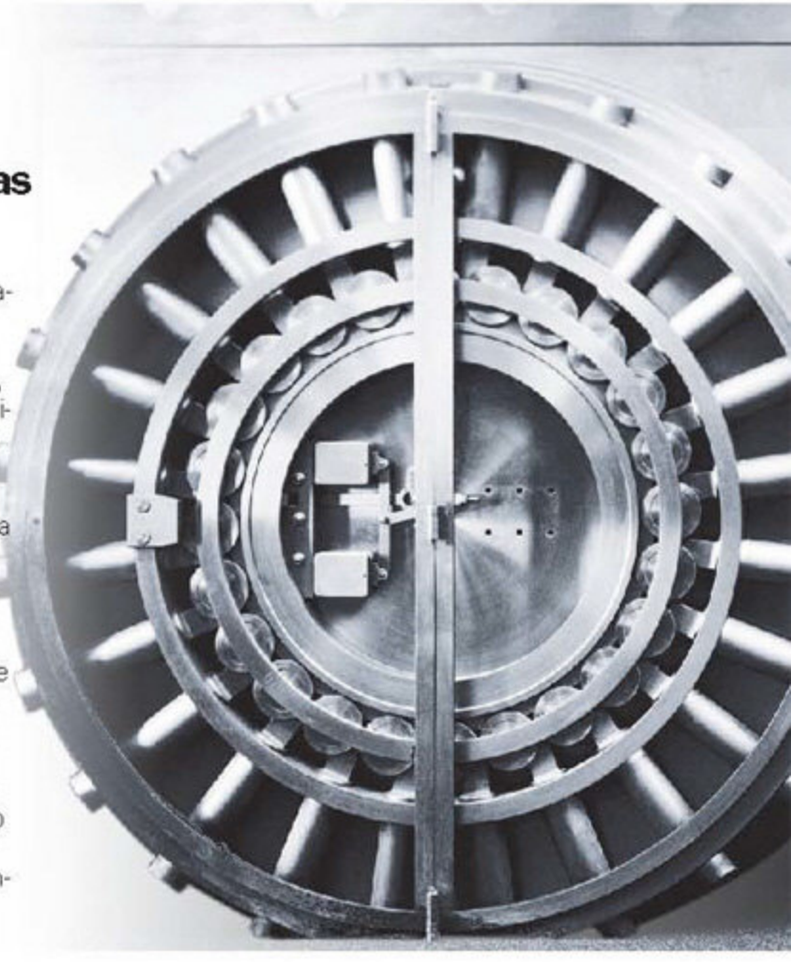
Depois de uma série de tentativas frustradas, a Tyson Foods, maior processadora mundial de carne de frango, bovina e suína, finalmente aterrissa no Brasil. A companhia comprou três empresas avícolas: a Macedo Agroindustrial, de São José (SC), a Avita, de Itaiópolis (SC) e 70% da Frangobras, de Campo Mourão (PR). De imediato, a capacidade de abate da Tyson no Brasil passa a ser de 261 mil aves por dia, mas o plano é triplicar esse número. "Nos próximos 18 meses, vamos investir US$ 200 milhões, o que contempla não só as aquisições, mas principalmente a expansão", diz **Rick Greubel**, presidente da área internacional. A entrada em países emergentes faz parte da nova estratégia de globalização do grupo. A partir do Brasil, a Tyson poderá exportar frango para a Europa, mercado até então restrito por conta das barreiras sanitárias. "Por ter clima favorável à produção de frango, disponibilidade de água e mão-de-obra farta, o Brasil é fundamental para nós", afirma Greubel. A Tyson é uma gigante com faturamento anual de US$ 27 bilhões, presença em 18 países e mais de 100 mil funcionários.

ROBSON REGATO/AGL ISTOÉ

BANCOS

Brasileiros entre os maiores das Américas

Enquanto os grandes bancos americanos enfrentaram uma das piores crises de sua história, as principais instituições financeiras do Brasil crescem de forma consistente. Um levantamento da consultoria Economática mostra que, em valor de mercado, há quatro bancos brasileiros entre os 20 maiores das Américas. Avaliado em US$ 48,5 bilhões, o Itaú ocupa o oitava lugar, muito próximo do secular Goldman Sachs, fundado em 1869. Observe a lista.



PNAD

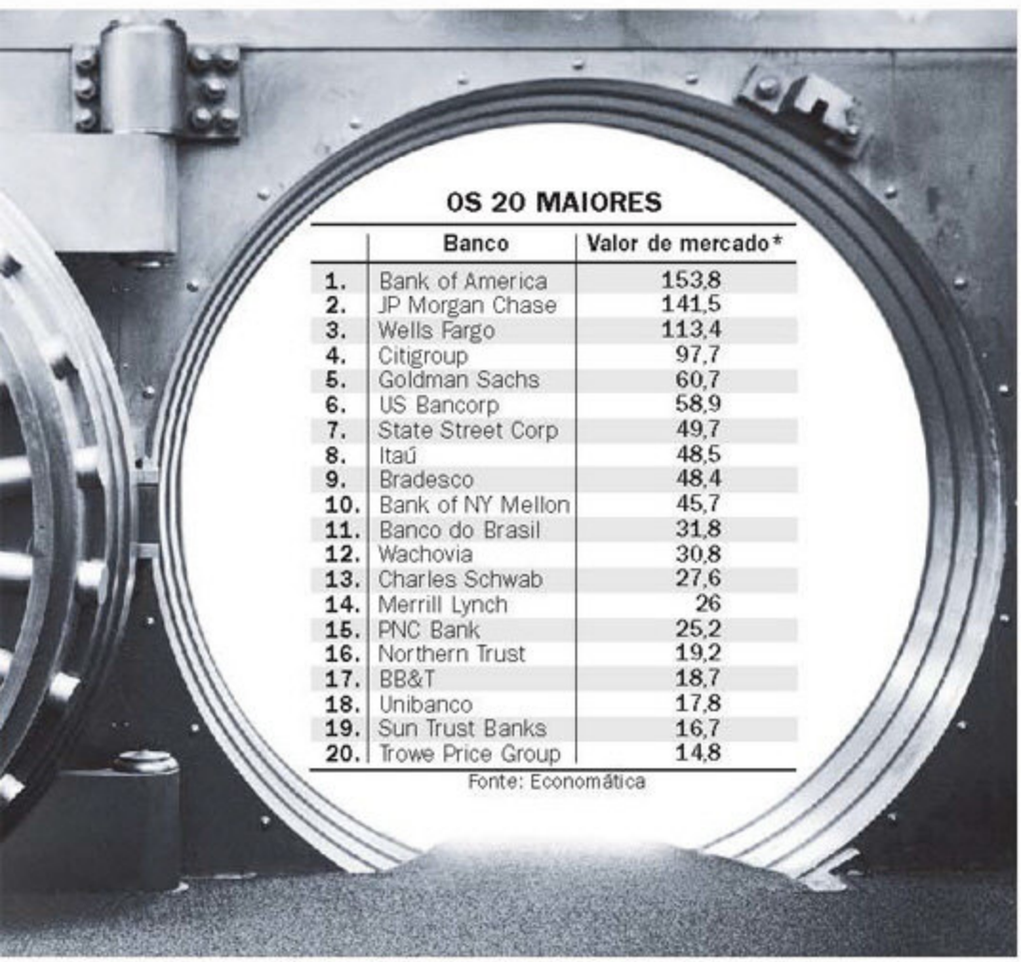
Centro-Oeste mais rico que o Sudeste

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), divulgada na quinta-feira 18 pelo IBGE, traz um dado surpreendente: os brasileiros que vivem no Centro-Oeste ganham mais, em média, do que os habitantes do Sudeste. A renda da população do Centro-Oeste aumentou 7,96% em 2007, alcançando R$ 1.139 por mês. No Sudeste, os rendimentos mensais passaram de R$ 1.077 para R$ 1.098, um crescimento de apenas 1,95%. As duas regiões estão acima da média nacional, de R$ 955.

16 DE SETEMBRO: *o filme* Última parada – 174, *de Bruno Barreto, foi escolhido para representar o Brasil na disputa do Oscar*

16 DE SETEMBRO: *quadro pintado por Hugo Chávez foi vendido por US$ 225 mil. A tela foi feita em 1992, quando ele estava preso*

15 DE SETEMBRO: *21 pessoas morrem na porta da casa de milionário indonésio que iria distribuir dinheiro*



OS 20 MAIORES

	Banco	Valor de mercado*
1.	Bank of America	153,8
2.	JP Morgan Chase	141,5
3.	Wells Fargo	113,4
4.	Citigroup	97,7
5.	Goldman Sachs	60,7
6.	US Bancorp	58,9
7.	State Street Corp	49,7
8.	Itaú	48,5
9.	Bradesco	48,4
10.	Bank of NY Mellon	45,7
11.	Banco do Brasil	31,8
12.	Wachovia	30,8
13.	Charles Schwab	27,6
14.	Merrill Lynch	26
15.	PNC Bank	25,2
16.	Northern Trust	19,2
17.	BB&T	18,7
18.	Unibanco	17,8
19.	Sun Trust Banks	16,7
20.	Trowe Price Group	14,8

Fonte: Economática

AVIAÇÃO

Pilotos não relatam situações de risco

O que parece ser uma boa notícia na verdade é motivo de preocupação. Em 2008, o Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) recebeu nove notificações de situações de risco relatadas por pilotos. Em 2007, foram 90 registros. Segundo a Cenipa, a queda não se deve a melhorias do sistema aéreo. É apenas resultado do temor de comandantes, assustados com a possibilidade de responderem judicialmente por ações perigosas.

NÚMEROS

1,8 milhão

DE EMPREGOS foram gerados no Brasil de janeiro a agosto, 33% a mais que no mesmo período de 2007. Segundo o Ministério do Trabalho, pela primeira vez o Brasil superou a marca de dois milhões de vagas formais criadas em 12 meses.

45%

DOS EXECUTIVOS brasileiros demitidos em 2008 acham que perderam o emprego em conseqüência de processos de fusões e aquisições, de acordo com pesquisa da consultoria Lens & Minarelli.

366 milhões

DE REAIS foi quanto as Hypermarcas pagou pela Niasi, dona das marcas Risque e Biocolor. Com a aquisição, a empresa passa a ser líder nacional em cosméticos.

16,2 mil

REAIS é quanto custa um encontro com **Pelé**. Pelo menos isso é o que promete a empresa inglesa A 1 Sporting Memorabilia, especializada em sessões de autógrafos de personalidades do esporte. Segundo a empresa, o encontro acontecerá em novembro, na Inglaterra. A pessoa terá direito a uma hora de conversa com o Rei do futebol.

CONSUMO

Emergentes gastam pouco

Embora os países emergentes tenham puxado o crescimento global nos últimos anos, o consumo interno de nações como Brasil, Índia e China é muito inferior ao do mundo desenvolvido. Essa é a conclusão de um levantamento realizado pelo jornal *The New York Times*. Os chineses gastam US$ 95,8 bilhões por ano com vestuário, artigos eletrônicos, produtos para a casa e lazer. O valor representa menos de US$ 100 per capita, uma ninharia para os padrões dos Estados Unidos e dos países ricos da Europa. Observe no quadro.

CARROS

Porsche assume controle da Volks

ANDY METTLER

Maior fabricante de carros da Europa, a Volkswagen está agora oficialmente sob controle da Porsche. Na terça-feira 17, a empresa de **Ferdinand Piëch** aumentou para mais de 35% sua participação na Volks. Pelas normas do mercado mobiliário da Alemanha, esse percentual transforma a VW em subsidiária da Porsche. Piëch quer mais. Ele já afirmou que pretende ter 50% do total das ações.

CURTAS

A REDE DE FAST-FOOD BURGER KING está enfrentando uma disputa societária. Um grupo de acionistas minoritários da BGK do Brasil, empresa que opera os restaurantes em São Paulo, entrou na Justiça, alegando falta de transparência nas informações fornecidas pelo controlador da empresa, o pecuarista Luiz Eduardo Batalha.

A COREANA SAMSUNG, segunda maior fabricante de chips do mundo, ofereceu US$ 5,85 bilhões pela SanDisk, fabricante de memórias para computador e dispositivos móveis. Se for aprovado, o negócio será o maior já realizado pela empresa. A Samsung está de olho num mercado de US$ 15 bilhões, que é dominado pela Toshiba.

A SEGURADORA CHUBB lançou seu primeiro seguro para o público feminino com um serviço curioso: a cobertura complementar para bens pessoais deixados dentro do veículo. Quem quiser ter o valor de bolsa, óculos, laptop e celular ressarcidos paga em média R$ 150 para uma cobertura de R$ 5 mil. Outros acessórios do veículo, como o rádio, não fazem parte do pacote.

AVIAÇÃO

Alitalia à beira da falência

Reproduzida no mundo todo, a foto de uma funcionária da Alitalia traduz o duro momento da maior companhia aérea italiana. À beira da falência, a empresa tem dívidas de quase dez bilhões de euros e, segundo especialistas, não sobreviverá até o fim do ano, apesar do prometido socorro do primeiro-ministro Silvio Berlusconi. É para ele a pergunta no cartaz: "Você colocaria sua filha para trabalhar por 600 euros?"

AIR PHOTO/FILIPPO MONTE FORTE

ENTREVISTA

“São Paulo vai se tornar inviável”

“O colapso da cidade de São Paulo é iminente.” A afirmação é do economista e professor Marcos Cintra, vice-presidente da Fundação Getulio Vargas, que lançou na segunda-feira 15 o livro Os riscos de São Paulo *(editora CPV), que traz um panorama dos problemas que afligem a capital paulista. Em entrevista ao repórter Hugo Cilo, Cintra diz que a obra não tem a pretensão de salvar a maior cidade do País do naufrágio. Apresenta-se, porém, como um guia à reflexão.*

A situação de São Paulo difere da de outros centros urbanos?
Não. Mas São Paulo tem algumas peculiaridades. O crescimento das regiões metropolitanas das cidades próximas criarão uma gigantesca concentração urbana que ligará, num futuro breve, o município de Limeira, no interior paulista, a Vitória, no Espírito Santo. Será como uma única cidade de mais de 60 milhões de pessoas. Por isso, é fundamental criar desde já uma agenda que possibilite unir planos voltados para as áreas de mobilidade, sustentabilidade e convivência.

Quais as prioridades para a cidade?
Há muitas. Tomo como exemplo a dificuldade de se locomover na cidade. Tanto pelo custo pecuniário quanto pelo custo de oportunidade. Afinal, pessoas presas no trânsito deixam de produzir e desperdiçam tempo. Na questão da sustentabilidade não é diferente. São Paulo produz 13 toneladas de lixo por dia. Um absurdo. Há menos água per capita aqui do que no sertão nordestino. As pessoas deixam de caminhar em razão da violência. Nesse ritmo, a cidade vai se tornar inviável.

Qual é a saída?
Pensar a cidade no longo prazo é fundamental, sem deixar de lado as iniciativas emergenciais. Sydney e Nova York são exemplos nesse ponto. É preciso criar um plano diretor de longo prazo e amadurecer propostas para a megacidade que está surgindo.

Por Leonardo Attuch

DANIEL WAINSTEIN

MINERAÇÃO

Dois meganegócios na geladeira

MARISA CAUDURO/CIA DE FOTO/VALOR ECONÔMICO/AG. O GLOBO

O empresário **Benjamin Steinbruch**, dono da CSN, decidiu colocar em compasso de espera duas megatransações: a venda da Namisa, uma mineradora do grupo, e o lançamento de ações da Casa de Pedra, detentora de grandes jazidas de minério de ferro. Eram negócios previstos para ocorrer ainda em 2008 e que poderiam movimentar mais de US$ 25 bilhões. Steinbruch, porém, prefere aguardar o fim da tempestade financeira.

CONSTRUÇÃO

Mais uma na fila

CLAUDIO GATTI/AG. ISTOÉ

Depois da Tenda, comprada pela Gafisa, o mercado aposta que o próximo alvo da consolidação do setor imobiliário será a Inpar. A empresa de **César Parizotto** lançou ações no fim de 2007, mas, recentemente, decidiu reduzir o volume de lançamentos que havia sido prometido aos investidores.

CLÃ SARNEY

Salvo-conduto

O empresário **Fernando Sarney**, filho do ex-presidente José Sarney, conseguiu dias atrás um salvo-conduto do Supremo Tribunal Federal. Com este habeas-corpus preventivo, ele não poderá ser preso pela Polícia Federal. No ano passado, suas empresas foram investigadas por suspeita de caixa dois e doações não declaradas de campanha.

ALIMENTOS

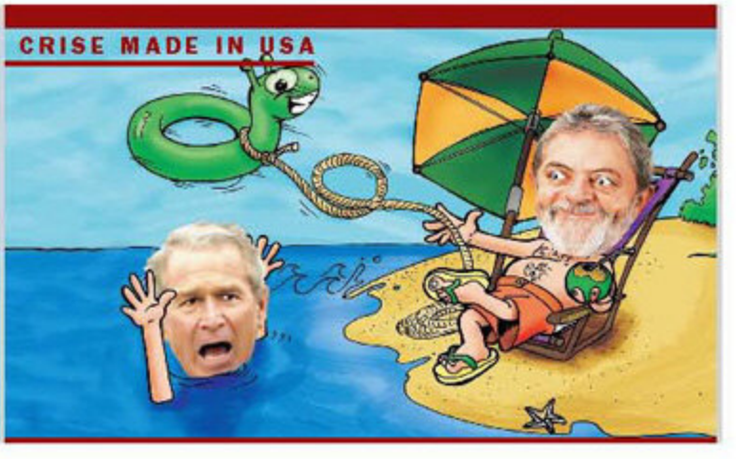
Foco no Brasil

A executiva **Indra Nooyi**, que comanda a Pepsi e recentemente visitou o Brasil, já deu ordens para que a empresa faça novas aquisições na área de alimentos. No ano passado, a empresa adquiriu a fabricante de salgadinhos Lucky e está analisando novas oportunidades nesse mercado.

HOTELARIA

Europeus vêm aí

O crescimento do turismo no Brasil despertou a cobiça de gigantes europeus. Nas próximas semanas, desembarcam no País executivos da rede alemã Kempinski e da suíça Movenpick. Eles participarão da XII Brazilian Hospitality Investment Conference e vêm com a carteira cheia.

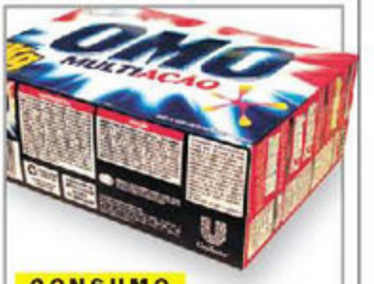


CURTAS

Desde que a Oi anunciou a compra da Brasil Telecom, em abril, as ações da BrT caíram mais de 30%, por causa da crise global. Mas isso não afeta a operação. O preço foi fixado em R$ 5,8 bilhões, corrigido pelo CDI.

A ArcelorMittal, que controla a CST, deve faturar US$ 32 milhões com a venda da escória do seu alto-forno. O produto é vendido para as cimenteiras da região e reduz o impacto ambiental da produção.

O crescimento da classe média brasileira levou a Única Indústria de Móveis, de Bento Gonçalves (RS), a criar uma nova marca focada apenas nas classes C e D. Trata-se da New, que terá 80 lojas.



CONSUMO

É da Unilever

A Unilever, que está completando 80 anos de Brasil, fez do País seu terceiro maior mercado mundial, atrás apenas dos Estados Unidos e do Reino Unido. Agora, uma das estratégias do grupo será reforçar a identidade Unilever nas mais de 40 marcas presentes no País, como **Omo** e Hellmann's. Elas serão redesenhadas para que o consumidor saiba que todas pertencem ao mesmo grupo.

Capital de Giro

13º Salário

- 60 dias para começar a pagar
- Pagamento em até 24 vezes
- Agilidade na liberação
- Adequação do fluxo de caixa

"Eu sou cliente do Banco Real há anos e sempre coloco no meu planejamento financeiro o Capital de Giro 13º Salário. Meu gerente até já sabe, e é muito bom contar com ele, que sempre resolve tudo sem demora."*

Saiba mais sobre o produto Capital de Giro 13º Salário e como ele pode ajudar a sua empresa. Fale com seu gerente ou acesse o site: www.bancoreal.com.br/empresa

Empresas reais. Soluções reais.

- Walter Martins, da Gráfica Del Rey e Cliente Real.

Reinvente. Vem com a gente.

*Sujeito a análise e aprovação de crédito. As condições ora oferecidas são por tempo indeterminado, podendo ser alteradas ou extintas a qualquer momento, sem aviso prévio. Tais condições só podem ser usufruídas enquanto estiverem em vigor.

SAC – Serviço de Apoio ao Cliente: 0800 707 2399. Ouvidoria: 0800 286 8787.

O banco da sua vida

BANCO REAL

Por Denize Bacoccina

com Adriana Nicacio e Gustavo Gantois

ENERGIA

Conta cara

O deputado **Brizola Neto** (PDT-RJ) pediu explicações à Agência Nacional de Energia Elétrica sobre uma prática inusitada da Eletropaulo. A empresa estaria exigindo dos clientes o pagamento de diferenças em contas de luz de até 15 anos atrás. Por lei, débitos com mais de cinco anos são considerados extintos. Brizola Neto quer saber o que a agência reguladora vai fazer a respeito.

PARAGUAI

Ajuda privada

JORGE SAENZ/AP PHOTO

Foi a partir de uma conversa entre o ministro Celso Amorim e o presidente da Fiesp, Paulo Skaf, que surgiu a idéia de uma visita do presidente paraguaio **Fernando Lugo** à entidade, antes do encontro em Brasília com o presidente Lula. A parceria com a Fiesp, para a entrada de investimentos privados brasileiros no Paraguai, agrada em cheio ao governo brasileiro, que defende a industrialização do país vizinho. Skaf deixou o encontro mais tranqüilo com Lugo e quer levar uma missão de empresários para o Paraguai já em novembro.

ESTALEIROS

A Coréia é aqui

O governador **Sérgio Cabral** está contando os dias para tirar do papel as obras para o novo estaleiro do Rio de Janeiro. Tudo porque Itaguaí, que virá a ser o maior do País, já despertou a cobiça de pesos-pesados da indústria naval mundial. Os coreanos da Hyundai e da Daewoo devem formalizar em breve uma joint venture para entrar com tudo na disputa.

OLIMPÍADAS

Ouro no Planalto

Depois de classificar como "razoável" o desempenho da delegação olímpica brasileira, o presidente Lula se animou com os atletas paraolímpicos e vai receber todos os medalhistas em seu gabinete no dia 1º de outubro. O nadador **Daniel Dias**, com nove medalhas, ajudou a colocar o Brasil em nono lugar nas paraolimpíadas, o melhor desempenho da história, com 47 premiações, 16 de ouro.

NOTAS

Os contratos com o governo federal são motivo de guerras empresariais ferrenhas, principalmente no setor de TI. Por exemplo, a DBA conseguiu no início do ano quatro contratos milionários com o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal. Mais robusta, a empresa foi dividida ao meio há poucas semanas. Metade ficou nas mãos do carioca Danilo Meth e os outros 50% com a Indra, gigante espanhola de tecnologia. Agora, nova guerra se anuncia. A Indra quer a empresa inteira. Com os contratos estatais, é claro.

O mapeamento cartográfico da Amazônia, projeto do Sipam que estará concluído em cinco anos, deve resultar em investimentos privados de R$ 1,1 bilhão para aprofundar as pesquisas geológicas na região. Entre os investimentos do governo, estimados em R$ 350 milhões, estão os da Marinha, que vai comprar um navio e quatro avisos hidrooceanográficos fluviais para o estudo.

Foto de SÉRGIO LIMA / FOLHA IMAGEM

CENA DO PLANALTO

US$ 1 bi para a Amazônia

O primeiro-ministro da Noruega, **Jens Stoltenberg**, prometeu US$ 1 bilhão para um fundo para a proteção da Amazônia. Depois de assistir a uma apresentação dos índios umotina, do Mato Grosso, no campus da Universidade de Brasília, ele embarcou para o Pará, para uma visita à floresta. O presidente Lula elogiou a atitude do primeiro-ministro norueguês e já mandou modificar a lei que cobrava impostos sobre doações para prevenir o desmatamento.

ALAGOAS

Juntos de novo

Vinte anos depois, **Fernando Collor** e Renan Calheiros podem reeditar no ano que vem a parceria de 1989. Os dois estão tentando eleger o maior número de prefeitos em Alagoas para consolidar uma base de apoio. Collor, em início de mandato, vai tentar o governo, enquanto Renan vai buscar renovar o mandato de senador.

A Dell recomenda o Windows Vista® Business.

POWEREDGE™ T605: RECURSOS DE SEGURANÇA ESSENCIAIS PARA A PRODUTIVIDADE DE ESCRITÓRIOS REMOTOS.

Servidor Dell PowerEdge™ T605

- Suporte a processadores AMD Opteron™ Dual-Core série 2200 e AMD Opteron™ Quad-Core série 2300
- Sistema operacional não incluso
- Combinação essencial de recursos de alta disponibilidade e dimensionabilidade
- Ideal para aplicações web e de infra-estrutura
- Sólido equilíbrio entre armazenamento econômico de dados, gerenciamento remoto, gerenciamento simplificado de sistemas e serviços corporativos
- Oferece mais produtividade e tempo de atividade para a sua empresa e filiais
- Capacidade de memória RAM mínima de 1 GB e máxima de 32 GB
- Controladora de discos rígidos SATA integrada
- 8 portas USB: 2 frontais, 5 traseiras e 1 interna
- Fontes de energia (PSU) redundantes opcionais

A partir de:

R$ 3.499* À VISTA

Serviço Dell ProSupport para TI:

Este serviço foi projetado para oferecer suporte técnico para profissionais de TI, Administradores de Bancos de Dados e Service Desks ou Helpdesks internos, o que significa que foi projetado para especialistas em TI como você. Recursos como o Despacho de Rastreamento Rápido, acesso direto ao Centro de Especialistas da Dell e níveis de gravidade controlados pelo cliente foram projetados com base nos seus desafios específicos. Com o Dell ProSupport para TI, você é tratado como um especialista – o que lhe permite satisfazer as necessidades dos clientes internos e ter mais tempo para se concentrar em projetos de TI estratégicos.

Windows Server 2008

Complete seu Dell, adquirindo o Windows® Server 2008 pré-instalado (OEM).
O Windows® Server 2008 incluirá de forma nativa a tecnologia de Virtualização do Windows® Server, ou Hyper-V, que permitirá a redução de custos, aumento de agilidade e disponibilidade de sistemas através da consolidação de servidores, melhorias em recuperação de desastres e gerenciamento.

Com processador AMD Opteron™, mais desempenho para seus aplicativos.

Ligue agora e compre o seu Dell do seu jeito:

0800 722 3485

Das 8h às 19h. Ou acesse www.dell.com.br

AMD Opteron 64

AMD Opteron é marca registrada de Advanced Micro Devices, Inc. Microsoft e Windows são marcas registradas da Microsoft Corporation nos EUA. Fotos meramente ilustrativas. © 2008 Dell Inc. Todos os direitos reservados.

Por Ana Clara Costa

ESTRATÉGIA

O tal advertainment

Difundir uma marca por meio do entretenimento. É disso que se trata o advertainment (junção das palavras advertising e entertainment). Ao utilizar esse conceito para divulgar uma idéia, uma empresa pode se valer de várias ferramentas, como jogos online, para celular, ou filmes que não necessariamente estejam relacionados ao produto anunciado. No Brasil, há agências especializadas nisso, como a Playtoo Advertainment, que fez ações para a Claro e para o 13º Festival de Cinema de Búzios. Já a Toyota acaba de adotar o conceito para divulgar a Hilux. Patrocinou o documentário *Across the Amazon*, em que uma equipe da National Geographic cruza 15 mil quilômetros da América do Sul a bordo de duas picapes da marca. O documentário será exibido no National Geographic Channel, a partir de 5 de outubro.

FUSÃO

GFK desiste

A multinacional alemã de pesquisa GFK desistiu de comprar a companhia inglesa TNS. As duas negociavam desde o início do ano, mas a alemã abortou a operação após uma oferta maior feita pela também inglesa WPP. A TNS ainda não decidiu para quem passará o controle, mas tudo indica que os negócios ficarão entre os compatriotas.

INTERNET

O2 no iPhone

A produtora O2 Filmes acaba de lançar seu "site móvel". A empresa encomendou um site novo especialmente para ser acessado via iPhone. A produtora de Fernando Meirelles aproveitou o lançamento do filme *Ensaio Sobre a Cegueira* para criar um conteúdo exclusivo para os usuários do aparelho. Em breve, disponibilizará o acesso a seu site completo via iPhone. O projeto é assinado pela Laica Design.

FIDELIZAÇÃO

Fiat cria Clube L'Único

Para turbinar o lançamento do Fiat Linea, primeiro sedã de luxo da montadora no Brasil, a Fiat criou um clube de compradores. Chamado L'Único, ele possui cartão de fidelização com bandeira Mastercard e Visa e ofertas para clientes na compra de carros Fiat.

CAMPANHA

Activia para todos

A Danone foi a primeira empresa de seu segmento a lançar filmes publicitários com o recurso closed caption na tevê. Para divulgar o iogurte Activia, a empresa inseriu a função de legenda oculta (utilizada por telespectadores com dificuldades auditivas) na campanha da linha Pedaços e no Desafio 15+15.

CRISE

Revistas norte-americanas temem

A falência do banco Lehman Brothers e a venda da Merrill Lynch e AIG gerou caos nas revistas semanais norte-americanas. O presidente do grupo Time/Fortune/Money, Vivek Shah, afirmou que as instituições fazem parte da maior fatia de anunciantes das revistas, e que isso criará um mal-estar geral para a categoria, maior do que o que já está havendo. "Os três bancos não são nossos maiores anunciantes, mas o impacto desses acontecimentos será gigante para nós", disse.

BATE-PAPO

Arturo Elias Ayub,

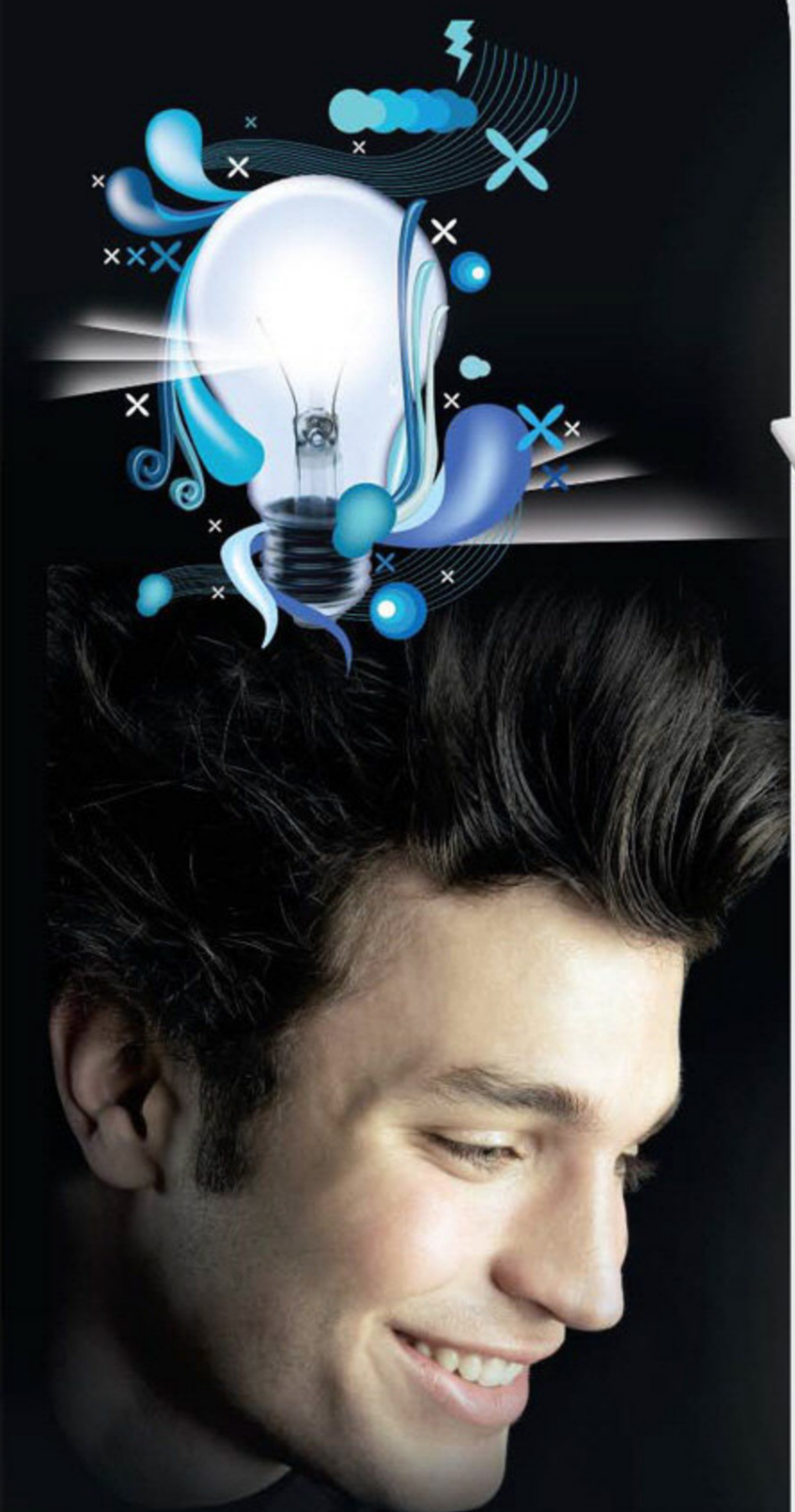
diretor de Alianças Estratégicas do grupo Carso, de Carlos Slim, falou com a Mídia sobre a compra de 6,4% das ações do *New York Times*.

O jornal apresenta quedas sucessivas de vendas e faturamento. Ainda é um bom investimento?
Temos investimentos em diferentes tipos de negócios. E o New York Times *é uma grande empresa, com um nome que é um grande ativo. Tem uma boa e definida estratégia, sobretudo em internet. E estava com um preço atrativo, por isso compramos.*

Acredita na indústria de mídia impressa?
Não é uma questão de indústria, e sim de uma empresa específica na qual vemos, além de valor atrativo, um grande potencial.

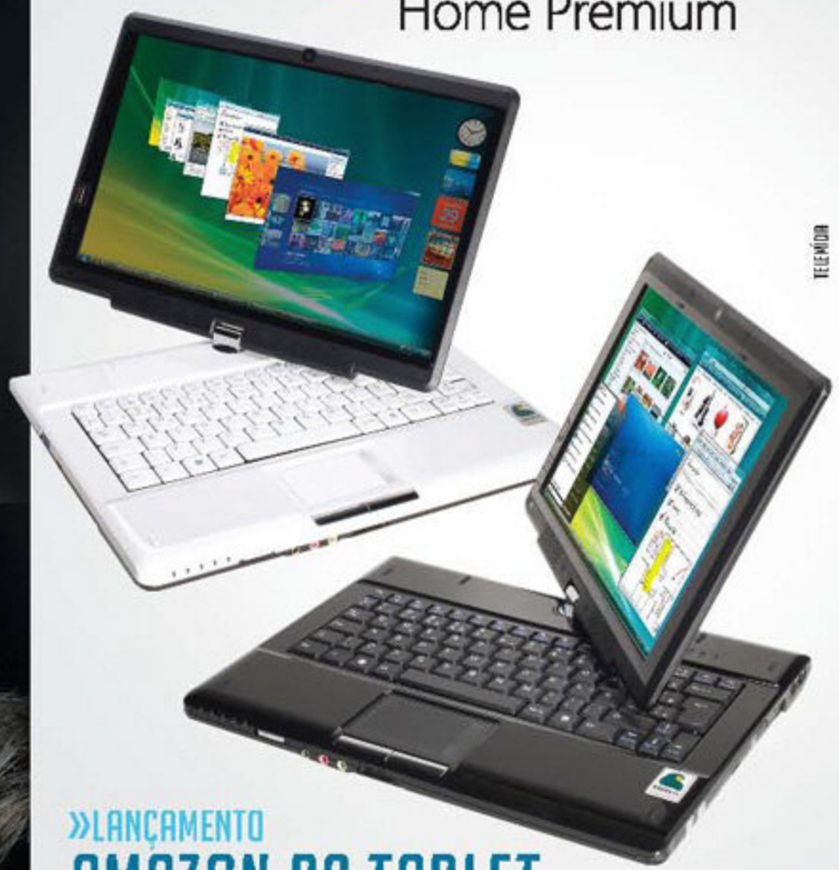
Pensam em investir em outras empresas do setor?
Estamos abertos a investimentos, seja em meios de comunicação ou não. Ainda mais com a atual situação econômica, em que surgem grandes oportunidades de boas empresas a bons preços. Quando chegar a hora, compraremos mais.

A Amazon Pc recomenda o Windows Vista® Home Premium.



_tecnologia para suas idéias

Windows Vista
Home Premium



»LANÇAMENTO

AMAZON PC TABLET

» PROCESSADOR INTEL® CORE™ 2 DUO T8100 2.10 GHZ CACHÊ L2 3MB
» SISTEMA OPERACIONAL WINDOWS VISTA® HOME PREMIUM 64 BITS
» CHIPSET INTEL® GM 965
» TELA LCD: 12.1" WXGA (1280X800) COM PAINEL DE TOQUE
» PLACA DE VÍDEO: INTEL® GM965, MEMÓRIA ATÉ 256MB COM TECNOLOGIA INTEL DVMT, SUPORTA DIRECTX 9.0 3D GRAPHICS ENGINE ACCELERATOR, SUPORTA 2 MONITORES EM DUAL VIEW
» MEMÓRIA 4GB DDRII » HD 250GB SATA » DVDRW
» WEBCAM 2.0 MP » INTEL® WIRELESS 4965AGN
» LEITOR BIOMETRICO DIGITAL
» ENTRADAS E SAÍDAS: 3 PORTAS USB 2.0, ENTRADA PARA MICROFONE, MICROFONE INTERNO E SAÍDA PARA FONE DE OUVIDO, 1 PORTA IEEE1394, SAÍDA VGA, PLACA DE REDE 10/100/1000LAN, PLACA DE MODEM 56KBPS, LEITOR DE CARÃO 7 EM 1 (MMC/RSMMC/MS/MSPRO/MS-DUO/SD/MINI-SD)
CÓDIGOS: AMZL97T81425P2B - COR BLACK PIANO
AMZL96T81425P2W - COR WHITE

CONSULTE PREÇO E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

ONDE COMPRAR:

AMERICANAS.COM magazineluiza.com vem ser feliz Saraiva .com.br
shoptime.com Submarino

©2008 da Microsoft® Corporation nos Estados Unidos e em outros países. Foto ilustrativa. Reservamo-nos o direito de corrigir possíveis erros gráficos. Oferta válida até o término do estoque. Unidade sujeita a disponibilidade e prazo de entrega conforme determinação da loja.
*Em alguns casos é necessário o uso de adaptador.

AMAZON PC COMPUTADORES
A evolução sem limites.
www.amazonpc.com.br

Por Rosenildo G. Ferreira

TECNOLOGIA

Energia limpa

A busca por energias alternativas está beneficiando empresas que apostam em inovação. Um bom exemplo é a curitibana **Battistella**, fabricante de geradores de energia. A companhia tornou-se a primeira do País a comercializar geradores movidos a célula de hidrogênio. O preço, quase 100% maior, é compensado pela vida útil de 20 anos, ante cinco anos do equipamento tradicional. A carteira de projetos da Battistella inclui ainda o primeiro gerador movido a biodiesel puro.

LÂMPADAS

Descarte responsável

A responsabilidade social de uma empresa não deve se limitar ao seu processo produtivo, mas também aos insumos usados na utilização de seus serviços. Essa é a filosofia da **Ampla**, concessionária de energia do Estado do Rio de Janeiro, que administra um programa de descarte de lâmpadas fluorescentes. O trabalho é realizado pela Idea Cíclica, que recebe R$ 0,75 por cada unidade triturada e usa uma máquina especial (foto) para a tarefa. A coleta das lâmpadas é feita junto a órgãos públicos e clientes da concessionária.

NAVEGAÇÃO

Barco social

O São Paulo Boat Show, que começa no dia 26, reserva uma surpresa para os participantes. Trata-se do Optimist, uma embarcação de 2,3 m construída em madeira ecológica (foto) por integrantes da ONG Vento em Popa. São jovens com idade de 15 a 24 anos, moradores de áreas carentes da zona sul de São Paulo. O trabalho tem o apoio da **International Optmist Dinghy Association** e, além do curso de carpintaria naval, eles participam de trabalhos de preservação da Represa Billings.

EDUCAÇÃO

Visão de futuro

Quem é deficiente visual sabe o quanto é difícil encontrar oferta de textos em braile. E foi exatamente para minorar essa questão que a **Vivo**, operadora de telefonia, e o Instituto Robert Bosch se uniram à Pró-Visão. A parceria resultou na montagem de uma gráfica especializada em impressão com essa técnica. A unidade foi instalada na sede da Pró-Visão, em Campinas (SP), e pode rodar 200 mil páginas por mês.

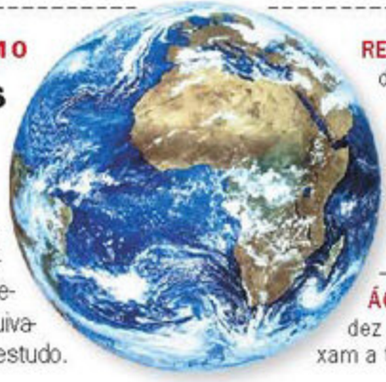
CONSTRUÇÃO

Tijolo ecológico

O segmento da construção civil é o que causa o maior impacto ambiental em termos absolutos. O que é visto como um problema acaba se tornando um terreno fértil para empreendedores. É o caso do engenheiro Fábio Celote (*à dir. na foto*) e do químico Marcos Gomes, de Cordeirópolis (SP). Eles criaram uma prensa hidráulica capaz de transformar os resíduos da produção (entulho, argila e areia) em tijolos ecológicos. A engenhoca gera **economia de 40%** em relação ao produto convencional, já que não precisa ser queimado em alto-forno.

CONSUMO

Hábitos nada sustentáveis



Em uma época na qual se valoriza o consumo sustentável, uma pesquisa do Ibope em parceria com o **WWF Brasil** serve de alerta: se todos os cerca de 180 milhões de brasileiros consumissem em água, energia e alimentos no mesmo patamar das classes A e B, essa demanda só seria atendida com a capacidade produtiva equivalente à de três planetas Terra. A seguir, alguns dados do estudo.

RECICLAGEM: 42% da população da região Sul e 33% do Sudeste separam o material reciclável. Esse patamar cai para 2% no Nordeste e 6% no Centro-Oeste

ENERGIA: 55% dos integrantes das classes A e B só compram eletrodomésticos econômicos. Apesar disso, 13% desse contingente não usa esse critério na hora da compra

ÁGUA: 37% das pessoas das classes A e B levam de dez a 20 minutos para tomar banho e 17% deles deixam a torneira aberta enquanto escovam os dentes

Espécies únicas do mundo.

Ornitorrinco

Mamífero que bota ovos.

O ornitorrinco (Ornithorhynchus anatinus) é um mamífero semi-aquático natural da Austrália e Tasmânia. Apesar de ser um mamífero, em vez de dar à luz suas crias, põe ovos que são parcialmente chocados no interior do corpo.

Pajero TR4 Flex

Único 4x4 Flex do mercado.

O Pajero TR4 Flex (Mitsubishi bicombustíveis) é um legítimo 4x4 e o único que pode ser abastecido de álcool ou gasolina, ou da combinação entre os dois combustíveis.

PAJERO TR4 FLEX É 4x4 É MITSUBISHI.

PAJERO TR4 FLEX GLS MT R$ 65.490,* À VISTA (FRETE INCLUSO).

EXCETO PARA ZONA FRANCA DE MANAUS E GOIÁS. FOTO ILUSTRATIVA COM OPCIONAL**.

PREÇO VÁLIDO ENQUANTO DURAR O ESTOQUE (2 UNIDADES DISPONÍVEIS EM CADA CONCESSIONÁRIA AUTORIZADA PARA VENDA). *VALOR À VISTA DE TABELA DE MODELO PAJERO TR4 FLEX GLS MECÂNICO ANO 2008/MODELO 2009: R$ 65.490,00 (FRETE INCLUSO), EXCETO PARA ZONA FRANCA DE MANAUS: R$ 63.643,00, E GOIÁS: R$ 65.617,00 (FRETE INCLUSO). **IMAGEM ILUSTRATIVA COM ITEM OPCIONAL NÃO INCLUSO NO VALOR À VISTA: RACK DE TETO. A MITSUBISHI MOTORS SE RESERVA O DIREITO DE ALTERAR OS PREÇOS CONFORME SUA DETERMINAÇÃO COMERCIAL SEM AVISO PRÉVIO.

PIRELLI

O PNEU OFICIAL DA MITSUBISHI

Castrol

A MITSUBISHI USA É RECOMENDA LUBRIFICANTES

Tração 4X2

Tração 4X4 contínua

Tração 4X4 bloqueada

Tração 4X4 reduzida

O MUNDO 4X4 TAMBÉM TEM SUAS EXCEÇÕES.

PAJERO TR4 FLEX. O 1º MITSUBISHI FLEX DO MERCADO.

MITSUBISHI MOTORS

POR DENIZE BACOCCINA

"Para que aumentar ainda mais os juros?"

O presidente da Fiesp, Paulo Skaf, tem sido um raro

crítico do governo num momento em que o setor produtivo parece viver uma lua-de-mel com os dirigentes políticos do País. Na semana em que o Copom anunciou um novo aumento de 0,75 ponto na taxa Selic, Skaf criticou a medida em termos duros, chamando a atitude de "burrice". No dia seguinte, a entidade reviu para cima o crescimento, estimado em 5,4% para a economia e em 5,8% para a indústria, com um nível elevado de investimento. Em entrevista à DINHEIRO, o empresário diz que está preocupado é com o próximo ano, e que o compromisso da Fiesp é com o Brasil. "Não temos compromisso com governos ou com partidos políticos", diz ele. "Temos uma agenda positiva com o governo muito grande, mas isso não tira a nossa independência de criticar", afirma. O otimismo dos empresários, medido em pesquisa da própria Fiesp, é fruto, segundo ele, do olhar micro que os industriais têm sobre seus próprios negócios. "São poucos os empresários que fazem análise macroeconômica. Mas nós como entidade temos a obrigação de enxergar mais adiante", diz ele.

DINHEIRO – O PIB do primeiro semestre cresceu 6%. Que avaliação o sr. faz do atual momento da economia?

PAULO SKAF – *O momento é positivo. Nós tivemos no ano passado o primeiro ano de crescimento significativo. Neste ano, temos o setor automobilístico indo muito bem, a construção civil, a indústria de máquinas e equipamentos, o siderúrgico, papel e celulose, as commodities também. Os investimentos do PAC estão acontecendo, embora não na velocidade que gostaríamos. Um exemplo disso são as aplicações do BNDES, que devem chegar a R$ 80 bilhões. A previsão da Fiesp é um crescimento da economia de 5,4% para este ano, com a indústria crescendo 5,8%. Será o segundo ano de crescimento mais elevado. Gostaríamos que fosse o 15º ou 20º ano com crescimento compatível com o resto do mundo, mas felizmente este ano teremos um crescimento positivo. Sempre lutamos para que este crescimento tenha solidez, seja duradouro. Queremos crescer assim por 20 anos.*

"No caso da CPMF, estávamos certos. A arrecadação maior compensou o fim do imposto"

Protesto liderado pela Fiesp pelo fim da CPMF

DINHEIRO – O que se ouve do empresariado é uma satisfação grande com a economia e também com o governo Lula. Já a Fiesp tem sido uma crítica muito severa do governo. Por quê?

SKAF – *Temos que separar as coisas. A Fiesp é muito parceira. Temos uma agenda positiva com o governo muito grande, mas isso não tira a nossa independência de criticar, por exemplo, a questão dos juros. Quando falamos da política de juros, não estamos criticando o presidente Lula, talvez ele até concorde conosco. Quando travamos a guerra contra a CPMF no ano passado, nós tínhamos razão. Dizíamos que haveria aumento da arrecadação, e foi exatamente o que aconteceu. Não era por ser contra ou a favor do governo, mas*

CLAUDIO GATTI/AG. ISTOÉ

porque entendíamos que a recriação da CPMF levaria a um aumento de gasto público, que é justamente o que aconteceu. Quando a gente discute juros, a mesma coisa. Estamos vivendo uma inflação advinda do aumento dos preços agrícolas internacionais. O aumento dos juros no Brasil não fará com que os preços caiam lá fora. Então, para que aumentar os juros? Para aumentar o gasto público? Para aumentar custo de investimento, que já é um absurdo? É preciso separar as coisas. O compromisso da Fiesp é com o País. Agora, em relação a tudo aquilo que a nosso ver contraria os interesses do País vamos estar a postos e vamos ser contrários sim, como representantes legítimos da sociedade que somos.

DINHEIRO – Na útima semana houve aumento de juros, criticado pela Fiesp, mas em seguida a entidade elevou para 5,4% a previsão de crescimento para este ano. Não é sinal de que os juros não estão prejudicando a economia?

SKAF – *Nós sabemos que o aumento dos juros não tem reflexos imediatos, mas no médio prazo. E no médio e longo prazo, nossa preocupação não é o excesso de crescimento, mas a redução do crescimento. Já temos uma moeda sobrevalorizada, que prejudica a competitividade, tem um momento de inflação pressionado por preços internacionais, o que prova que o Banco Central errou. A nossa preocupação não é com inflação, é com o crescimento. Nós achamos que o Brasil pode crescer mais de 4% em 2009, mas não estamos trabalhando com 5%, 5,5%. Os mais pessimistas já falam em 3%, 3,5%. Numa situação dessas, a quem interessa esses juros?*

DINHEIRO – Na semana passada uma pesquisa da própria Fiesp mostrou que os empresários estão otimistas.

SKAF – *Uma característica do empresário é ele viver o seu negócio. Este ano nós vamos crescer mais de 5%. Não houve ainda sinais de recuo. Os efeitos nocivos do aumento de juros não chegaram ainda. A pesquisa não fala sobre 2009. Uma coisa é fazer previsões, outra é estar no dia-a-dia da empresa. Enquanto está tendo demanda, pedidos, venda, recebendo o que vende, produzindo, novas oportunidades, você está otimista. Nós não pregamos pessimismo. Somos otimistas com o Brasil. São poucos os empresários que fazem análise macro. Geralmente a análise é micro. Mas nós como entidade temos a obrigação de enxergar mais adiante. O Brasil não ganha com aumento de juros, o Brasil perde. Nós precisamos saber quem ganha com aumento de juros num momento em que não há a mínima necessidade para isso.*

DINHEIRO – Como está o repasse da inflação nas empresas?

SKAF – *Não vai ter repasse. Não há expectativa de aumento de preços.*

DINHEIRO – Outro dado da pesquisa da Fiesp é o emprego, pois 55% das empresas dizem que não têm intenção de contratar. Isso pode significar que a melhora já se esgotou?

SKAF – *Pode ser isso, sim. Até agosto houve uma contratação bastante ele-*

vada, e não há uma perspectiva elevada a partir de agora.

DINHEIRO – A crise americana, que se aprofundou nesta semana, pode atingir a indústria?
SKAF – *É imprevisível. O mundo não sabe, os americanos não sabem, difícil a gente saber. Até o momento não afetou a confiança nos investimentos, os empréstimos do BNDES, por exemplo, não tiveram nenhuma alteração.*

DINHEIRO – O dólar se desvalorizou muito nos últimos dois anos, mas se valorizou agora nas últimas semanas. Isso é bom ou é ruim para a indústria?
SKAF – *A valorização do dólar é positiva, porque do jeito que estava tirava a competitividade da nossa indústria. Lamentavelmente essa valorização veio acompanhada de um clima de insegurança. Mas o dólar de R$ 1,80 para o Brasil é melhor do que o dólar de R$ 1,60. Quando tem um câmbio sobrevalorizado, você pode pegar a empresa mais competitiva do mundo e ela perde mercado por causa do câmbio.*

DINHEIRO – Vários empresários dizem que a Fiesp já não é mais a principal voz do setor. O que aconteceu?
SKAF – *Não é isso o que eu ouço aqui. Pelo contrário, ouço que ela é presente até além dos interesses da indústria. Não me lembro de outra entidade liderar um movimento como o da CPMF, porque conseguimos reduzir a carga tributária em 1,5% do PIB. A Fiesp tem hoje seis mil voluntários, 14 departamentos operacionais, todas as cadeias produtivas representadas. Os temas que se discute vão além da indústria: falamos de defesa, agronegócio... O que eu ouço é o oposto, que ela faz um papel além da sua missão de defender a indústria para defender o que é melhor para o País, além da grande participação na questão ambiental.*

DINHEIRO – A indústria paulista perdeu participação na indústria brasileira, mas nos últimos anos já a recuperou. Qual é a tendência agora?
SKAF – *Houve uma migração para outros Estados quando havia muitos incentivos, mas agora o crescimento está acima da média nacional. O Brasil cresce 5% e São Paulo, 9%. Muitas companhias com sede em São Paulo têm investimentos em outros Estados e até em outros países. Então temos uma representatividade que vai além dos 44% de participação no PIB instalada no Estado.*

DINHEIRO – A Fiesp recebeu nesta semana a visita do presidente do Paraguai, Fernando Lugo. Quais são as perspectivas para o relacionamento com o Paraguai?
SKAF – *Nós queremos desfocar a questão única de Itaipu. Itaipu está lá, é uma realidade, foi um único negócio para o Paraguai, não podemos deixar que pareça agora que não é. Queremos mostrar que há outras alternativas em que eles têm competitividade, como o agronegócio, o setor têxtil. Em vez de abalar a credibilidade no relacionamento entre os países, seria muito melhor ter uma agenda positiva e despertar interesses nos empresários. Desde que o presidente Lugo nos transmita segurança. Por isso é muito importante que ele não tome – a exemplo de outros países – medidas que diminuam a segurança.*

"Essa alta do dólar é até boa porque aumenta a competitividade da indústria nacional"

Moeda americana, que voltou a superar R$ 1,80

DINHEIRO – O Brasil já tem investimentos e enfrenta problemas na Bolívia. E a Venezuela ainda não teve problemas com o Brasil, mas a situação não é de completa segurança jurídica.
SKAF – *Com a Venezuela temos uma relação comercial que é proveitosa para o Brasil, com um superávit que no ano passado foi de US$ 4 bilhões e este ano pode até crescer um pouco. Temos empreiteiras, empresas brasileiras com grandes obras na Venezuela. Há muitas oportunidades, mas, em contrapartida, há sempre uma insegurança causada por declarações do presidente Chávez. Mas não podemos confundir governantes com países. Já na Bolívia tivemos problemas com a atitude em relação ao investimento estrangeiro, e neste momento há uma apreensão por causa da situação política. Quanto ao fornecimento de gás, não acredito que teremos nenhum problema por uma razão muito simples: nós precisamos do gás e a Bolívia precisa deste gás que vende para nós e rende para eles mais de US$ 1 bilhão. Houve um susto, mas já passou. Gás não é como petróleo que você embarca num navio e manda para outras partes do mundo. O gás precisa de um gasoduto. A Bolívia não tem para onde mandar este gás.*

DINHEIRO – Então vocês não estão preocupados?
SKAF – *Estamos preocupados e acompanhando diariamente, estamos em contato com a embaixada e com o Ministério de Minas e Energia. A médio e longo prazo o Brasil está tomando providências, tem o gás que vai ser importado em líquido, tem a produção própria que está aumentando. O que não queremos é ser alarmistas. Acho muito difícil qualquer um dos lados abrir mão de faturar esse US$ 1 bilhão. Não creio que haja razão para alarme exagerado.*

DINHEIRO – A indústria tem alternativas ao gás, tem como alterar a matriz energética?
SKAF – *Depende do caso. O setor de vidros, cerâmico, depende muito do gás e qualquer alternativa vai representar aumento drástico do custo, porque o gás é usado no processo produtivo. Tem outros casos em que o gás é usado em geradores e há alternativas.*

vivo

BlackBerry Bold

Novo BlackBerry® Bold™ com internet 3G da Vivo.

O único com o conteúdo do novo DVD da Maria Rita e internet turbinada.

Novo BlackBerry® Bold™.
Tudo que um smartphone de alto desempenho pode oferecer na hora de trabalhar ou de se divertir.

- Conteúdo exclusivo do novo DVD Samba Meu da Maria Rita - INÉDITO
- Envio e recebimento de e-mails em tempo real
- Acesso à internet em alta velocidade 3G
- GPS e Wi-Fi
- Windows Live Messenger
- Display de alta definição para clipes e filmes
- MP3 Player

A partir de
R$899
no Vivo Escolha 650
+ serviço BlackBerry

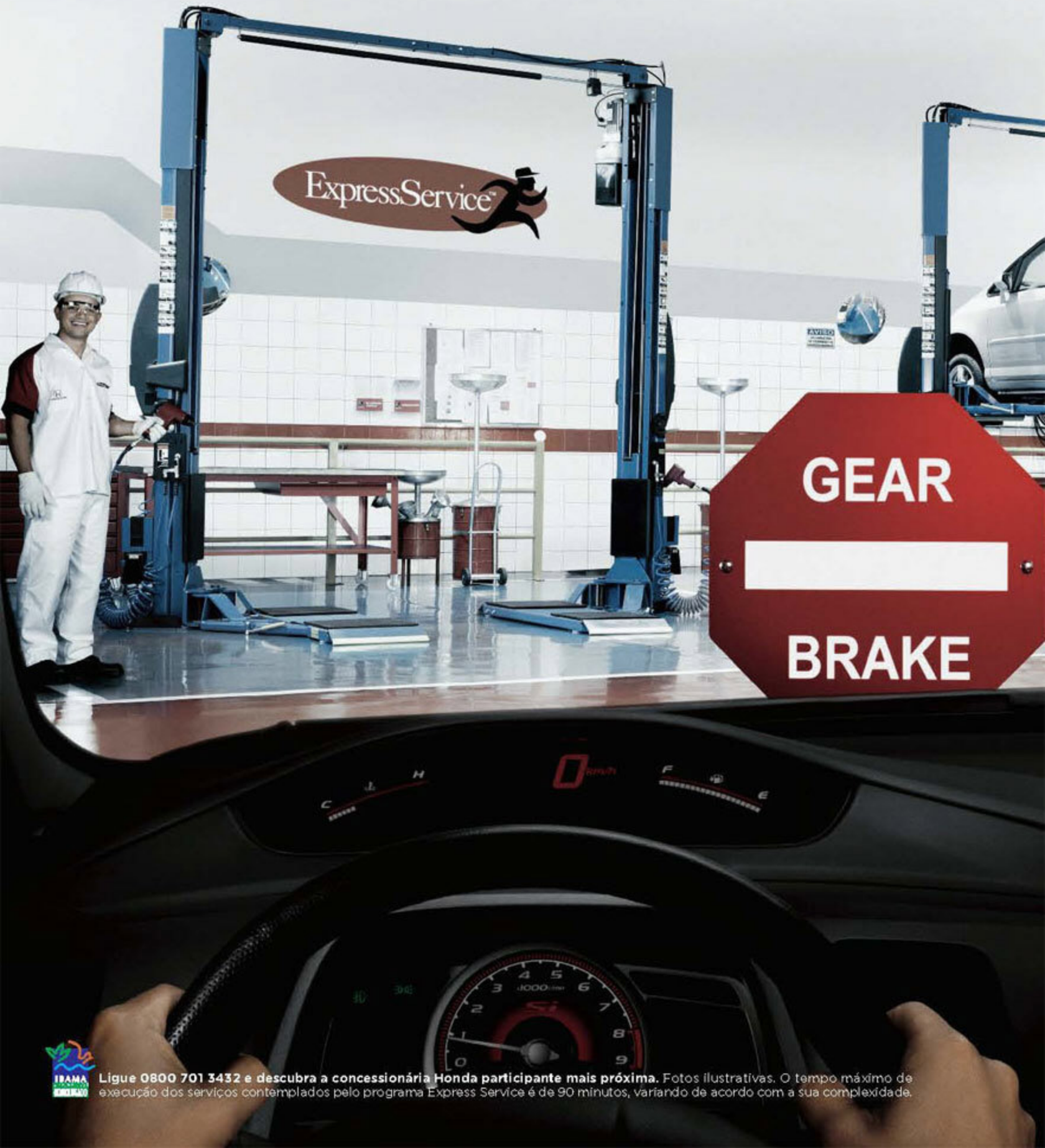
Vá até uma loja ou revendedor Vivo e garanta o seu.
Consulte condições especiais para empresas. Ligue 0800 11 10 40 ou acesse www.vivoempresas.com.br

vivo Sinal de qualidade.

Consulte área de cobertura Vivo 3G HSPA em www.vivo.com.br/cobertura. Oferta válida de 12/9/2008 a 12/10/2008 (limitada ao estoque). Limite de 2 (dois) aparelhos por CPF a cada 6 meses para novas ativações e a cada 12 meses para troca de aparelhos em planos individuais. Esta oferta não é válida para aquisição de planos compartilhados ou troca de aparelhos durante a vigência do contrato de permanência. Oferta sujeita a permanência mínima de 12 meses (conforme condições contratuais) e análise de crédito. Utilização de Vivo Co-Piloto, Windows Hotmail e MSN mediante uso do Pacote BlackBerry. Aparelhos GSM Vivo só funcionam com Vivo Chip. Consulte sobre disponibilidade dos serviços GSM em sua cidade. Word, Windows Hotmail e MSN são marcas registradas da Microsoft Corporation. Imagens meramente ilustrativas. Research in Motion, o logo RIM, BlackBerry, o logo BlackBerry e SureType estão registrados no U.S. Patent and Trademark Office (Secretaria de Patentes e Marcas Registradas dos EUA) e podem estar registrados ou ter registro penente em outros países. Essas e outras marcas da Research in Motion Limited são utilizadas sob licença.

HONDA
The Power of Dreams

Express Service. Toda a rapidez e tecnologia de um pit stop com a qualidade de serviços Honda.



Ligue 0800 701 3432 e descubra a concessionária Honda participante mais próxima. Fotos ilustrativas. O tempo máximo de execução dos serviços contemplados pelo programa Express Service é de 90 minutos, variando de acordo com a sua complexidade.

ExpressService™

Pós-venda Honda. Eleito pelo quarto ano consecutivo como o melhor do Brasil.

Express Service. Toda tecnologia e qualidade de serviços Honda em minutos.
No Express Service, você pode realizar uma série de serviços rápidos. São técnicos especialmente treinados e uma estrutura exclusiva para atendê-lo com toda comodidade, rapidez, transparência e as inigualáveis garantia e qualidade Honda. É a Honda trabalhando para deixar os proprietários mais felizes do País ainda mais satisfeitos.

- Revisões de 10, 20 e 30 mil quilômetros
- Troca de óleo e do filtro de óleo
- Troca das pastilhas de freio e retífica de discos
- Troca das lâmpadas
- Troca das palhetas dos limpadores
- Troca de bateria
- Substituição do sistema de escapamento

HONDA

ARQUITETURA É COM O JOÃO ARMENTANO.
Atendimento: 0800 726 0101
Pessoas com deficiência auditiva: 0800 726 2492
Ouvidoria: 0800 725 7474 (reclamações, sugestões e elogios)

CASA É COM A CAIXA.

Que cor usar na parede? Que tecido fica melhor no sofá? Deixe as dúvidas para a hora de decorar porque crédito imobiliário tem que ser na CAIXA.

- Financia até 80% de imóveis de qualquer valor.*
- Até 30 anos para pagar.
- As prestações são decrescentes.
- Taxas de juros entre as melhores do mercado.
- Segurança de quem mais financia imóveis no Brasil.

Faça uma simulação no site da CAIXA - caixa.gov.br

*Financiamento e condições sujeitos à análise do proponente e do imóvel.

CAIXA. O banco que acredita nas pessoas.

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

CAIXA

Editora Três

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL
DOMINGO ALZUGARAY
EDITORA
Cátia Alzugaray
PRESIDENTE EXECUTIVO
Carlos Alzugaray

Dinheiro

DIRETOR EDITORIAL
Carlos José Marques
DIRETOR EDITORIAL-ADJUNTO
Luciano Suassuna
DIRETOR DE NÚCLEO
Luiz Fernando Sá

EDITOR EXECUTIVO: Joaquim Castanheira.
EDITORES: Amauri Segalla, Carlos Sambrana, Leonardo Attuch e Milton Gamez.
REPORTAGEM: Adriana Mattos, Ana Clara Costa, Carolina Guerra, Hugo Cilo, Márcio Kroehn, Roberta Namour, Rosenildo Gomes Ferreira e Tatiana Vaz.

DIRETOR DE ARTE
Paulo Roberto Aloe.
Chefe de Arte: Alexandre Fedrizzi.
Diagramadores: Edyges Neres, Fabiano Duarte e José Américo de Lima.
Assistente de Arte: Caio Graça e Rodrigo Cabral.
Ilustradores: Evandro Rodrigues ***(Chefe)*** Anderson Cattai e Milton Toller. ***Capista:*** Rodrigo Andrade.

SUCURSAIS E CORRESPONDENTES
BRASÍLIA: ***Diretor:*** Octávio Costa. ***Editora:*** Denize Bacoccina. ***Repórteres:*** Adriana Nicacio e Gustavo Gantois. – ***Secretária:*** Suely Melo.
AGÊNCIA ISTOÉ: ***Editor Executivo:*** Cesar Itiberê. ***Editor:*** Claudio Gatti. ***Editor Assistente:*** Max G. Pinto. ***Repórteres-fotográficos:*** Alexandre Sant'anna e Roberto Castro. ***Produção:*** José Carlos Vieira, Luis Tersariolli, Maria Celia Pereira de Almeida e Thatiana Debiagi. ***Pesquisa:*** Eduardo A. Conceição Cruz. ***Digitalização:*** Fortunato Siciliano.

APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Maria Amelia Scarcello. **Secretária:** Walkiria Pavan.

SERVIÇOS GRÁFICOS: **Diretor Industrial:** Fernando Rodrigues.
Coordenadora Gráfica: Josefa Alves Teixeira.

OPERAÇÕES
Diretor: Gregorio França. **Gerente:** Thomy Perroni
Coordenador: Jorge Burgatti. ***Operações Cajamar:*** Antenísio Furtado.
Operações Lapa: Cleiton Gonçalves.

VENDA AVULSA
Gerente: Ana Gonçalves. *Assistentes:* Fernando Crocicchia e Leandro Boni

LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO DE ASSINATURAS
Coordenadores: Eva Farias. *Coordenadora Regional:* Regina Maria. *Assistentes:* Gabriel Kimura, Germano Miguel.

MARKETING
Gerente Geral: Patrícia Augusto Corrêa – *Coordenadora de Marketing Publicitário:* Priscilla Zaloe – *Analista de Marketing:* Ana Paula Santos – *Assistentes:* Julien Vispiana e Mariana Portes
Diretora de arte: Karen Sumie – *Redator:* Arthur Perissinotto

ASSINATURAS
Diretor: Edgardo A. Zabala.
Gerente Geral de Vendas Pessoais: Wanderlei Quirino. *Gerente Nacional de Promoções e Eventos:* Jason A. Neto. *Coordenadora de Relacionamento/Administrativo:* Rosana Paal. *Gerente Geral de TMKT e Atendimento:* Anderson Lima. *Gerente Geral de Negócios e Relacionamento:* Flavio Cordeiro. *Projetos Especiais:* Patrícia Santana. *Criação Assinaturas: Diretor de arte:* Cecil Rowlands Neto. *Redator:* Marco Aurélio Clemis. *Central de Atendimento ao Assinante:* (11) 3618-4565. De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 18h00. *Outras Capitais:* 4002-7334 – *Demais Localidades:* 0800-7750098.

PUBLICIDADE
Diretor Nacional: José Bello Souza Francisco
Diretora de Publicidade: Ana Diniz. *Secretária Diretoria Publicidade:* Regina Oliveira. *Gerentes Executivos de Publicidade:* Batista Foloni Neto, Phelipe Pedroso e João Fernandes – *Executiva de Publicidade:* Claudia Laudissi – *Assistente de Publicidade:* Kize Souza. *Gerente de Coordenação:* Alda Maria Reis. *Coordenadores:* Gilberto di Santo Filho e Rosemeire Matias Dias. **BRASÍLIA/DF:** *Gerente:* Marcelo Strufaldi. Fone: (61) 3321-1212/fax: (61) 3225-4052 – **BELO HORIZONTE/MG:** Célia Maria de Oliveira – 1ª Página Publicidade Ltda. – Fone/Fax: (31) 3291-6751. – **CAMPINAS/SP:** Eneida Cristina – Fone: (11) 4412-9695 – (11)9942-7403 – **PORTO ALEGRE/RS:** Roberto Gianoni – RR Gianoni Comércio & Representações Ltda. – Fone/Fax: (51) 33887712 – **CURITIBA/PR:** Maria Marta Graco – MGC Representações Publicitárias. – Fone/Fax: (41) 2230-0060 – **FLORIANÓPOLIS/SC:** Paulo Velloso. – Fone: (48) 3224-0044 – Cel: (48) 9989-3345 – **RIO DE JANEIRO:** *Diretor de publicidade:* Expedito Grossi. – *Gerentes Executivos:* Adriana Bouchardet, Arminda Barone e Silvia Maria Costa. *Coordenadora de Publicidade:* Dilse Dumar – *Assistente de Publicidade:* Edilson Tajano. Fones: (21) 2107-6957 Fax(21)2107-6959. – **SALVADOR/BA:** Ipojucã Cabral – Verbo Comunicação Empresarial & Marketing Ltda. – Fone/Fax: (71) 351-4561/Fax: (71)358-0478 – **RECIFE/PE:** Abérides Nicéas – Nova Representações Ltda. – Fone/Fax: (81) 3227-3433./*CONTATO* publicidade@editora3.com.br

DINHEIRO (ISSN 1414-7645) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda. *Redação e Administração:* Rua William Speers, nº 1.088, São Paulo, SP, CEP: 05067-900. Fone: (11) 3618-4200 – Fax da redação: (11)3618-4109. Sucursais: Rio de Janeiro: Av. Almirante Barroso nº 63, sala 1510, fones: (21) 240-5224/533-1444 e Fax (21)240-2925, Brasília: SCS, Quadra 2, Bl. D, Ed. Oscar Niemeyer, sala 201 a 203, Fone: (61) 321-4212 e Fax (61) 225-4062. **DINHEIRO** não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados. **Comercialização:** Três Comércio de Publicações Ltda. Rua William Speers, nº 1.212 – São Paulo – SP – e – Distribuição exclusiva em Bancas para todo o Brasil. **Fernando Chinaglia Distribuidora S. A.** Rua Teodoro da Silva, 907 – Rio de Janeiro – RJ – Tel: (21) 2195-3200, Fax (21) 21953307.

IMPRESSÃO: Editora Três Ltda.
Rodovia Anhanguera, km 32,5 CEP 07750-000 Cajamar – SP

ANER www.aner.org.br

IVC

"ELEIÇÕES 2008
FAX (11) 3618-4100 PARA EFEITOS DA LEGISLAÇÃO ELEITORAL"

Cartas

TAM ACIONA AS TURBINAS

Em toda reportagem de aviação se atribui a queda da Gol à aquisição da Varig. Na verdade, todos os prejuízos acumulados da Varig se devem à péssima administração que a Gol possui (uma sucessão de erros principalmente no retorno dos vôos internacionais), mesmo porque a primeira coisa que a Gol fez foi dispensar todos os funcionários da Varig – inclusive muitos imprescindíveis para seu crescimento, como o sr. Barioni, que desejava a presidência da Varig. Mas os anos de Varig estão acabando. A Gol, assim que tiver a aprovação final do Cade, irá fazer a junção das duas empresas. Já está até demitindo sistematicamente os tripulantes que eram da Varig (os mesmos que foram obrigados a admitir pouco tempo atrás), vários por dia. Estão se antecipando para que essas demissões não sejam feitas após a fusão, pois se comprometeram com o Cade que a fusão não geraria demissões. Assim, quando realmente acontecer, não será necessário demitir mais ninguém.

JOSÉ SILVA
São Paulo – SP

Pena que a TAM não tenha aprendido com o acidente. Primeiro, assumindo seus erros. E, depois, garantindo aos seus clientes que faz uma manutenção de primeira linha nos seus aviões. Não vi nenhuma frase na reportagem garantindo uma viagem segura na TAM.

PAULO FERNANDO DA SILVA
Uberlândia – MG

O SHOW DEVE CONTINUAR

Os Estados Unidos são um país radical. Uma economia liberal. Uma política imoral. Uma guerra irracional. É certo que essa escapatória não será suficiente para reaquecer a economia americana. Preparem-se. Seus dias de soberania começaram a ser contados.

RAFAEL DINIZ
Cuiabá – MT

FABRICANTE DE POLÊMICAS

Que o empresário Dov Charney, dono da American Apparel", seja bem-vindo ao Brasil e que suas idéias sejam usadas por outros. Só espero que a corrupção, as vantagens e o jeitinho não o contaminem a ponto de transformar tudo isso em simplesmente mais uma sujeira, da qual estamos para lá de acostumados.

ZEZINHO CANDIOTI
Torrinha – SP

Já que ele é tão polêmico e remunera tão bem os colaboradores, será que vai suportar os encargos trabalhistas brasileiros e vai conseguir ficar quieto perante a morosidade das reformas necessárias neste setor?

NORTON SAVIN
Ribeirão Preto – SP

Como diz a letra da música do Zeca Pagodinho, "o que é caviar, nunca vi e por isso eu não posso falar". Portanto, posso expressar os meus votos de sucesso no Brasil e que não se contamine com aqueles empresários que só querem explorar a sua galinha de ouro, o bom trabalhador.

EVALDO JOSÉ ROSA
Pariquera-Açu – SP

É sempre bom ver empresas que trabalham com moda adotar posturas que ajudam a divulgar relações de trabalho mais justas. Isto é, indo além da futilidade e do culto a celebridades que imperam no setor.

RAFAEL PESSI
Florianópolis – SC

Se todos os empresários pensassem assim, todos os que trabalham teriam uma renda maior e respectivamente um poder de compra maior. Se quisermos um dia alcançar o Primeiro Mundo, devemos adotar essas medidas, independentemente dos tais "encargos trabalhistas" que foram criados justamente para proteger os trabalhadores da exploração dos empresários, que acham que nos fazem um favor ao nos empregar.

ANTONIO MIRANDA
São José do Rio Pardo – SP

Negócios

Fabricante de

POLÊMICAS

Cartas para esta seção, com endereço, RG e telefone, devem ser remetidas para: Diretor de Redação, DINHEIRO, Rua William Speers, 1.088, Lapa, São Paulo, CEP 05067-900. Fax: (011) 3618-4109. Internet: www.istoedinheiro.com.br As cartas poderão ser editadas em razão de seu tamanho ou incompreensão.

A química impulsiona o Brasil. A LANXESS impulsiona a química.

Crescendo juntas e criando valor. A Petroflex, uma das maiores fabricantes de borracha do Brasil, e a LANXESS, líder em especialidades químicas, passam agora a construir juntas sua história

adáblios

Rio de Janeiro - RJ

de sucesso. www.lanxess.com.br

LANXESS
Energizing Chemistry

Ninguém é tão **grande** que...

Numa semana dramática, duas torres financeiras desmoronaram, uma seguradora foi estatizada e o mundo se deu conta da fraqueza do império americano

Por Leonardo Attuch

O FIM DE WALL STREET

Capa

...não possa

quebrar

O FIM DE WALL STREET

Times Square, 15 de setembro de 2009. No coração de Nova York, um grande painel luminoso, com a marca Lehman em letras garrafais, reproduzia as principais notícias do dia e indicava as atrações da Broadway. A poucas quadras dali, encenava-se uma tragédia. No edifício-sede do Lehman Brothers, um entra-e-sai acelerado de pessoas, carregando caixas e mais caixas de papelão, era vigiado pelos policiais e acompanhado com curiosidade

pelos turistas. O que se podia assistir, a céu aberto, era um espetáculo raro: a morte do quarto maior banco de investimentos dos Estados Unidos. Fundado há 158 anos, um dos ícones de Wall Street desaparecia, deixando uma dívida de US$ 639 bilhões. Ex-funcionários tentavam levar para casa pertences pessoais e até mesmo alguns souvenires, como o guarda-chuva verde do Lehman que é uma das marcas da paisagem nova-iorquina em dias acinzentados. No mesmo instante, um outro ícone do mercado financeiro desmoronava. Numa operação emergencial de US$ 50 bilhões, capitaneada pelo governo americano, a Merrill Lynch foi engolida pelo Bank of America para que também não quebrasse. As duas notícias, somadas, fizeram daquele 15 de setembro o pior dia para o mercado financeiro desde o 11 de setembro de 2001. O índice Dow Jones perdeu 4,4%, enquanto a Bovespa afundou 7,6%. Em meio ao pânico, a comparação era inevitável: estavam desabando as torres gêmeas das finanças globais. O economista Joseph Stiglitz, prêmio Nobel em 2001, buscou outra metáfora. "A queda de Wall Street significa para o fundamentalismo de mercado o mesmo que a queda do Muro de Berlim representou para o comunismo", disse ele.

CHIP SOMODEVILLA/GETTY IMAGES

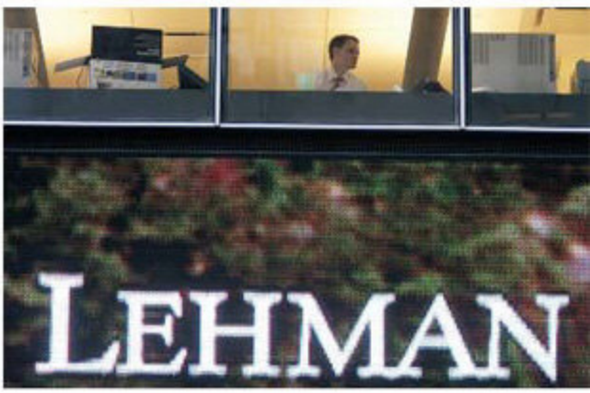
O VILÃO DA CRISE
Ex-funcionários escrevem protestos em retrato com o rosto de Dick Fuld, ex-CEO do Lehman que sacou US$ 500 milhões em bônus desde 1998

JOSHUA LOTT / REUTERS

O BOMBEIRO
Henry Paulson, secretário do Tesouro, anunciou um pacote que poderá custar mais de US$ 2 trilhões aos americanos

Na última semana, também ruíram vários mitos sobre a própria natureza do capitalismo. O primeiro, o de que algumas instituições financeiras não podem quebrar, simplesmente porque são grandes demais para quebrar – "too big to fail", como dizem os americanos. No caso do Lehman, o desfecho ficou claro ainda no fim de semana, quando o CEO do banco, Dick Fuld, não chegou a um acordo com o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Henry Paulson, sobre uma possível ajuda, nos mesmos moldes da que foi concedida em março deste ano ao JP Morgan para incorporar o Bear Stearns, outra casa bancária de Wall Street já riscada do mapa. "Não haverá mais socorro governamental", disse Paulson. Quando o secretário do Tesouro lavou as mãos, ficou claro que o Lehman não

AFP PHOTO/MICHAEL NAGLE/GETTY IMAGES



MARY ALTAFFER/AP

resistiria. Mas depois do massacre das bolsas, um Paulson consternado, que antes de assumir o Tesouro foi presidente da Goldman Sachs, teve de fazer um pronunciamento aos americanos. "Nosso sistema financeiro é sólido e resistirá". A realidade, no entanto, era mais parecida com um filme de terror. **Na terça-feira 16, circulava a informação de que a seguradora americana AIG, a maior do mundo, tinha caixa para apenas mais um dia de vida.** Paulson foi chamado para uma nova reunião de emergência e, no início da noite, anunciou-se o impensável: os Estados Unidos, pátria do laissez-faire econômico, estavam concedendo um empréstimo de US$ 85 bilhões à AIG, lastreado nas ações da companhia. Na prática, era uma estatização, bem ao estilo Hugo Chávez. O que se dizia é que a quebra da seguradora, diferentemente do Lehman, teria impactos devastadores sobre a economia real e as finanças dos cidadãos comuns *(leia mais à página 42)*.

Foi assim, agindo no improviso e emitindo vários sinais contraditórios, que as autoridades americanas atravessaram a semana mais tensa para os mercados globais desde o crash da bolsa de Nova York, em 1929. Depois do colapso do Lehman Brothers, da Merrill Lynch e da AIG, prenunciavam-se novos terremotos. Para muitos, era o fim de Wall Street – ao menos, como coração financeiro do mundo. Dos cinco grandes bancos de investimento americanos, haviam sobrado apenas dois: a Goldman Sachs e o Morgan Stanley. E ambos vinham sendo castigados pelo mercado, com quedas de quase 60% no valor de suas ações. "Todos esses bancos estavam alavancados, cheios de ativos podres e eu acredito que só a Goldman sobreviverá como um banco independente", disse à DINHEIRO o economista Bill Fleckenstein, que publicou neste ano um dos livros mais vendidos sobre a crise americana, chamado *A Era da Ignorância no Federal Reserve*. Segundo Fleckenstein, o grande responsável pelo desastre seria o ex-presidente do Fed, Alan Greenspan, por ter alimentado a maior bolha de crédito da história. E sua previsão sobre o Morgan Stanley parecia se confirmar. Na quarta-feira 17, o banco de investimento mantinha negociações para vender parte do controle ao CIC, o maior banco de fomento da China. Difícil de acreditar, mas era isso: um ícone do capitalismo americano pedia água a um banco oficial chinês. Algo

SEDE DO LEHMAN
Antes da quebra de US$ 630 bilhões, o banco pensou em apagar o painel luminoso da Times Square para economizar US$ 500 mil

MERRILL LYNCH
Outro ícone de Wall Street foi engolido, numa venda emergencial de US$ 50 bi para o Bank of America

AFP PHOTO/NICHOLAS ROBERTS

tão humilhante que até o presidente Lula ironizou. "Vejo com certa tristeza que esses bancos palpiteiros, que passaram a vida inteira dizendo o que a gente deveria fazer, estejam quebrando, entrando em concordata".

Mais do que socorrer o Morgan Stanley, caberá à China também a tarefa de resgatar a economia global. É essa a opinião do economista Jim O´Neill, da Goldman Sachs, que formulou o conceito dos BRIC´s. "Se a China conseguir sustentar uma boa demanda doméstica, o mundo não sofrerá tanto", disse ele à DINHEIRO *(leia sua entrevista ao lado)*. Num sinal de que pretendem seguir o conselho, as autoridades de Pequim reduziram a taxa de juros interna pela primeira vez em sete anos. Como a China e os demais países emergentes já contribuem mais para o crescimento global do que os Estados Unidos, os BRIC´s hoje são parte da solução – e não do problema. Com mercados internos fortes, eles evitariam uma recessão global. "O impacto para a economia real no Brasil poderá sim ser bastante moderado", avalia o economista Paulo Guedes, que foi um dos primeiros a prever a implosão de Wall Street. Apesar da alta do dólar, a inflação seria contida pela queda do preço dos alimentos e do petróleo *(leia reportagem sobre os impactos no País à página 46)*. O impacto maior ocorre nas bolsas de valores, menos pelos fundamentos das empresas brasileiras do que pela necessidade dos investidores de cobrir perdas em outros mercados. **É como se os tubarões de Wall Street, que nos últimos anos desprezaram o risco e colocaram a cobiça à frente da cautela, hoje sentissem medo de tudo – inclusive de empresas sólidas como Petrobras e Vale.**

Mas ainda que a economia real do Brasil escape do terremoto, a catástrofe americana talvez seja o ato final do progressivo descolamento entre o mundo financeiro e o mundo produtivo. Bancos de investimento estão sendo pressionados a se unir a bancos comerciais para que sejam mais regulados e também ancorem suas operações numa base real de depósitos. Até a semana passada, essas instituições vinham utilizando instrumentos finan-

A.P. PHOTO/MARY ALDAFFER

PRÓXIMA VÍTIMA? Cartaz em Wall Street alertava sobre riscos em outras grandes instituições financeiras

O BANCO QUE NASCEU DO ALGODÃO

O Lehman Brothers foi fundado em 1850 por três irmãos judeus vindos da Alemanha. Henry, Emanuel e Mayer a princípio montaram uma loja que, em pleno Sul do Alabama, aceitava algodão como pagamento por suas mercadorias. O produto era uma das commodities mais valiosas da época e logo os irmãos Lehman começaram a utilizar o algodão que recebiam para fazer outras negociações. Na década seguinte, Nova York se tornou o principal centro de comércio de algodão, e lá foram os Lehman abrir seu primeiro escritório. As operações com commodities balizaram o crescimento da empresa, que rapidamente se tornou ativa no auxílio à criação de empresas em Nova York. Somente um século depois, em 1975, o Lehman se tornou um banco de investimento, ao fundir-se com o banco Kuhn, Loeb & Co. De lá para cá, participou de grande parte das operações de IPO em Wall Street e, mesmo em épocas de crise, jamais apresentou um trimestre deficitário, até 2007. No Brasil, o Lehman tem um escritório chefiado por Winston Fritsch, economista que teve um papel relevante no Plano Real, e aguardava a autorização do Banco Central para se tornar banco múltiplo. Apesar da crise que assolava a central norte-americana, o escritório brasileiro afirmava que tinha planos de crescer no País, e que, só no último ano, havia feito a contratação de 40 funcionários.

JIN LEE/AP PHOTO

LEHMAN: ***158 anos de história***

Ana Clara Costa

A.P PHOTO/MARK LENNIHAN

SOCORRO CHINÊS
Morgan Stanley chegou a pedir ajuda ao CIC, maior banco de fomento da China comunista

ceiros sofisticados, conhecidos como derivativos, para alavancar suas posições. Muitos desses títulos, que já foram chamados de "armas de destruição em massa" por Warren Buffett, o investidor mais rico do mundo, serviram para turbinar a bolha imobiliária americana e também para inflar os lucros dos bancos de investimento. Quando o preço dos imóveis começou a cair, a mágica deixou de funcionar. Ainda assim, os bônus milionários dos banqueiros de Wall Street, tidos como senhores do universo, lhes renderam jatos, mansões e iates. Nos últimos dez anos, Dick Fuld, do Lehman Brothers, recolheu US$ 500 milhões em bônus. Antes da falência do banco, ele parecia tão alheio ao problema que chegou a propor o corte da iluminação do painel luminoso do Lehman Brothers na Times Square para reduzir custos. Isso economizaria US$ 500 mil. Na semana passada, seu retrato, desenhado ao estilo da pop art americana, foi colocado diante da sede do banco para que funcionários deixassem mensagens ao ex-chefe. **Mais de 25 mil executivos serão demitidos no Lehman e estima-se um total de 130 mil cortes da vagas em Wall Street. São empregos perdidos não só nos bancos, mas também nas agências de classificação de risco, que, até outro dia, consideravam bons os papéis do *subprime* imobiliário.** O mais provável é que muitos desses financistas abram pequenas firmas de investimento e até aproveitem as oportunidades geradas pela crise.

O primeiro sinal de alento para o mercado financeiro veio apenas no fim da tarde da quinta-feira 19, quando se espalharam rumores de que o governo americano prepararia um pacote mais amplo para solucionar a crise. O que se dizia era que o Tesouro dos Estados Unidos compraria os títulos podres das instituições financeiras, através de uma agência oficial a ser criada, com aval do Congresso – o plano

DESTRUIÇÃO DE RIQUEZA

De um ano para cá, as bolsas de valores dos Estados Unidos e da América Latina perderam quase US$ 4 trilhões – valor de mercado (em US$ bilhões)

	17/9/2007	17/9/2008	QUEDA
Estados Unidos	16.186,0	12.662,2	3.532,7
Brasil	940,0	782,0	158,0
México	421,6	353,8	67,8
Chile	185,7	149,6	36,1
Argentina	77,9	70,9	7,0

FONTE: ECONOMÁTICA

"O BRASIL PODE SUPERAR A CRISE"

Depois de criar o grupo dos BRIC´s, que reúne Brasil, Rússia, Índia e China, o economista Jim O´Neill, da Goldman Sachs, se tornou uma celebridade global, ao prever que os emergentes passariam a liderar o crescimento mundial. À DINHEIRO, ele falou sobre a crise.

Como os BRIC´s serão afetados pela crise de Wall Street?
É difícil fazer uma generalização sobre os quatro países, mas eu acredito que os BRIC´s hoje são parte da solução. Isso vale especialmente para a China, onde as autoridades estão tentando demonstrar que o crescimento não ficará abaixo de 8%.

DIVULGAÇÃO

O'NEILL: ***Criador dos BRIC's está otimista***

A redução dos juros chineses já é uma resposta à crise?
Sim, o corte na taxa é positivo, sinalizando que ênfase da política econômica chinesa hoje está mais voltada para o crescimento do que para o controle da inflação. Isso é bom para a China, mas também para todos os BRIC´s. Aliás, a queda nos preços das commodities hoje abre espaço para que os emergentes, inclusive o Brasil, afrouxem a política monetária.

Então o sr. crê que os emergentes vão se descolar da crise?
Sim, e esse processo será liderado pela China. As vendas no varejo estão crescendo 15% ao ano na Ásia. Se essa demanda for mantida, os BRIC´s continuarão liderando o crescimento global.

Mas e a queda das commodities?
Isso afeta mais o Brasil e a Rússia, que são dependentes das matérias-primas. Mas esses dois países poderão provar que merecem estar no grupo dos BRIC´s, atravessando um período de fraqueza maior das commodities. Em relação ao Brasil, a solidez da política econômica me dá a sensação de que o país irá superar a crise.

O FIM DE WALL STREET

foi confirmado na sexta-feira 19, o que fez a Bovespa disparar e subir cerca de 7% no início da tarde. Uma sensação semelhante de alívio se via nos mercados dos Estados Unidos e da Europa. Mas ainda que os investidores sejam salvos temporariamente do naufrágio, a medida significaria mais um passo na socialização dos prejuízos. Até agora, a Casa Branca já assumiu passivos de mais de US$ 1 trilhão no resgate de instituições como a AIG e as companhias hipotecárias Fannie Mae e Freddie Mac. **Com a compra de mais títulos podres, o impacto fiscal para os contribuintes americanos pode chegar a mais de US$ 2,5 trilhões. "Esse custo fiscal reduzirá o crescimento americano", disse o economista Kenneth Rogoff, ex-FMI.** No fundo, com o pacote do financista Henry Paulson, pode-se estar salvando o mercado e comprometendo ainda mais a economia. O quadro é tão surreal que o analista Nouriel Roubini passou a chamar os Estados Unidos de USSRA – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas da América. Vinte anos depois do Muro de Berlim, caiu Wall Street.

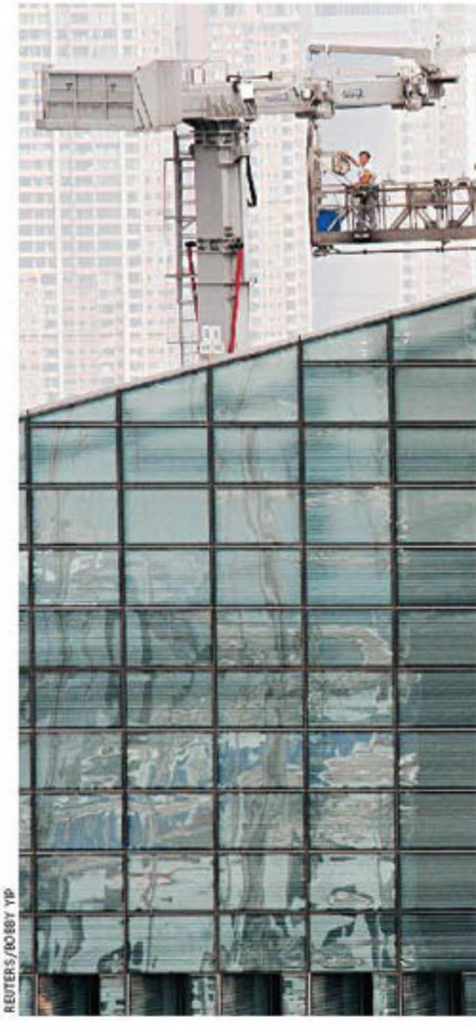
US$ 514,5 BILHÕES...
foi o prejuízo dos maiores bancos globais com o setor imobiliário

US$ 1 TRILHÃO...
foi quanto o governo dos Estados Unidos já gastou nas operações de resgate da seguradora AIG, do banco Bear Stearns e das empresas hipotecárias Fannie Mae e Freddie Mac

US$ 180 BILHÕES...
foram injetados pelos maiores bancos centrais do mundo nos mercados num pacote de emergência para restaurar a confiança

Com 74 milhões de clientes e presente em 103 países, sua quebra poderia ser o estopim de uma nova Depressão

Por que a AIG foi salva


REUTERS/BOBBY YIP

MÁRCIO KROEHN

NUMA SEMANA TÃO dramática quanto surpreendente, o governo dos Estados Unidos tomou uma decisão radical. Da noite para o dia, a AIG, maior seguradora do mundo, foi estatizada de modo emergencial pela Casa Branca. Isso aconteceu depois que duas agências de classificação de risco rebaixaram a nota da seguradora, o que obrigava a empresa a depositar garantias adicionais de US$ 14,5 bilhões. Sem caixa, suas ações despencaram 60,8%. Para evitar a falência do grupo, presente em mais de 100 países, o Federal Reserve estendeu a mão amiga com US$ 85 bilhões, recebendo em troca ações de controle da AIG, um dia depois de deixar o banco de investimentos Lehman Brothers entregue à própria sorte. Além da estatização em si, surpreendeu a mudança de critério. Por que a AIG merecia ser salva e o Lehman não?

O ponto principal é que os credores do Lehman, em sua maioria, eram asiáticos. Além disso, segundo as autoridades de Washington, **os prejuízos dos bancos de investimento ficariam restritos a um grupo afortunado de investidores. Com uma seguradora, a direção seria inversa. Ela provocaria um efeito em cascata na economia real**, que poderia levar cidadãos e empresas ao desespero. Pessoas físicas perderiam suas aposentado-

rias. Empresas ficariam sem crédito. "Seria a volta à Grande Depressão de 1929", escreveu Michael Lewitt, presidente da Hegemony Capital Management, no *The New York Times*.

Nesse contexto, o mais preocupante seria a situação da população americana. Como maior seguradora daquele país, a AIG concentra os títulos de previdência de grande parte dos americanos. "A possibilidade da ocorrência de uma calamidade era grande para os cidadãos americanos", diz o economista Luiz Roberto Castiglione. As empresas mundiais não ficariam imunes. O seguro corporativo é um dos mais importantes dentro da AIG, que é considerada a referência para a garantia de grandes riscos. Em sua carteira estão protegidos, por exemplo, cerca de 900 aviões da fabricante Boeing.

Ao suplicar por oxigênio no início da semana passada, a AIG expôs de uma vez todos os seus problemas: sua falência não estava ligada ao seu negócio principal, mas sim ao fato de carregar títulos hipotecários. Foi isso que causou perdas de US$ 24,7 bilhões na sua unidade de serviços financeiros, o bastante para levar a empresa com ativos de US$ 1,05 trilhão e 74 milhões de clientes em todo o mundo para o precipício.

Agora, **para escapar da estatização, talvez seja preciso que ocorra a venda dos ativos nos 103 países nos quais a AIG está presente. Tudo leva a crer que o Brasil seria um dos primeiros a ajudar nesse salvamento.** Sócia do Unibanco na seguradora que tem o nome das duas companhias, essa é a quarta maior operação da AIG no mundo. As reservas técnicas de R$ 11 bilhões garantem a solidez da seguradora no País e servem de escudo para qualquer possibilidade de insolvência do grupo no Exterior. Diante do cenário conturbado, os 49% dos ativos pertencentes aos americanos podem ser liquidados em breve para a AIG fazer caixa. Interessados não faltariam para ficar com essa participação. A começar pelo banco da família Moreira Salles, que negociaria um bom preço para ficar sozinha em um segmento que cresce na casa de dois dígitos há cinco anos no mercado brasileiro.

FAÍSCA:
o colapso da AIG poderia ultrapassar os limites das instituições bancárias e chegar ao bolso dos cidadãos americanos

REUTERS/BRENDAN MCDERMID

QUEM TEM O PODER DE ORGANIZAR
E DE EVOLUIR TEM O PODER DE MUDAR.
A Chevrolet quer, junto com você, reinventar caminhos para que todo mundo possa se locomover melhor. Não é à toa que ela tem a maior linha de produtos flex, muito mais ecológica, e está sempre pesquisando novas formas de energia. Esses podem ser passos pequenininhos, pequenas ações, perto do que ainda precisa ser feito. Mas temos certeza de que, quando todo mundo anda junto, para a mesma direção, nenhuma ação é tão pequena assim.
Chevrolet. Reinventamos caminhos.

McCann
www.chevrolet.com.br/reinventamoscaminhos
0800-702-4200
CONTE COMIGO
CHEVROLET

O FIM DE WALL STREET

ROBERTO CASTRO/AG. ESTADO

COUTINHO:
mais crédito no BNDES

ANDRÉ DUSEK/AG. ESTADO

MANTEGA:
possível reforço fiscal

JOSÉ PATRÍCIO/AG. ESTADO

MEIRELLES:
venda de papéis cambiais

Como será a resposta do Brasil

Enquanto o Banco Central tenta conter os efeitos da alta do dólar, a Fazenda e o BNDES prometem crédito farto para as empresas

DENIZE BACOCCINA

NA TERÇA-FEIRA 16, quando dois bancos de investimento americanos já haviam sucumbido e uma seguradora estava prestes a ser estatizada, o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, decidiu que deveria trocar Brasília por Nova York e ir pessoalmente "tomar o pulso" da crise financeira. Na quinta-feira 18, depois de se encontrar na capital financeira americana com diretores do Fed e investidores, fez seu diagnóstico. "A crise de fato é séria e não está debelada. Mas as autoridades financeiras dos Estados Unidos estão atuando de forma decidida e em coordenação com outros países", afirmou, referindo-se à ação integrada dos principais BCs do mundo, que injetou US$ 180 bilhões no mercado. Meirelles também anunciou que o BC passaria a oferecer contratos de dólares com opção de recompra. Ele disse que a intenção era apenas aumentar a liquidez. Naquele dia

ANOS DE CRISE *Todas as catástrofes econômicas atingiram o Brasil, mas, desta vez, o País, de fato, apresenta*

1929:
no ano do crash de Wall Street, a economia brasileira girava em torno do café. A crise abriu espaço para a industrialização nacional

AP PHOTO/FILE

1982:
quando Paul Volcker subiu os juros para combater a inflação, o Brasil se dizia uma ilha de tranqüilidade, mas viveu duas décadas perdidas na economia

AP PHOTO/ANDRE PENNER

PÂNICO NA BOVESPA: concentrada em ações de commodities, a Bolsa brasileira é uma das mais afetadas pela crise

a moeda americana se valorizou quase 3%, e fechou a R$ 1,921 depois de ser negociada por até R$ 1,961.

Além disso, a Bovespa acumula queda de 24% desde o início do ano. Dominada por commodities, a Bolsa brasileira perdeu quando o preço das cotações de petróleo, minérios e alimentos caiu, e continua perdendo com a crise no sistema bancário, com investidores vendendo posições no Brasil para pagar os prejuízos lá fora. A grande dúvida é se o contágio se dará na economia real. O PIB já cresceu 6% no primeiro semestre e todas as previsões apontam para um acumulado em torno de 5,5% em 2008. A interrogação é o impacto no ano que vem, já que o consumo interno pode ser afetado pela escassez e encarecimento do crédito. Rapidamente, o governo entrou em ação. **"Se falta crédito para investimento, agricultura ou exportação, o governo pode tomar medidas para suprir", disse o ministro da Fazenda, Guido Mantega.** Mas ele também deixou claro que o governo não pretende facilitar o crédito para o consumo, apenas para as empresas. Na quinta-feira 18, depois de anunciar o recorde de R$ 80,8 bilhões em financiamentos em 12 meses, o presidente do BNDES, Luciano Coutinho, confirmou os planos de aumentar o volume de recursos disponíveis para empréstimos nem que seja necessário aumentar o capital do banco. "Esse momento de crise encontra o BNDES em posição muito líquida e confortável", disse Coutinho. "Temos condições de dar conforto e oxigênio ao investimento produtivo."

As autoridades econômicas passaram a semana destacando que o Brasil se preparou nos últimos anos para uma crise internacional. Desde a última crise de crédito – em 2002, por causa da incerteza pela iminente eleição de Lula – acumulou reservas,

AP PHOTO/DAVID HARP

melhores fundamentos

1997:
a crise da Ásia foi o primeiro grande choque externo depois do Plano Real. Com câmbio fixo e reservas curtas, o País acabou nos braços do FMI

AP PHOTO/VINCENT TU

2008:
o terremoto vem do coração do sistema financeiro, mas, pela primeira vez, o Brasil é credor externo e pode continuar crescendo

O FIM DE WALL STREET

trocou a dívida cambial por títulos em reais, reduziu a dívida pública em relação ao PIB e tornou-se um credor em dólares. "Temos um colchão de sustentabilidade da nossa economia, afinal são US$ 207 bilhões", disse Lula, referindo-se às reservas. **O presidente começou a semana brincando com a crise "do Bush" e chegou a dizer que os efeitos no Brasil seriam "imperceptíveis", mas depois percebeu que a coisa era séria.** Disse que está "acompanhando com lupa" os desdobramentos e lembrou que o Brasil diversificou as exportações. A participação dos Estados Unidos no fluxo de comércio caiu de 30% para cerca de 20% nos últimos anos.

A maior vulnerabilidade, monitorada de perto pelo BC, é a balança de pagamentos. Em julho, o déficit de transações correntes ficou em US$ 2,1 bilhões. No acumulado dos sete meses, o déficit chega a US$ 19,5 bilhões, o equivalente a 1,41% do PIB. Não existe, no entanto, preocupação com a solidez dos bancos. Neste momento, a pequena abertura do sistema financeiro brasileiro tornou-se uma vantagem, já que os bancos do País têm pouca exposição externa e um rigor muito maior do que os americanos na concessão do crédito. Antes mesmo de conversar com banqueiros e investidores, Meirelles já havia feito o diagnóstico. "Não existe descolamento absoluto. A crise é ruim para todos", afirmou Meirelles. "O que existe é um aumento da resistência à crise. Por isso podemos transmitir serenidade". Até onde os brasileiros podem ficar tranqüilos vai depender da intensidade da crise lá fora.

LONGE DOS EUA: dependência do comércio exterior brasileiro em relação aos Estados Unidos caiu de 30% para 20% nos últimos anos

DIVULGAÇÃO/PETROBRAS

CENTRO DE FINANÇAS DA PETROBRAS: *números bem melhores do que o mercado enxerga*

Petrobras: os fatos versus a ação

O desempenho dos papéis revela que nem sempre o mercado reage de forma racional

ADRIANA NICACIO

O ECONOMISTA ROBERT Schiller definiu como "exuberância irracional" o comportamento do mercado nos anos 90. Mais de uma década depois, a irracionalidade persiste. Um exemplo é a Petrobras, que registrou lucro líquido recorde no segundo trimestre, de R$ 8,78 bilhões. O resultado é 29% maior do que no mesmo período do ano passado. Apesar disso, ela viu seu valor de mercado cair US$ 45,18 bilhões entre 31 de agosto e 18 de setembro, o segundo pior desempenho mundial, avalia a consultoria Economática. No acumulado do ano, as ações tiveram queda de 28,74%. Curioso é que isso ocorre ao mesmo tempo que a Petrobras inicia a produção no pré-sal, aprovou a contratação de dez plataformas e é hoje a petroleira com maior índice de reposição de reservas.

As contradições são inúmeras. Em agosto, a empresa comemorou recorde mensal em produção. Incluindo a exploração no Exterior, a produção média de petróleo e gás aumentou 5,3%. No entanto, no mesmo mês as ações caíram 2,78%. **O analista Luiz Otávio Broad, da Ágora Invest, explica que há uma dissociação entre os fundamentos e o valor dos papéis porque os estrangeiros estão saindo para cobrir perdas lá fora.** "Esse é um bom momento para o investidor aplicar em ativos depreciados", disse Broad à DINHEIRO. Essa é a mesma opinião do analista Nelson Rodrigues de Matos, do Banco do Brasil Investimentos. Segundo ele, dois fatores contribuíram para a queda das ações da Petrobras. O primeiro, a queda do preço do petróleo. Segundo, as incertezas sobre a nova legislação. "Isso penaliza, mas não justifica uma queda de 30%", avalia Matos.

DESCUBRA
POR QUE A FORD
CAMINHÕES
NÃO PÁRA DE
CRESCER.

Brasil e Peru negociam parceria econômica que daria ao País acesso a vários acordos bilaterais de comércio

HUGO CILO

FERNANDO DONASCI / FOLHA IMAGEM

LIVRE COMÉRCIO: *García e Lula rascunham planos para acelerar um acordo bilateral entre o Brasil e o Peru*

Uma ponte com o resto do mundo

"TODA NOIVA SONHA EM casar-se um dia." A declaração do presidente do Peru, Alan García, em entrevista na Fiesp na quinta-feira 18, ilustra o interesse da nação vizinha em acelerar sua aproximação econômica com o Brasil. O governo peruano já flerta há tempos, e a recíproca é verdadeira. No entanto, o compromisso brasileiro no Mercosul e a participação do Peru no Pacto Andino mantiveram, até agora, o desejado livre comércio apenas na imaginação, apesar dos grandes investimentos de empresas brasileiras no Peru, como Vale, Votorantim e Odebrecht. Em 2006, as exportações brasileiras para o Peru saltaram 72% e a importação avançou 61%, numa corrente de comércio de US$ 2,3 bilhões. Além dos números favoráveis, o que agora reacende a idéia de casamento comercial é o bom desempenho interno das duas economias. O país de Alan García ganhou o rótulo de tigre sul-americano por ter crescido 8,9% no ano passado, enquanto o Brasil consolidou a posição de liderança regional ao expandir o PIB acima de 5%. O presidente Lula sabe que um possível acordo bilateral é uma proposta sedutora. Ao se juntar ao Peru, que faz parte do tratado Asia-Pacific Economic Cooperation (Apec), o **Brasil teria portas abertas no mercado asiático e nos países que mantêm acordos bilaterais com os peruanos, como Chile, Estados Unidos e Coréia do Sul.** Da mesma forma, o Peru ganharia uma saída ao Atlântico, mergulharia na maior economia latino-americana e usaria os portos brasileiros como ponte para mercados em que o Brasil tem mais afinidade.

US$ 2,3 BILHÕES
foi o comércio entre os dois países em 2007

A proposta de integração entre o Brasil e o Peru aparentemente não enfraquece o Pacto Andino ou o Mercosul. Pelo contrário. Lula garante que ambos os blocos comerciais devem servir de laboratório para novos acordos, opinião compartilhada por García. "A aproximação comercial e política entre brasileiros e peruanos fortalece a democracia no continente e será boa para os dois lados", destaca Lula. "O Mercosul e o Pacto Andino não terminam em si. São apenas o começo. Devem funcionar como embriões para novas experiências comerciais e amadurecimento dos negócios", endossa García.

O caminho para a integração do Brasil com o Peru está literalmente sendo aberto, e pavimentado. A rodovia transcontinental, que unirá os dois oceanos por uma megarrodovia, beneficia os dois países e deverá ficar pronta em 2009. "Podemos multiplicar por dez os negócios com o Brasil, e vice-versa", afirma García.

A FORD CAMINHÕES CRESCE PORQUE ACREDITA NO BRASIL.

A Ford sempre acreditou no potencial do Brasil. Fomos a **primeira montadora a instalar uma fábrica de caminhões por aqui, há 50 anos**. Desde então, o país cresceu. E a Ford cresceu junto. Só **nos últimos 2 anos, nossas vendas aumentaram mais de 54%**. E mais: em 2009 vamos instituir o 2º turno de trabalho na nossa fábrica. Serão **400 novos funcionários**, produzindo 172 caminhões por dia.

Vazou

ROMERO MENEZES: *depois de liderar várias ações da PF, ele também foi preso*

ROBERTO CASTRO/AG. ISTOÉ

ou não vazou?

Número 2 da Polícia Federal é preso por um dia, sob suspeita de ajudar Eike Batista numa investigação secreta

GUSTAVO GANTOIS

RENATO VELASCO

EIKE BATISTA: *alvo da operação Toque de Midas, ele conseguiu vender a MMX por US$ 5 bilhões*

ERAM 9H30 DA TERÇA-FEIRA 16 quando o diretor-geral Luiz Fernando Corrêa entrou no auditório da sede da Polícia Federal, em Brasília, para a reunião do Conselho Superior de Polícia. Vinte minutos depois, já no seu gabinete, Corrêa deu voz de prisão ao diretor-executivo Romero Menezes. O enredo, inédito nos 64 anos da instituição, envolve no mesmo caso o número 2 na hierarquia da PF e Eike Batista, homem mais rico do País. Desdobramento da operação Toque de Midas, que investigou possíveis fraudes na licitação da estrada de ferro do Amapá vencida pela MMX, mineradora de Eike, a ação da terça-feira abalou profundamente as estruturas da PF e colocou em xeque as operações de Eike nos rincões do País. De ambos os lados, um silêncio constrangedor. "A prisão foi para garantir a coleta de provas", disse Anderson Fontel, superintendente da PF no Amapá. DINHEIRO também procurou Eike Batista. Nem ele nem qualquer diretor da EBX, a sua holding, quiseram comentar o caso.

Responsável por coordenar as operações da PF, Romero Menezes é suspeito de tráfico de influência e advocacia administrativa – quando um servidor patrocina interesse privado na administração pública. Ele é acusado de facilitar a obtenção de certidões para a empresa do irmão, José Gomes de Menezes Junior, que atua na área de vigilância e presta serviços para a MMX. Pesa ainda contra ele a suspeita de ter vazado informações sobre a operação desencadeada sobre a MMX. Em conversas telefônicas grampeadas entre o gerente da mineradora no Amapá, Renato Camargo dos Santos, e José Gomes de Menezes Junior, os dois, que também foram presos, discutiriam uma forma de manipular um inquérito policial contra a MMX, inclusive cogitando a possibilidade de o ex-diretor-executivo intervir na superintendência da PF no Amapá. Por causa do vazamento, Eike acionou o advogado Márcio Thomaz Bastos, ex-ministro da Justiça e chefe da PF, conseguindo acesso aos autos. Isso teria até evitado a sua prisão temporária. Recentemente, a MMX foi vendida para a Anglo American por US$ 5 bilhões.

Economia

A FORD CAMINHÕES CRESCE PORQUE INVESTE NOS SEUS PRODUTOS.

Cada região do Brasil é diferente da outra. É por isso que a Ford tem **mais de 350 configurações diferentes de caminhões** para as mais diversas aplicações, do leve ao pesado, do urbano ao rural, **sempre com o melhor custo-benefício para você**. A linha 2009 vem cheia de inovações, trazendo muito mais tecnologia, conforto e robustez. Para conhecer todas as vantagens que um caminhão Ford traz para o seu negócio, acesse www.fordcaminhoes.com.br e confira tudo que a Ford Caminhões oferece.

JOSÉ SERRA: governador paulista tem R$ 25 bilhões para gastar até 2010

MILTON MICHIDA

O PAC que vem dos Estados

Com arrecadação recorde, governadores começam a tirar da gaveta projetos de grandes obras

ADRIANA NICACIO E GUSTAVO GANTOIS

EMBALADOS PELA ESTAbilidade e com o consumo interno impulsionando as receitas estaduais, os governadores vestiram capacetes de engenheiros e se tornaram tocadores de obras. O recolhimento do ICMS triplicou nos últimos dez anos e chegou a R$ 123 bilhões nos primeiros seis meses deste ano. Assim, após décadas de investimentos públicos minguados, os Estados brasileiros conseguiram elevar os gastos saudáveis e se descolar da imagem de falidos. Em São Paulo, os investimentos disparam. Até 2010, ano eleitoral, o governador José Serra quer investir R$ 25,7 bilhões em projetos de infra-estrutura. Em Minas Gerais, apenas neste ano o Estado está investindo R$ 9 bilhões. Em Pernambuco, o governo reservou R$ 1,5 bilhão apenas para o saneamento. No Rio Grande do Sul, Estado que começa a sair de uma crise, a governadora, Yeda Crusius, anunciou déficit zero para o próximo ano e R$ 1,2 bilhão para diversos setores estruturais. **"Estamos vivendo um momento histórico e reduzindo os gargalos da infra-estrutura", disse à DINHEIRO a governadora, Yeda Crusius.** Na Bahia, o foco do governador Jaques Wagner são projetos com apelo social. Até 2010, ele pretende investir R$ 1,14 bilhão em saneamento.

Continua na página 56 →

A FORD CAMINHÕES CRESCE PORQUE ESTÁ CADA VEZ EM MAIS LUGARES.
JWT.COM.BR
Caminhões Ford
O melhor negócio em nosso chão
O Brasil é enorme. E a Ford Caminhões tem um Distribuidor em cada canto do país. Só nos últimos 5 anos, aumentamos em 70% a rede dedicada a caminhões. Hoje são 100 Distribuidores com mais de 5.000 funcionários treinados para atender nossos clientes. Tudo para que você, não importa onde esteja, possa ter um atendimento perfeito para as suas necessidades. Quer que seu negócio cresça junto com o Brasil? Procure um Distribuidor Ford. Tem sempre um perto de você, pronto para ajudar.
Imagens ilustrativas

ANTONIO PAZ / PALÁCIO PIRATINI

YEDA CRUSIUS: ela assumiu um estado falido e já retomou obras rodoviárias

Líder nos investimentos estaduais contratados, o governador de São Paulo, José Serra, está tocando o trecho sul do Rodoanel e o programa Pró-Vicinais, para recuperar 12 mil quilômetros de estradas em mais de 450 cidades. **Além disso, já está em planejamento uma nova estrada até o Rio de Janeiro. Deve custar R$ 3,1 bilhões e desafogar o trânsito em pontos estratégicos, como o Vale do Paraíba.** "O trem-bala não vai dar conta de todo o transporte de carga", justifica Serra. Em Pernambuco os planos também são ambiciosos. Estão prometidos mais de R$ 1 bilhão para a construção de viadutos, duplicações de estradas e ligação entre municípios onde o asfalto ainda não chegou. "Pernambuco está crescendo mais do que o Brasil", diz o governador Eduardo Campos. "Isso está mudando também a auto-estima dos pernambucanos."

O governador Aécio Neves também se orgulha do choque de gestão em Minas Gerais. Só assim foi possível recuperar as finanças públicas e, em conseqüência, a credibilidade junto ao mercado externo. Entre 2003 e 2007, os investimentos públicos cresceram 546%, passando de R$ 338 milhões em 2003 para R$ 3,5 bilhões em 2007. O governo conseguiu recursos do Banco Mundial, do BID e do japonês JBIC para financiar o Programa de Combate à Pobreza Rural, asfaltamento em 225 municípios, saneamento, reforma e modernização administrativa. Mato Grosso, mesmo sem integrar o seleto grupo dos mais ricos do País, recuperou a capacidade de investir com recursos próprios. O governador Blairo Maggi explica que é preciso fazer um bom planejamento e ser rígido no controle de gastos. "O governador tem que acompanhar constantemente a aplicação dos recursos", disse à DINHEIRO.

No Ceará, o governador Cid Gomes diz que nunca se investiu tanto. Entre as obras estão a construção do terminal de contêineres no Porto de Pecém e um terminal para a importação de GNL. "Ao todo serão R$ 6,5 bilhões em investimentos até o ano de 2010", comemora Gomes. **No Rio de Janeiro, Estado que mais receberá recursos federais em 2009, as principais obras estão incluídas no PAC, como a reurbanização de favelas.** No total, os investimentos somam cerca de R$ 3,5 bilhões. Já o Distrito Federal depende menos do governo Lula e mais dos organismos internacionais. Este ano, os investimentos devem chegar a R$ 1,2 bilhão. "Isso só foi possível porque diminuímos as despesas e conquistamos credibilidade externa", disse o governador José Roberto Arruda à DINHEIRO.

RICARDO STUCKERT/PR

EDUARDO CAMPOS: megaprojetos, como a refinaria da Petrobras, destacam Pernambuco

OMAR FREIRE/COMITÊ DE IMPRENSA

AÉCIO NEVES: choque de gestão lhe deu cacife para investir R$ 9 bilhões até 2010

Apesar do otimismo, a agência Fitch Rating recomenda cautela. "Os Estados continuam a apresentar capacidade de investimento a longo prazo comprometida com o peso do serviço da dívida e das despesas de pessoal", afirma o relatório mais recente. A boa notícia, diz a economista Lygia Cesar, da MCM Consultores, é que em 2008, período eleitoral, os governadores estão investindo alto e cumprindo o superávit primário.

PARCERIA, PARA NÓS, É IR ALÉM DOS NÚMEROS,
SABENDO O QUE VOCÊ FAZ
PARA SABER O QUE FAZER POR VOCÊ.

Agilidade e parceria para o sucesso do seu negócio. No setor das **Grandes Obras e Infra-estrutura** ou na área de atuação de sua empresa.

Para o Banco Pine, entender a necessidade de seus clientes é o começo de uma grande parceria. Some a isso toda a agilidade e o apoio necessários para o desenvolvimento do seu negócio. Cliente do Banco Pine tem esse tratamento, além de investimentos rentáveis e produtos personalizados para atender a necessidades específicas de clientes especiais. Somos um banco inovador, com know-how e estrutura para ajudar você a crescer.

Agende uma visita. Ligue: 11 3372-5333.

www.bancopine.com.br

BANCO PINE

Ouvidoria: 0800 725 7463.

Médias Empresas | Grandes Empresas | Finanças Corporativas

Outra vantagem de ter um: na volta do happy hour
sempre vai ter motorista voluntário.
SPORTAGE
Freio a disco com ABS e EBD
Air bag duplo
CD/MP3 player com entrada auxiliar
Ar-condicionado
IBAMA
5anos
de garantia
Câmbio automático: de R$ 86.400,00
por R$ 84.400,00
Cód. PJ66 - Mod. 2008
*Juros pagos pelas concessionárias participantes. Promoção válida até 30/9/08 ou término do estoque, o que ocorrer primeiro. Estoque de 10 unidades para o código PJ66. Promoção válida para o modelo 2008. Crédito sujeito
a aprovação pela instituição financeira. Frete e TAC não inclusos. Taxa de 0% ao mês somente em operação de leasing com 50% de entrada e o saldo em 36 meses. Garantia de 5 anos sem limite de quilometragem. Fotos ilustrativas.

SPORTAGE

É mais bonito. Mais charmoso. Mais SUV.

LANÇAMENTO MODELO 2009

Consulte condições.

Mohallem Meireles

Sportage 2008 com freios ABS grátis
e 50% de entrada + 36 vezes sem juros.*

KIA

KIA MOTORS

O poder de surpreender

0800 77 11011

www.kia.com.br

COREANO DE ALMA BRASILEIRA DÁ A NOVA CARA DA EMPRESA NO MUNDO

Criado em São Paulo, o designer Ji Lee assume o posto de diretor mundial de criação da companhia líder da internet

ROBERTA NAMOUR

ALINNAR COELHO

JI LEE DIRETOR DO GOOGLE: *"Sou uma pessoa verdadeiramente globalizada. Acho que não falo nenhuma língua direito"*

TODAS AS MANHÃS, POR volta das 10 horas, Ji Lee deixa o seu apartamento no coração de Manhattan, pega a bicicleta e vai trabalhar. Quase sempre, ele veste jeans, camiseta e um blazer descolado. Para completar o visual, tênis e óculos de lentes coloridas. Sua figura não chama a atenção na cidade mais cosmopolita do mundo, mas é bem provável que, pelo menos uma vez, muitos nova-iorquinos tenham se deparado com suas criações. Lee colou mais de 50 mil balões de diálogos, daqueles das histórias em quadrinhos, sobre algum banner publicitário. A idéia, chamada de "Bubble Project", virou febre na cidade e muita gente o copiou. O novo projeto de Lee, porém, terá um alcance muito maior. Na quarta-feira 24, entra no ar um site que ele desenvolveu para celebrar os dez anos do Google. É a primeira campanha que o buscador faz em uma década de existência. Com a estréia do site, sua experiência como artista anônimo provavelmente estará com os dias contados. Lee acaba de ser descoberto pelo Google. Aos 37 anos, foi convidado para assumir o cargo de diretor de criação da Google

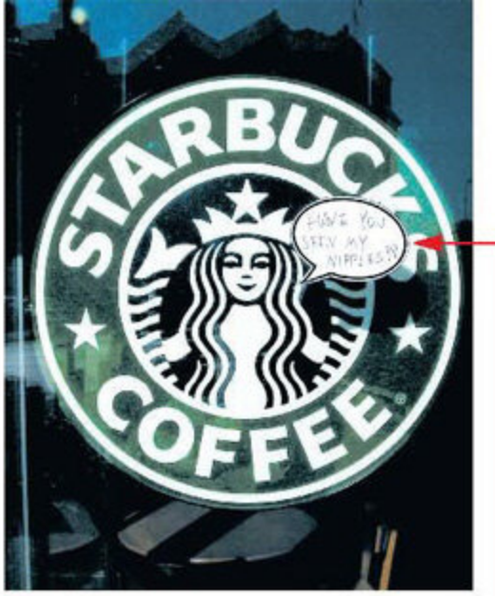
e-commerce

Creative Lab, agência interna de marketing da empresa. Sua ascensão a um dos postos de trabalho mais cobiçados do planeta é também uma conquista brasileira. Nascido na Coréia, Lee morou no Brasil dos dez aos 17 anos.

Entrar para o time do Google não é uma tarefa fácil. Para trabalhar na empresa, é preciso muito mais do que diplomas ou bom desempenho escolar. Fundado pelos jovens Larry Page e Sergey Brin, o Google busca indivíduos sintonizados com os novos tempos. Seu modelo de seleção prioriza talentos que tenham a chamada "atitude positiva", personalidade cativante e vocação para inovar. Gente criativa e diferente, enfim. **Apenas 0,7% das mais de 100 mil pessoas que se candidatam a uma vaga por ano consegue ser contratada.** No caso de Lee, a oportunidade bateu à sua porta. Ele trabalhava na premiada agência Droga 5, fundada pelo publicitário australiano David Droga, quando foi procurado. O designer correspondia a todas as expectativas do Google. "Sou uma pessoa verdadeiramente globalizada", disse ele à DINHEIRO, com um sotaque indecifrável. "Acho que não falo nenhuma língua direito." Embora tenha um currículo escolar invejável (estudou no colégio Bandeirantes, em São Paulo, e se formou com nota máxima na Parsons School of Design, em Nova York), Lee se destaca por sua bagagem cultural. Nasceu em Seul, passou a infância em São Paulo e se profissionalizou nos Estados Unidos, tendo trabalhado para a agência Saatchi & Saatchi. Segundo ele, o fato de ter passado a vida em vários países é uma vantagem. "Por ter alma coreana, coração brasileiro e mente americana, vejo as coisas por um ângulo diferente", afirma Lee, que adora pastel de feira e vem ao Brasil pelo menos uma vez por ano (os pais têm uma confecção em São Paulo).

No Google, o designer diz se sentir em casa. "Quando estou lá, pareço viver uma utopia. Ninguém fuma, todos são jovens, inteligentes e compartilham das mesmas idéias", afirma Lee, que se considera um "geek", expressão que define pessoas obcecadas por tecnologia e inovação. A grande responsabilidade que carrega torna o trabalho estressante, a ponto de doer o cérebro, como diz. Por dia, recebe mais de 100 e-mails da própria companhia para ficar a par das decisões globais do grupo. Mas o jeito Google de ser neutraliza as pressões. Salas de videogame, máquina de sorvetes e pingue-pongue ajudam os funcionários a combater a árdua rotina. **"À primeira vista, parece uma empresa de adolescentes ricos", afirma.** Mensalmente, assiste a palestras com personalidades como Al Gore, eventos que buscam aumentar a motivação da equipe. Além disso, os funcionários têm acesso a um cardápio assinado pelos chefes mais renomados do mundo. E os benefícios ultrapassam o limite do escritório. A companhia doa US$ 5 para uma instituição de caridade toda vez que um funcionário vai ao trabalho a pé ou de bicicleta.

Nas poucas horas vagas, o coreano, que adora cantar em karaokês, se dedica a projetos pessoais, como as tais campanhas do "Bubble Project". O apartamento confortável em Manhattan, onde vive com a esposa suíça e dois gatos, não lembra nem de longe a casa humilde onde morava com os pais no bairro do Cambuci, em São Paulo. Sempre teve aptidão para a arte e desde pequeno foi encorajado pela família a seguir carreira. A mãe acreditava tanto no talento do filho que decidiu mandá-lo estudar fora. "Em retribuição ao esforço dos meus pais em me manter nos Estados Unidos, virei um bitolado e me destaquei da turma", afirma Lee. As dificuldades financeiras ficaram no passado. Ele não revela o salário, mas diz que os ganhos são superiores aos US$ 150 mil anuais que recebia no emprego anterior. O grosso dos rendimentos vem de outra fonte. Como é comum na empresa, ao ser contratado ele recebeu um generoso pacote de ações. $



AS OBRAS DE LEE: *balão de diálogo no logo da* **Starbucks** *(no alto), criação de copo d'água gigante para a Unicef (à esq.) e inauguração do New Museum (acima), em que usou outdoor da Calvin Klein como base para uma instalação*

VENHA CONHECER AS ÚLTIMAS TENDÊNCIAS, AS NOVIDADES, AS SOLUÇÕES TÉCNICAS E AS MELHORES OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

11ª Fiaflora ExpoGarden

FEIRA INTERNACIONAL DE PAISAGISMO JARDINAGEM, LAZER E FLORICULTURA

A PRINCIPAL FEIRA DE NEGÓCIOS DO SETOR NA AMÉRICA LATINA

DE 01 A 04 DE OUTUBRO DE 2008

DIAS 01, 02 E 03 - das 13h às 20h • DIA 04 - das 10h às 20h

CENTRO DE EXPOSIÇÕES IMIGRANTES • S. PAULO-BRASIL

EVENTOS SIMULTÂNEOS À 11ª FIAFLORA EXPOGARDEN:

11º CONGRESSO BRASILEIRO DE PAISAGISMO
Tema Central: "GRANDES IDÉIAS PARA ESPAÇOS PAISAGÍSTICOS - O Potencial Ambiental do Projeto de Paisagismo"

11ª MOSTRA PAISAGISMO
Soluções Para Pequenos Espaços

ESPAÇO DESIGN FLORAL

ESPAÇO DO CONHECIMENTO

PROMOÇÃO E ORGANIZAÇÃO: THS Associados Feiras e Exposições

PATROCÍNIO: SEBRAE; Ministério do Turismo BRASIL; Ministério do Meio Ambiente BRASIL

APOIO: SECOVI; São Paulo turismo; WWF Brasil; IMAGINATIVE EXHIBITIONS

TRANSPORTADORA OFICIAL: TAM

FILIADA À: UBRAFE

Informações : TEL 55 11 3845-0828 FAX 55 11 3845-3763 E-mail: info@thsfeiras.com.br Site: www.expogarden.com.br www.fiaflora.com.br

e-commerce

MERCADO DIGITAL

PRATELEIRA

IM600 – *da Altec Lansing. Sistema de alto-falante para iPods e MP3, com rádio FM integrado. Por R$ 699*

TECNOLOGIA PARA JUDEUS

Segundo as leis do judaísmo ortodoxo, no sabá – dia de descanso semanal – até mesmo acender ou apagar a luz é proibido. Mas um grupo de rabinos e cientistas da Cisjordânia descobriu uma fórmula para usar a tecnologia sem ferir a religião. Eles criaram aparelhos eletrônicos que desligam automaticamente e se mantêm em operação no dia de repouso. O sistema foi incorporado por fabricantes como Whirlpool e GE, que desenvolveram uma linha de produtos para atender os mais de 1,5 milhão de judeus ortodoxos pelo mundo.

US$121 milhões

é quanto a rede norte-americana de varejo Best Buy irá pagar pelo serviço de música digital Napster – quase o dobro do seu valor atual

INTERNET BANKING PARA IPHONE

Apesar de ainda não ter sido lançado oficialmente no País, o smartphone da Apple já conquistou um lugar privilegiado entre as instituições bancárias. Os bancos Itaú, Banco do Brasil e Bradesco lançaram um sistema de internet banking exclusivo para iPhones. Entre os serviços disponíveis estão consultas de saldo, pagamentos de contas e transferências. No entanto, as movimentações financeiras pelo Banco do Brasil estão restritas a R$ 100 e os pagamentos a R$ 200. De acordo com a consultoria Predicta, em julho, de um total de 341 mil acessos à internet via celular no Brasil, cerca de 176 mil foram feitos pelo iPhone – ou seja, mais de 50%.

RESPOSTA INSTANTÂNEA

Maurício Leal, gerente de produtos da Sun Microsystems para a América Latina

Quais as vantagens do browser do Google em relação ao Internet Explorer?
A principal diferença é a capacidade do Chrome de manter abas abertas, em uma mesma página, usando sistemas independentes. Quando uma falha ocorre no Internet Explorer, por exemplo, todas as abas abertas são prejudicadas. Já no Chrome, apenas aquela que contiver erro é fechada. Outra: o browser do Google permite ao usuário criar um atalho de uma página no desktop do computador. Isso é um conceito revolucionário.

Sistemas como o Chrome irão se tornar uma tendência?
O Chrome mostra que ainda é possível inovar na navegação da internet. Embora ele tenha que se estabilizar, porque ainda é uma versão beta, as novas funcionalidades não passaram despercebidas pelos concorrentes. Com absoluta certeza, veremos essas mesmas funções nas pró-

MP3 FUN – *da Multilaser. Funções de pen drive, rádio FM e gravador de voz. Por R$ 129 (2 GB) e R$ 189 (4 GB)*

GAME PARA EXECUTIVOS

A empresa brasileira Insolita Studios transformou o universo digital em um simulador do mundo corporativo. A fabricante criou dois games de computador exclusivo para executivos: o Ilha do Empreendedor, que ensina o jogador a abrir o seu próprio negócio, e o LudoPark, jogo sobre gestão de negócios. Os business games já foram incorporados pela Telefônica, Bradesco, Ibmec e Senac.

BASE NA LUA

A Nasa pretende implantar uma usina nuclear na Lua, para gerar energia necessária para a exploração do satélite. O reator terá uma capacidade de geração de 40 kilowatts de potência, o suficiente para abastecer cerca de oito casas na Terra. Até 2020, a agência espacial norte-americana quer instalar laboratórios e módulos de sobrevivência para dar suporte a astronautas e cientistas em longas jornadas no espaço.

Mobilidade: na essência das empresas modernas.

A equação pode ser simples. Mobilidade traz mais autonomia, que aumenta performance que se traduz em economia e produtividade. E todos esses grandes conceitos cabem perfeitamente dentro da tecnologia de Processador Intel® Centrino®. Ao fornecer níveis revolucionários de conectividade, desempenho e gerenciamento, a Intel® leva a computação móvel da sua empresa para níveis revolucionários. Um avanço tecnológico sem precedentes, que permite a criação de notebooks mais leves, mais rápidos e com maior duração de bateria*. Mais que isso, permite que você tenha um time mais ágil e conectado em colaboração contínua. Algo que é essencial para a empresa moderna e de classe mundial.

*2008 Intel Corporation. Intel, o logotipo Intel e Centrino são marcas registradas da Intel Corporation ou de suas subsidiárias nos Estados Unidos e em outros países. Todos os direitos reservados. *O desempenho do sistema, a vida da bateria, a economia de energia, a qualidade da alta definição, a reprodução e a funcionalidade de vídeo e o desempenho e a funcionalidade wireless variarão conforme o seu sistema operacional, hardware, chipset, velocidade de conexão, condições do local e configurações de software específicos. As referências ao melhor desempenho dizem respeito a comparações com tecnologias Intel de gerações anteriores. Para obter mais informações sobre desempenho, economia de energia e eficiência de consumo de energia, consulte http://www.intel.com/products/centrino/index.htm e http://www.intel.com/performance/mobile/benchmarks.htm.

Sua empresa merece um notebook com Intel® Centrino®.
www.nextg.com.br

CONSÓRCIO DE MÍDIA

Um grupo formado por gigantes vai se unir para construir um ecossistema digital. O objetivo do consórcio é proporcionar a interoperabilidade de aparelhos e sites e garantir que usuários possam armazenar conteúdo online em segurança e obter acesso a ele de qualquer lugar do mundo. Participam empresas como Alcatel-Lucent, Fox, HP, Intel, Microsoft, NBC, Paramount Pictures, Philips, Sony, Toshiba e Warner.

ximas versões tanto do Internet Explorer como do Firefox.

Você acredita que o Internet Explorer tende a desaparecer?
O Internet Explorer pode certamente perder espaço no mercado, já que os novos concorrentes estão conseguindo apresentar mais e mais inovações. Além disso, hoje existem outras soluções que não dependem mais do Windows, o que afeta o monopólio do browser da Microsoft. Veremos com toda certeza o marketshare do Internet Explorer diminuir, mas acredito que ele jamais irá desaparecer.

PÃO IMPRESSO

Um designer sul-coreano decidiu levar informação para a mesa do café da manhã. Sung Bae Chang criou a Scan Toaster, torradeira que transfere para o pão qualquer imagem enviada por um computador. A tecnologia permite que notícias, previsões do tempo e até fotos sejam impressas numa torrada. A transferência da informação é feita do PC para o produto via cabo USB. O projeto de Chang está entre os finalistas de uma competição promovida pela empresa Electrolux.

Terceiro ano consecutivo
no Índice Dow Jones
de Sustentabilidade.

É, tem muita gente vendo o trabalho da Petrobras.

A Petrobras conquistou novamente o direito de figurar entre as empresas mais sustentáveis do mundo. Pelo terceiro ano consecutivo, ela faz parte do Índice Dow Jones de Sustentabilidade, uma das principais referências do mundo para os investidores. E não pára por aí. A avaliação da Petrobras este ano subiu três pontos em relação ao ano passado. Quando uma empresa se destaca em questões como gestão de marca, recursos humanos, cidadania e meio ambiente com transparência, todo mundo vê o resultado.

Dow Jones Sustainability Indexes
Member 2007/08

PETROBRAS
O DESAFIO É A NOSSA ENERGIA

Ministério de Minas e Energia

BRASIL UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

A festa do pré-sal

FEIRA DO SETOR PETROLÍFERO NO RIO REFLETE A EUFORIA E AS OPORTUNIDADES GERADAS COM AS GRANDES DESCOBERTAS BRASILEIRAS

FRANCISCO ALVES FILHO

NUM CANTO, UM SHOW DE palhaços e contorcionistas; no outro, a apresentação de um grupo de jazz. Mais à frente, sorteio de mochilas. À direita, a exposição de um carro Fórmula 1 da Ferrari e à esquerda, uma sessão de cinema 3D. Entre essas atrações, lindas recepcionistas – algumas com roupas insinuantes – prontas a abrir um largo sorriso a quem chegasse aos espaços finamente decorados. O clima era de festa, embora o tema do evento fosse uma indústria poucas vezes associada a diversão e ao glamour. É a efervescência que tomou conta do Riocentro, no Rio de Janeiro, na semana passada, o melhor retrato do setor petrolífero no Brasil nesses tempos de expectativa pelo óleo do pré-sal. Na 14ª Rio Oil & Gas, maior

feira do segmento no País, tanto os 1.200 expositores de 20 países quanto os 39 mil visitantes pareciam comemorar, desde já, as boas perspectivas de negócio na área para os próximos anos. "O evento gerou uma expectativa de negócios da ordem de R$ 175 milhões", anunciou José Jorge Moraes, diretor do Instituto Brasileiro do Petróleo.

Foi uma farra em gênero e números. Da última edição, realizada em 2006, para cá, o evento ganhou 500 novos expositores. A euforia brilhava nos olhos dos visitantes e expositores, de olho nas futuras licitações para a exploração da camada pré-sal. Desde já, ânimo não faltou às negociações, movidas pelo plano de investimentos da Petrobras. **"É enorme o potencial de crescimento incentivado pelo investimento de US$ 110 bilhões da Petrobras nos próximos quatro anos"**, diz Ulrich Würdig, diretor da divisão de tubos da alemã ThyssenKrupp. A capacidade instalada da empresa que a representa no Brasil, a Meermagen, está completamente ocupada. Com o pré-sal... "Nem sei onde isso vai parar", completa, com um sorriso nos lábios, o gerente comercial da empresa, Márcio Alves.

39 MIL PESSOAS visitaram os estandes de 1,2 mil expositores, vindos de 20 países

Tanto corporações monumentais, como a ThyssenKrupp, Shell e Dow Chemical, quanto as pequenas e médias já vivem a expectativa de bons negócios. "Estamos aqui para mostrar a cara", explica Adalberto Oliveira, supervisor de vendas da empresa de conexões de carbono Açoflan. No mesmo estande, a poucos metros dele, duas belas moças estavam mais preocupadas em mostrar formas esculturais. **Vestidas com apertadíssimos vestidos pretos, faziam as honras da casa a quem se interessava em conhecer a empresa. "Sabemos que essas conexões não chamam muita atenção do público, por isso estamos aqui"**, diz Juliana Aragão, 26 anos, consciente de seu papel. Para uma multidão de visitantes, tão atraentes como elas eram as oportunidades de emprego nesse mercado, que se multiplicam em velocidade impressionante. "Estamos procurando profissionais brasileiros para trabalhar na Arábia Saudita", explica Juan Felipe Sinning, representante da empresa de recursos humanos Aramco Jobs, que montou um estande na feira. Depois de participar de algumas palestras e de visitar estandes, os estudantes de geologia Vinicius Oliveira, 21 anos, e Bruno Gonçalves, 23 anos, contabilizavam seis possibilidades de contratação engatilhadas. "Não imaginávamos essa efervescência", diz Vinícius. Há 37 anos no ramo, Sérgio Oliveira Luiz, gerente comercial da empresa Vedax, especializada em equipamentos hidráulicos, nunca viu nada igual. "Nossos negócios cresceram 500% e vão aumentar ainda mais." Em meio a tanto otimismo, ele só tem uma tristeza pessoal. "Pena que meu filho não quis entrar nesse ramo." Está perdendo uma festa e tanto.

FOTOS: PAULO JARES

COMBUSTÍVEL DOS NEGÓCIOS: *nos estandes, circo, mulheres, carros velozes e até mesmo equipamentos para a indústria do petróleo*

MESA FARTA: *a De Nadai, comandada por Sérgio (à esq.) e o filho Fabrício, serve 400 mil pratos por dia*

FABIANO CERCHIARI/AG. ISTOÉ

Muito além do bandejão

Como um ex-vendedor de carnê do Baú criou uma força emergente no setor de refeições coletivas, com faturamento anual de R$ 230 milhões

ROSENILDO GOMES FERREIRA

COMO A MAIORIA DOS integrantes da classe média baixa, Sérgio De Nadai, de 55 anos, teve de trabalhar desde cedo para bancar seu próprio sustento. Entre 1972 e 1975 ele usou sua incrível capacidade de comunicação para se aventurar no comércio. Vendeu carnê do Baú da Felicidade e acendedores de fogão Magiclick pelas ruas da periferia dos municípios da região do ABC, em São Paulo. Também atuou como colunista social em um jornal da região. Nos finais de semana era instado a dar expediente no pequeno açougue da família, onde era responsável pela máquina de assar frango. No final de 1974, um encontro mudou sua vida. Foi quando o industrial Gino Giglio perguntou se a família De Nadai toparia fornecer quentinhas diariamente para os 12 funcionários de sua indústria química, situada em Santo André (SP). Vinte e quatro anos depois, a De Nadai Serviços de Alimentação serve cerca de 400 mil refeições por dia nas dezenas de restaurantes que administra em empresas do eixo Rio-São Paulo. São clientes do porte de Petrobras, Merck, Telefônica, Nestlé, Amil e BM&F que garantem uma receita prevista em R$ 230 milhões para este ano. **Desde 2003 a De Nadai cresce na faixa dos 20% ao ano e deverá repetir a performance em 2008, um patamar que é o dobro da média do setor.** Para se impor em um mercado dominado por gigantes globais como GR e Sodexho, o empresário optou por um cardápio inovador. "Sabíamos que se insistíssemos apenas no tradicional bandejão não teríamos sucesso", conta.

Os diferenciais são vistos na gestão do negócio e na oferta de serviços aos clientes. "Fomos uma das primeiras corporações no Brasil a dividir o lucro com os funcionários, mesmo quando a lei não previa tal benefício", conta ele. E mais. A De Nadai também bolou um serviço no qual a comida é servida em "ilhas" separadas por tipo: massas, saladas, pratos light, por exemplo. No lugar das cubas de aço inoxidável são usadas travessas de louça e de barro. "Em muitos casos, os restaurantes reproduzem uma atmosfera semelhante ao de uma praça de alimentação de um shopping center", destaca Fabrício Arouca De Nadai, de 32 anos, primogênito e um dos executivos da empresa. Isso, segundo ele, traz dois benefícios. O primeiro deles é garantir um elevado nível de satisfação entre os funcionários, fazendo com que a taxa de retenção dos clientes fique em 95%, cinco pontos percentuais acima da média do setor. Além disso, garante uma receita extra, já que, em muitos casos, esses mimos são cobrados à parte. "Os serviços adicionais somam R$ 380 milhões, cerca de 4% da receita estimada para o setor neste ano", opina Rogério da Costa Vieira, vice-presidente da Associação Brasileira das Empresas de Refeição Convênio.

PRATO CHEIO
Evolução do mercado de refeições coletivas

Atento à mudança no perfil empresarial do eixo Rio-São Paulo, onde o segmento industrial vem perdendo terreno, **Sérgio De Nadai definiu dois nichos para continuar crescendo: postos avançados de produção e saúde. O primeiro, aliás, já colabora com 30% do faturamento da corporação, graças a acordos de fornecimento de refeições nas plataformas marítimas instaladas na Bacia de Campos (RJ).** Para dar conta do serviço, a empresa montou uma estrutura logística que incluiu um centro de distribuição em Macaé (RJ), além de almoxarifados nas plataformas capazes de armazenar 30% do consumo semanal. "É uma operação complexa e na qual não existe margem para erros", explica Fabrício. Na área médica, a De Nadai acaba de assinar contrato com a Medial Saúde para cuidar do serviço de alimentação (incluindo pacientes, visitantes e funcionários) de oito hospitais da rede.

O inimigo número 1 do iPhone

À espera do rival para uma batalha no Brasil, fabricante do BlackBerry avisa que, para batê-lo, pretende até mesmo montar uma fábrica no País

ROBERTA NAMOUR

O IPHONE 3G, MAIS BADALADO APARELHO de celular do momento, chega ao Brasil nesta semana. A partir da sexta-feira 26, o modelo começa a ser vendido em São Paulo para clientes da operadora Vivo, por um preço na faixa de R$ 1,5 mil. A estréia transforma o País no mais novo campo de batalha de duas velhas rivais. À espera da Apple, fabricante do iPhone, outra companhia americana, a RIM, vai reforçar os holofotes sobre seu principal produto, o também recém-chegado BlackBerry Bold, comercializado aqui por aproximadamente R$ 1,4 mil. Nos Estados Unidos, os produtos custam US$ 199 e US$ 400, respectivamente. Ou seja, ao contrário do que acontece com os americanos, a escolha do consumidor brasileiro não será decidida pelo bolso. Por isso, a RIM decidiu usar armas novas no embate nacional e não pretende medir esforços para tornar o seu produto ainda mais competitivo por aqui. "Percebemos que o único jeito de baixar efetivamente o preço era fabricar a linha BlackBerry no Brasil. É o que estamos dispostos a fazer", revelou Angel Aldana, gerente-sênior de alianças para a América Latina da RIM, à DINHEIRO. O executivo, no entanto, não precisou uma data.

Não é de hoje que o Brasil está no centro da estratégia comercial da fabricante. **Assim como os outros integrantes do chamado BRIC (sigla que reúne as iniciais dos principais países emergentes, Brasil, Rússia, Índia e China), o País tem direito a uma cota especial para investir em marketing.** "Queremos que o brasileiro fique mais familiarizado com a nossa marca", afirma Aldana. A medida faz parte de uma estratégia global adotada pela empresa. A RIM quer suavizar a forte imagem corporativa que tem, visando se aproximar mais do consumidor final. É só fazer um teste e perguntar a seus amigos qual a primeira marca de smartphone que lhes vem à cabeça. Provavelmente, responderão o iPhone. Diferentemente do tradicional BlackBerry, o telefone da Apple tem um design diferenciado, é mais leve e simples de manusear. Tais ca-

Negócios

ANGEL ALDANA, GERENTE DA RIM: *"Queremos que o brasileiro fique mais familiarizado com a nossa marca"*

WELLINGTON CERQUEIRA/AG. ISTOÉ

racterísticas atingem um público mais variado e volumoso do que o do segmento corporativo. "Finalmente as fabricantes entenderam que o consumidor final também se interessa pelos serviços de um smartphone", afirma o analista Bernardo Tinoco, da GfK Marketing Services Brasil. "Isso é igualmente benéfico para as operadoras, que passaram a faturar mais com o aumento de tráfego de dados gerado por esses aparelhos."

Na expectativa de acompanhar a tendência do mercado, a RIM apresentou uma nova de linha de produtos. As habituais cores escuras deram espaço para aparelhos em tons rosa, para atrair o público feminino. A grande tacada, porém, veio com o lançamento do BlackBerry Pearl. Com um design moderno e funções de fácil acesso, a fabricante diz ter praticamente quintuplicado seu volume de vendas. "A média de idade de nossos clientes, que antes era de 32 anos, baixou para 25", conta Aldana. A empresa não só entendeu a expectativa do mercado como passou a lançar novas tendências. É o caso do primeiro BlackBerry com flip, que apresentou recentemente, para atrair um público ainda mais jovem.

BLACKBERRY BOLD

Nova aposta da RIM para enfrentar o iPhone

- 1 GB de memória
- Espaço para chip de 8GB
- Wi-Fi e GPS integrado
- Tela de LCD colorida
- Câmera de 2 megapixels

A renovação do portfólio da fabricante parece estar no caminho certo. No ano fiscal de 2008, o faturamento da companhia alcançou a marca dos US$ 6 bilhões, um crescimento de 98% sobre os US$ 3 bilhões do ano anterior. De acordo com uma pesquisa realizada pelo IDC, no primeiro trimestre do ano, nos Estados Unidos, as vendas de BlackBerry, da RIM, subiram para 44,5% do total, aumento em relação aos 35,1% do quatro trimestre do ano passado. No mesmo período, a participação do iPhone caiu de 26,7% para 19,2% – antes, porém, do lançamento da versão 3G do aparelho. A próxima meta a ser batida pela RIM é transformar o Brasil em seu maior mercado na América Latina, no lugar do México. A construção da fábrica brasileira deve ser o fator decisivo para atingi-la. $

No dia em que fez 100 anos, a GM apresenta o Volt, carro movido a

GM em alta volta

eletricidade que tem a missão de salvar a empresa

Por Amauri Segalla

CHOQUE DE GESTÃO: *na terça-feira 16, o Volt entra em cena na sede da GM, em Detroit, com o desafio de mudar a imagem da empresa*

gem

POUCAS VEZES NA HISTÓRIA DA INDÚSTRIA automobilística um carro nasceu com uma missão tão complexa quanto o Volt. Apresentado na terça-feira 16, exatamente 100 anos depois da fundação da General Motors, o modelo carrega a responsabilidade de salvar da ruína financeira a maior fabricante de automóveis do planeta. Mais do que isso: movido a energia elétrica, o Volt deve ser o símbolo de uma profunda transformação. A GM fez fama com marcas como Cadillac, Pontiac, Buick e Hummer,

AFP PHOTO/HO/TOM PIDGEON

veículos estilosos, imensos e beberrões. Graças a eles, a montadora americana cultivou uma certa aura de agressividade – e lucrou com isso. E daí que seus produtos consumiam gasolina demais e poluíam a atmosfera? Quem se importava? De alguns anos para cá, os consumidores passaram a se preocupar. **Líder com sobra no setor, a GM demorou para perceber que o mundo havia mudado. O que ficou foi a imagem de uma empresa atrasada, indiferente à questão ambiental e refém de seu passado de sucesso. O Volt surge com o desafio de alterar essa percepção.** Com ele, a GM quer mostrar que é, sim, uma companhia sintonizada com os novos tempos. O Volt não é só um carro. Ele simboliza a própria reinvenção da GM. "Eis o nosso futuro", disse Richard Wagoner, presidente mundial da montadora, durante a comemoração do centenário da companhia, enquanto o carro surgia num palco feito um pop star.

Talvez nenhum automóvel tenha um pedigree ambiental tão marcante quanto o Volt. Ao contrário da maioria dos outros modelos elétricos desenvolvidos pela concorrência, ele é capaz de se movimentar apenas com a força de uma bateria similar à de telefones celulares ou laptops. O famoso Prius, que elevou a Toyota ao patamar de montadora verde, é elétrico, mas seu motor a gasolina entra em ação quando o carro precisa desenvolver boa velocidade. O Volt é diferente. A 30 km/h ou 160 km/h, tanto faz, ele é impulsionado apenas pela força gerada pela bateria. "Ou seja, não há emissão alguma de poluentes", afirma o brasileiro Pedro Manuchakian, vice-presidente de engenharia para a divisão LAAM da montadora, que engloba as regiões da América Latina, África e Oriente Médio. O limite da bateria, porém, é de 64 quilômetros. Se o motorista ultrapassar essa distância, um motor convencional passa a atuar como um gerador, mas apenas para levar energia ao motor elétrico. A recarga da bateria é simples. Basta ligar o carro numa tomada convencional. Dependendo da voltagem, o Volt leva de quatro a oito horas para ficar pronto para rodar. "O interessante é que uma pesquisa revelou que mais de 70% dos americanos dirigem a menos de 60 quilômetros por dia", afirma Manuchakian. Portanto, se o Volt cumprir o que promete, seus usuários reduzirão drasticamente o consumo de petróleo.

A decisão de apostar todas as fichas na criação de um automóvel elétrico foi difícil por duas razões principais. Em primeiro lugar, não se sabe até que ponto o Volt será rentável para a companhia. Estima-se que seu custo de produção seja pelo menos 50% superior ao de um modelo convencional do mesmo porte. Traduzindo: o Volt vai custar mais para o clien-

O custo de produção do Volt é 50% maior que o de um modelo comum

"Vamos liderar a reinvenção do automóvel que está por vir"

RICHARD WAGONER, *presidente mundial da GM*

FABIANO CERCHIARI/AG. ISTOÉ

100 anos de GM

Fatos que marcaram a trajetória da maior fabricante de automóveis do mundo

1908 *William Durant cria a General Motors, que incorpora a Buick e a Oldsmobile*

1912 *A Cadillac é a primeira a introduzir o sistema de partida elétrica em automóveis*

1923 *A Buick cria o sistema de freios nas quatro rodas, que seria copiado pela concorrência*

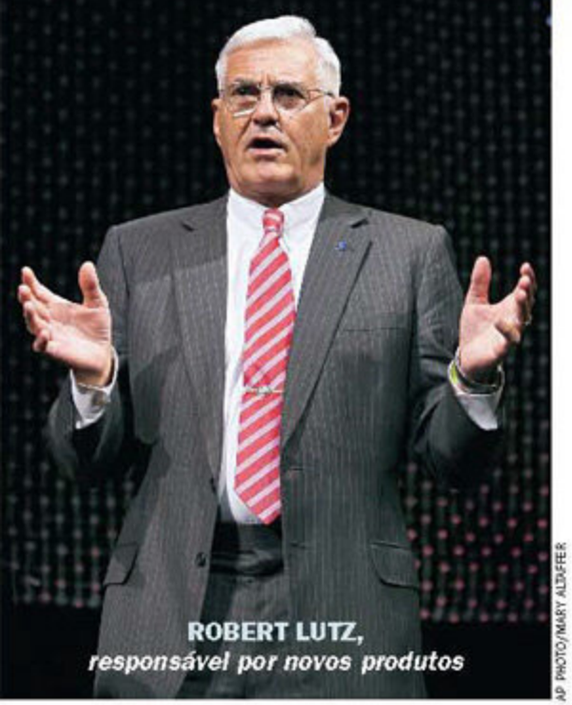
1925 *A operação brasileira surge em galpões no bairro do Ipiranga, em São Paulo*

1930 *O Cadillac V16 é o primeiro modelo de 16 cilindros da indústria de automóveis*

1931 *A GM ultrapassa a Ford e passa a ser a maior fabricante de automóveis do mundo*

1940 *A Buick lança a transmissão automática Hydra-Matic e a Cadillac apresenta o ar-condicionado*

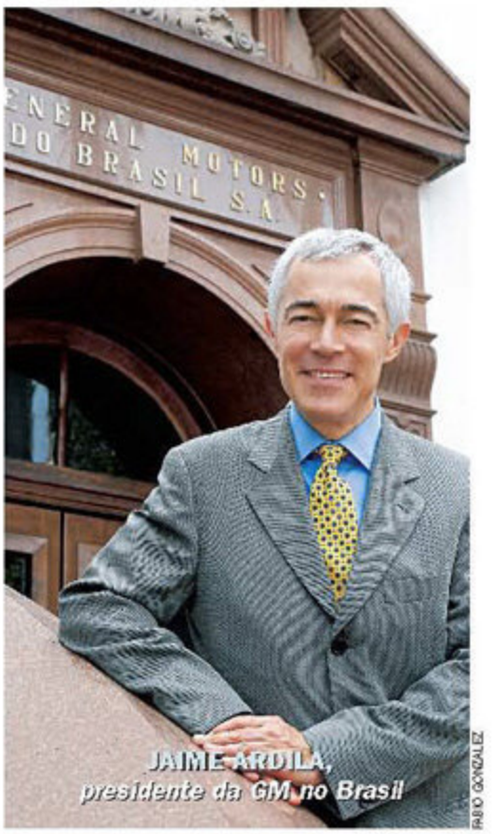
“Daqui a 20 anos, quem não tiver carros elétricos estará morto”



ROBERT LUTZ,
responsável por novos produtos

AP PHOTO/MARY ALTAFFER

“As nações emergentes vão conduzir o setor no futuro”



JAIME ARDILA,
presidente da GM no Brasil

FABIO GONZALEZ

te do que um modelo parecido e a gasolina. Em tempos de crise nos Estados Unidos, com projeções de redução de renda para a maioria dos americanos, as pessoas estarão dispostas a pagar uma cota elevada para preservar a natureza? Lançado em 1998 no Japão, o Prius da Toyota só gerou lucro para a empresa em 2006. Os japoneses, entretanto, tinham fôlego financeiro para bancar a empreitada. Durante muito tempo, perderam dinheiro, mas lançar um carro ecológico num momento em que a humanidade se debruçava sobre a temática ambiental trouxe ganhos inestimáveis para a imagem da companhia. O problema é que a GM enfrenta a maior crise financeira de sua história e um eventual fracasso do Volt, depois de bilhões de dólares em investimento, pode representar o naufrágio definitivo da companhia.

O segundo motivo que tornou complicada a decisão de investir no Volt foi o fiasco de seu projeto elétrico anterior. Chamado de EV1, ele enterrou mais de U$ 1 bilhão depois de quase uma década de desenvolvimento. Em 2003, caro demais para ser produzido em escala, o projeto foi abandonado. Segundo a GM, novas tecnologias e materiais compostos especiais vão permitir a redução dos custos de fabricação do Volt, a ponto de torná-lo comercialmente viável. Um episódio curioso revela o dilema vivido pela companhia. Em 2005, numa reunião com seus principais executivos, Wagoner cobrou idéias de seus subordinados. A crise começava a tomar proporções graves e, por isso mesmo, era preciso pensar em algo especial. Robert Lutz, vice-presidente e braço direito de Wagoner, afirmou que a única saída era um carro elétrico. “Você está maluco? Acabamos de perder US$ 1 bilhão com o EV1”, disse um dos presentes. Lutz, responsável pelo desenvolvimento de produtos da GM e que tem no currículo passagens marcantes por empresas como Chrysler e Ford, foi mais incisivo: “Vai ser impossível cumprir as normas antipoluição. Daqui a 20 anos, quem não tiver carros elétricos estará morto.” Dois anos depois deste encontro, Wagoner anunciaria o início do desenvolvimento do Volt. “Vamos liderar a reinvenção do automóvel que está por vir”, disse o presidente.

Se a Ford fez história ao inventar a produção em série de seu modelo T, em 1908, nenhuma montadora teve um peso tão grande para a indústria automobilística quanto a General Motors. Nos últimos 77 anos, a GM vem liderando o mercado global. Em 2007, ameaçada pela Toyota, manteve a dianteira por um triz, e talvez em 2008 sua hegemonia acabe graças ao crescimento veloz da fabricante japo-

1942 *Os EUA entram na Segunda Guerra e a GM produz veículos militares*

1952 *A direção hidráulica é introduzida nos carros das marcas Buick, Cadillac e Oldsmobile*

1968 *É lançado o Opala, primeiro carro da marca Chevrolet no Brasil*

1974 *A montadora lança nos EUA o sistema de airbag em seus modelos de luxo*

1986 *A General Motors assume o controle do grupo britânico Lotus*

1996 *A empresa cria o EV1, carro elétrico que gerou perdas de mais de US$ 1 bilhão*

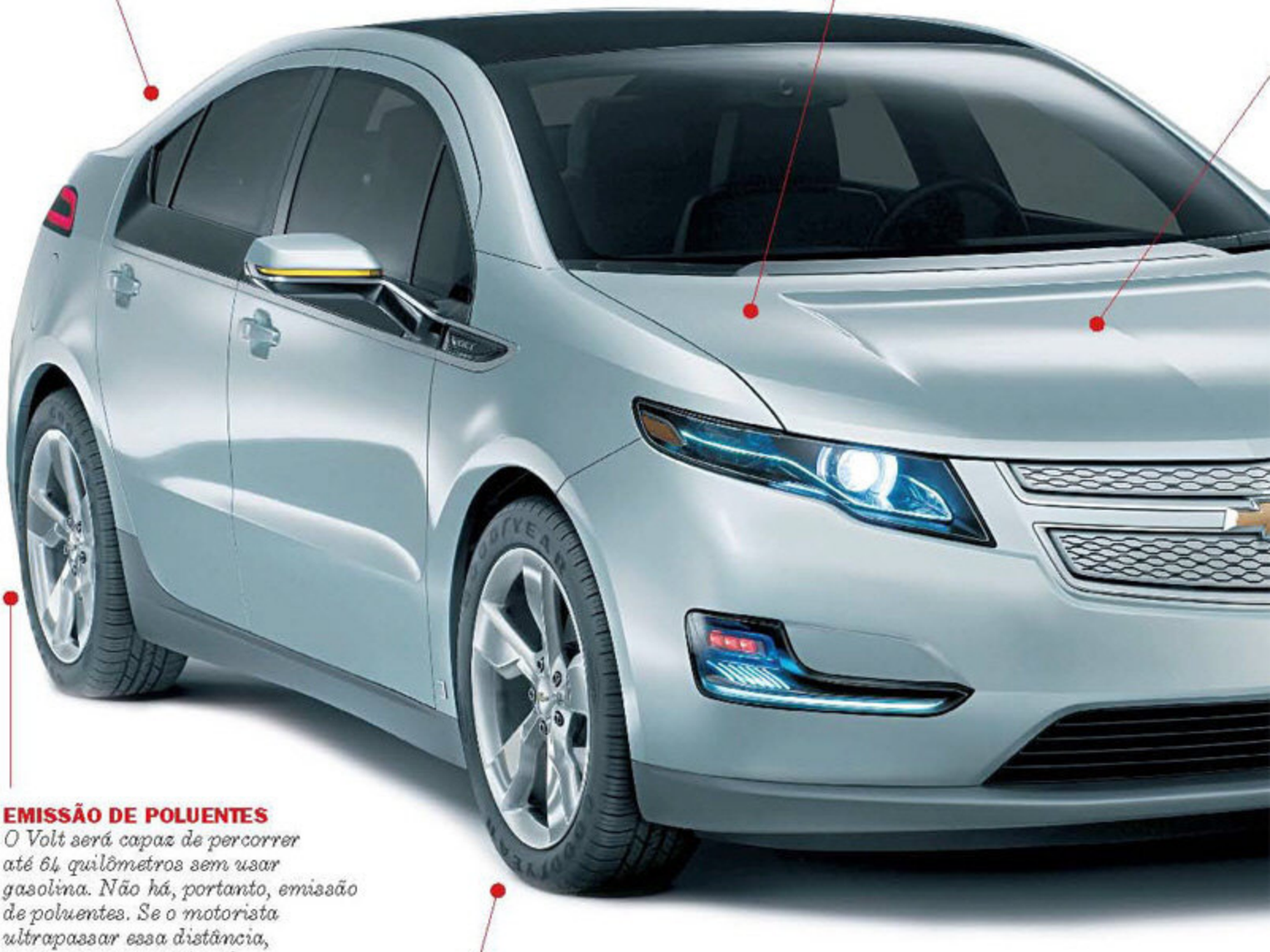
2008 *Atinge a marca de 450 milhões de carros vendidos e enfrenta grave crise*

O carro ecológico

Como funciona o Volt e os sistemas inovadores desenvolvidos pela GM

LANÇAMENTO
O Volt deve estrear no mercado americano no final de 2010. Segundo estimativas da GM, deve custar a partir de US$ 30 mil nos Estados Unidos. No Brasil, não há previsão de chegada para o modelo.

BATERIA
A bateria utilizada pelo Volt é similar à de celulares. Feita de íon-lítio, pode ser carregada em tomadas de 110 volts ou 220 volts.



EMISSÃO DE POLUENTES
O Volt será capaz de percorrer até 64 quilômetros sem usar gasolina. Não há, portanto, emissão de poluentes. Se o motorista ultrapassar essa distância, um motor convencional alimenta a bateria.

MOTOR ELÉTRICO
Seu motor elétrico tem 120kW de potência, algo como 160 cavalos. Ele é o único dos dois motores do Volt a ter contato com as rodas de tração, as dianteiras. Sua velocidade máxima é de 160 km/h

TEMPO DE RECARGA
Cerca de quatro horas em tomadas de 110 volts e oito horas em tomadas de 220 volts. Segundo a General Motors, carregar o Volt uma vez por dia consumirá menos energia elétrica por ano do que os refrigeradores domésticos.

MOTOR A GASOLINA
Se a carga da bateria acabar com o carro em movimento, o motor a gasolina passa a atuar como um gerador, mas apenas para levar energia ao motor elétrico.

NOVOS MATERIAIS
Para reduzir o peso do carro, a GM desenvolveu materiais especiais. O capô e as portas são de um composto chamado "Xenoy iQ", 25% mais leve que os produtos convencionais

Lançado em 1998 pela Toyota, o elétrico Prius só deu lucro em 2006

nesa. Em 100 anos, a GM vendeu 450 milhões de carros, marca não igualada por nenhum concorrente. Nos Estados Unidos, sua presença chegou a ser avassaladora. Nos anos 70, deteve mais de 50% do mercado americano, o mais importante e rentável do mundo. Hoje, a situação é outra. **A GM perdeu espaço principalmente para os asiáticos e, como resultado, tem acumulado perdas gigantescas. Desde 2005, seus prejuízos totalizaram US$ 70 bilhões.** Em julho, um relatório do banco Merrill Lynch afirmou que "não é impossível" a falência da maior montadora de automóveis do mundo (na semana passada, aliás, aconteceu o contrário, com as ações do banco em queda livre). "Nesses últimos anos, o grande erro da GM foi ter projetado carros especificamente para o mercado americano", afirma Win Van Acker, diretor da consultoria Roland Berger.

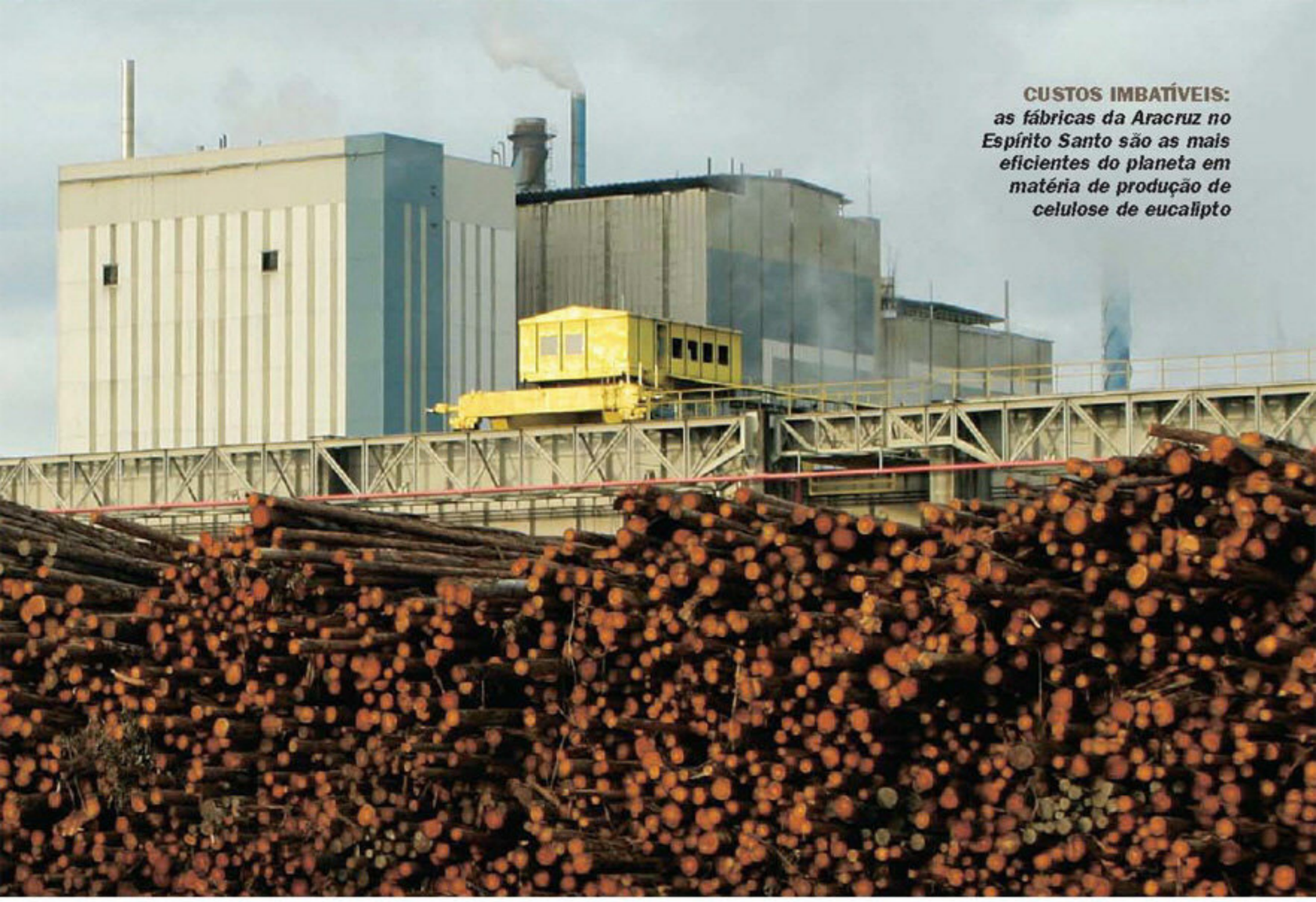
A empresa quer agora mudar de direção. Se antes suas vendas eram concentradas nos Estados Unidos, hoje mais de 60% dos negócios são feitos em outros países. Depois do mercado americano, os mais importantes em vendas são o chinês e o brasileiro. Para efeito de comparação, de janeiro a julho de 2008 a GM vendeu 1,8 milhão de carros nos Estados Unidos, 670 mil na China e 340 mil no Brasil, que está à frente do Reino Unido (248 mil carros), Canadá (224 mil) e Alemanha (192 mil). Não é pouca coisa o desempenho brasileiro. O País passou a ter tão fundamental que, no início do ano, chegou a remeter lucros e dividendos à matriz. "As nações emergentes vão conduzir a indústria automobilística no futuro", disse à DINHEIRO o colombiano Jaime Ardila, presidente da GM do Brasil. "Duvido que alguma outra montadora esteja tão preparada quanto nós para essa mudança de rota," Atualmente, a GM possui fábricas em 35 países e seus carros circulam em 120 nações. Segundo Ardila, é simples assim a estratégia global de recuperação da empresa: investir em mercados em desenvolvimento e lançar produtos inovadores. O primeiro passo a GM já deu. Falta agora fazer o mundo se ligar no Volt. S

Ermírio sobe a montanha

Votorantim paga R$ 2,7 bilhões pela Aracruz, forma o maior grupo

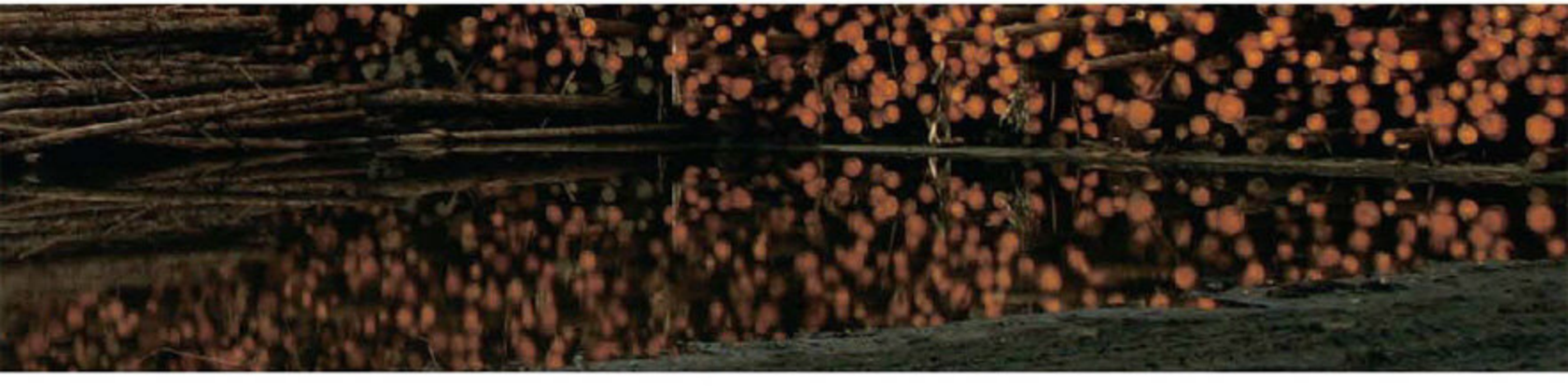
ROSENILDO GOMES FERREIRA

O CLÃ ERMÍRIO DE MORAES MANDA E desmanda no segmento de cimento. Também é um dos principais jogadores do setor de alumínio. O mesmo pode ser dito em relação à área de suco de laranja, em que opera sob a bandeira Citrovita. Na terça-feira 16, a família deu o primeiro passo para estender sua primazia para o segmento de celulose, com o anúncio da compra da Aracruz. O negócio, feito em parceria com o Grupo Safra, representou um desembolso de R$ 2,7 bilhões e dará origem a um conglomerado com receita anualizada de R$ 6,3 bilhões. Contudo, o mais importante nessa transação, uma das mais relevantes da trajetória do Grupo Votorantim, é a escala global assumida pela "nova" VCP. "Nossa capacidade produtiva subirá para cerca de seis milhões de toneladas de celulose de eucalipto, quase o dobro da segunda colocada, a chilena Arauco", destaca José Roberto Ermírio de Moraes, 52 anos, diretor-geral da Votorantim Investimentos Industriais (VID). Números, segundo es-



CUSTOS IMBATÍVEIS: *as fábricas da Aracruz no Espírito Santo são as mais eficientes do planeta em matéria de produção de celulose de eucalipto*

de celulose do mundo e inicia o processo de consolidação do setor



pecialistas, que ainda são insuficientes para que a Votorantim passe a influir nas cotações da celulose, um dos produtos que menos se beneficiaram do ciclo de alta das commodities. **"Apesar da competitividade do Brasil nessa área, a fragmentação do setor mantinha até mesmo nomes de peso como VCP e Aracruz a reboque do que acontece lá fora", opina Roy Martelanc, professor de MBA da Fundação Instituto de Administração da Universidade de São Paulo (FIA-USP).** "Uma situação diferente da vivida, por exemplo, pela Vale do Rio Doce", completa.

José Roberto sabe disso. Tanto que sua intenção é que o grupo lidere o movimento de consolidação do setor. As linhas gerais desse movimento serão definidas no plano estratégico para o período 2009-2012, em fase de conclusão. "Os nossos objetivos são ousados, mas se o custo de captação (de recursos) subir muito, o grupo não vai arriscar perder a nota de grau de investimento que possui", explica. Segundo analistas, a entrada cada vez mais forte de competidores externos no mercado brasileiro foi o que obrigou as empresas locais a se mexer. A VCP é uma de-

HUMBERTO FRANCO/AG. ISTOÉ

BÊNÇÃO DA VELHA GUARDA: *Antônio Ermírio (à esq.) é a grande inspiração para o sobrinho José Roberto*

MARISA CAUDURO/VALOR

las. Além de praticamente sair do nicho de papel, que já representou 90% do negócio há 20 anos e hoje colabora com cerca de 10%, ela se uniu à Suzano para assumir o controle da Ripasa em 2004. "A popularização da internet e de outros meios eletrônicos de comunicação afetou o mercado de papel, que cresce em ritmo muito baixo", destaca Marcelo Brisac, analista de recursos naturais da Itaú Corretora. Também ficou claro que apenas o crescimento orgânico, a partir do aumento da capacidade produtiva, não seria suficiente para que o clã Ermírio de Moraes chegasse ao topo. **Juntas, a VCP e a Aracruz têm projetos orçados em US$ 3,3 bilhões para novas fábricas que devem entrar em operação até 2012.** Esse movimento, contudo, está sendo seguido por potências globais, como Stora Enso (da Finlândia), Cenibra (Japão) e Norske Skog (Noruega), por exemplo. "A aquisição de ativos de boa qualidade e em funcionamento ajudam a encurtar o caminho rumo ao topo", destaca o professor da FIA-USP.

> "Nossos planos para a área de celulose são ousados, mas vamos manter os pés no chão"
> **JOSÉ ROBERTO, SÓCIO DA VOTORANTIM**

PARCEIRO IDEAL: *Joseph Safra, do Grupo Safra, levou para a Aracruz um sócio capaz de fazer a empresa crescer*

EPITACIO PESSOA/AE

Dinheiro não deverá ser um problema para o clã Ermírio de Moraes. A "nova VCP" tem uma capacidade de geração de caixa orçada em R$ 2,3 bilhões. Além disso, a queda das Bolsas deve causar uma correção brutal dos ativos, colocando-os em um patamar mais palatável. Só que, depois de assumir a Aracruz, sobraram poucas "noivas" disponíveis no País. Uma delas é a Klabin, dona de 10,57% do mercado brasileiro de celulose, segundo dados da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa). Entre as demais, apenas o Grupo Orsa Jari (com 3,8%) e a Rigesa (1,83%) figuram como ativos atraentes. Sem contar, é claro, a Suzano. Controlada pela família Feffer, a companhia ocupa a vice-liderança do ranking e, desde que alienou seus ativos petroquímicos, vendidos por R$ 4,2 bilhões à Petrobras, também se coloca na ponta compradora. Os Feffer, aliás, tentaram sem sucesso participar do arranjo societário entre os Safra e os Ermírio de Moraes na Aracruz. Sem espaço no negócio, restou a David Feffer, presidente do conselho de administração da Suzano Papel e Celulose, desejar sorte aos noivos VCP-Aracruz. "Estou muito feliz com a união", disse ao jornal *O Estado de S. Paulo*. Há quem aposte, no entanto, que o tom conciliador esconda a disposição em dar o troco. $

BRASIL É FORTE, MAS ESTÁ LONGE DO TOPO
Os maiores fabricantes de celulose

PAÍS		PRODUÇÃO (em milhões de toneladas)
1º	Estados Unidos	53,2
2º	Canadá	23,6
3º	China	18,1
4º	Finlândia	13,0
5º	Suécia	12,2
6º	**Brasil**	11,9
7º	Japão	10,8
8º	Rússia	7,3
9º	Indonésia	5,6
10º	Chile	3,5

Fonte: RISI/Bracelpa

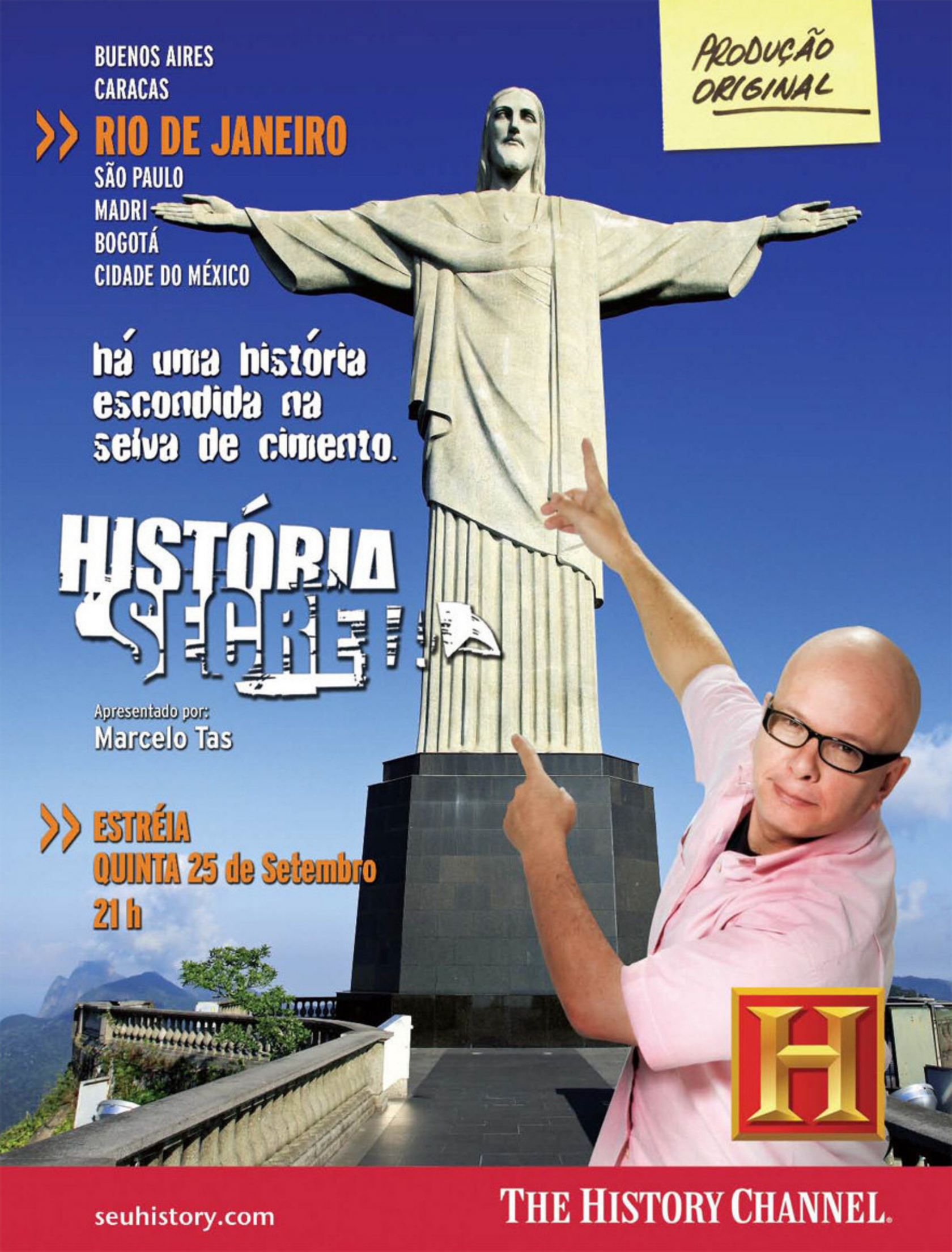
FREDERIC JEAN/AG. ISTOÉ

NOVA GIGANTE GLOBAL
O resultado da fusão VCP-Aracruz

Receita anual:	**R$ 6,3 bilhões**
Geração de caixa:	**R$ 2,3 bilhões**
Produção:	**6 milhões de toneladas**
Custo por tonelada:	**US$ 280**

POSIÇÃO NO RANKING:
Líder, com uma fatia de 32% do mercado mundial de celulose de eucalipto

Fonte: Empresas


PRODUÇÃO ORIGINAL
BUENOS AIRES
CARACAS
RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
MADRI
BOGOTÁ
CIDADE DO MÉXICO
há uma história escondida na selva de cimento.
HISTÓRIA SECRETA
Apresentado por:
Marcelo Tas
ESTRÉIA
QUINTA 25 de Setembro
21 h
seuhistory.com
THE HISTORY CHANNEL.

Contra a DOR e mais sessenta

ROSENILDO GOMES FERREIRA

A americana Wyeth traz o Advil para brigar no mais disputado segmento do mercado de medicamentos. Será apenas mais um ou uma dor de cabeça para a concorrência?

O SEGMENTO DE ANALGÉsicos é um dos mais concorridos da indústria farmacêutica no Brasil. São nada menos que 60 marcas brigando por uma fatia de R$ 2,1 bilhões movimentados anualmente em um nicho no qual quem dá as cartas são três potências globais: Bayer (fabricante da Aspirina), Johnson&Johnson (Tylenol) e Sanofi-Aventis (Novalgina). Apesar do porte da concorrência, a direção da americana Wyeth Pharmaceuticals acredita possuir musculatura suficiente para causar uma grande "dor de cabeça" nas rivais. Sua arma nessa batalha é o Advil Extra Alívio, uma nova versão do medicamento lançado na década de 1950. **Ele chega às gôndolas das farmácias ancorado em uma campanha de mídia, orçada em R$ 5 milhões. Trata-se do maior desembolso da divisão de produtos de consumo da Wyeth nessa rubrica para o exercício 2008.** Os recursos serão gastos em anúncios e em ações nos pontos-de-venda. "O Advil reúne todas as condições para ser um dos mais importantes medicamentos dessa categoria", proclama Carlos César Santos Sampaio, presidente da divisão Wyeth Consumer da subsidiária brasileira, cujas receitas somam R$ 135 milhões ou 25% do obtido pela corporação no País em 2007. O discurso ufanista do executivo está calcado na trajetória de sucesso do produto nos Estados Unidos, na Holanda, Colômbia, Austrália e no Canadá, onde está entre os três mais vendidos.

Em vez de apenas importar o medicamento e acondicioná-lo em uma embalagem escrita em português, Sampaio quis

FORÇA VERMELHA: *Sampaio, presidente da Wyeth, diz que a cápsula é a estrela da estratégia de diversificação do portfólio da companhia*

primeiro descobrir o que o mercado desejava. **Pesquisa encomendada à consultoria Research International, feita com 1,6 mil adultos, mostrou que os brasileiros queriam um analgésico capaz de combater dores fortes de forma rápida e sem agredir o estômago.** Foi a senha para que o dirigente apostasse no formato vendido na Colômbia, onde o Advil é comercializado em cápsulas de 400 miligramas na cor vermelha. A versão americana, por exemplo, é em doses de 200 mg e tem a cor azul. Na primeira fase, o esforço de venda se concentrará no Rio de Janeiro e em São Paulo, Estados que respondem por uma fatia de 49% do consumo deste tipo de produto. Mas, afinal, por que só agora a Wyeth resolveu entrar com força em um nicho responsável por 30% do segmento de OTC, que são os medicamentos vendidos sem receita médica? É que, ao assumir o cargo em 2005, Sampaio focou sua atuação em estrelas como os polivitamínicos Centrum e Centrum Silver, além do antiestresse Stresstabs.

Como o segmento de analgésicos há muito se tornou vítima da "comoditização", principalmente com o advento dos genéricos, Sampaio diz que não havia justificativa para apostar nesse nicho sem que o laboratório tivesse um diferencial competitivo. "Trata-se de um mercado importante, mas no qual só é possível crescer 'roubando' participação do concorrente", analisa Sávio Di Girólomo, secretário-geral da Associação Brasileira da Indústria de Medicamentos Isentos de Prescrição (Abimip). A resposta para vencer essa barreira foi encontrada na "prateleira" da filial colombiana, onde a subsidiária da Wyeth desenvolveu a versão extra-alívio em 2003. E, no que depender do apetite de Sampaio, o processo de diversificação do portfólio da Wyeth está apenas começando. S

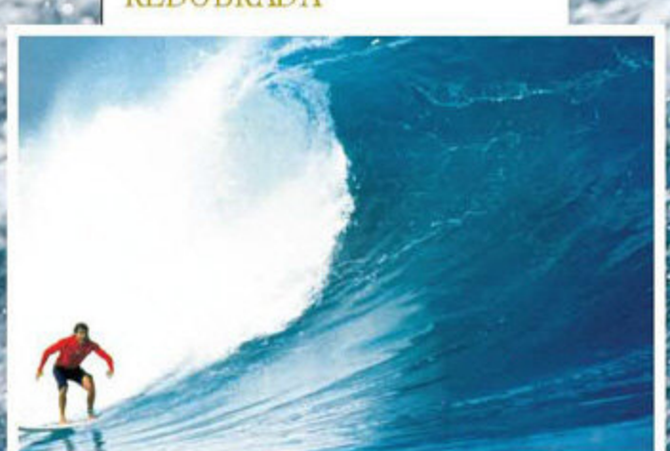
FOTOS: GUSTAVO SCATENA/IMAGEM PAULISTA

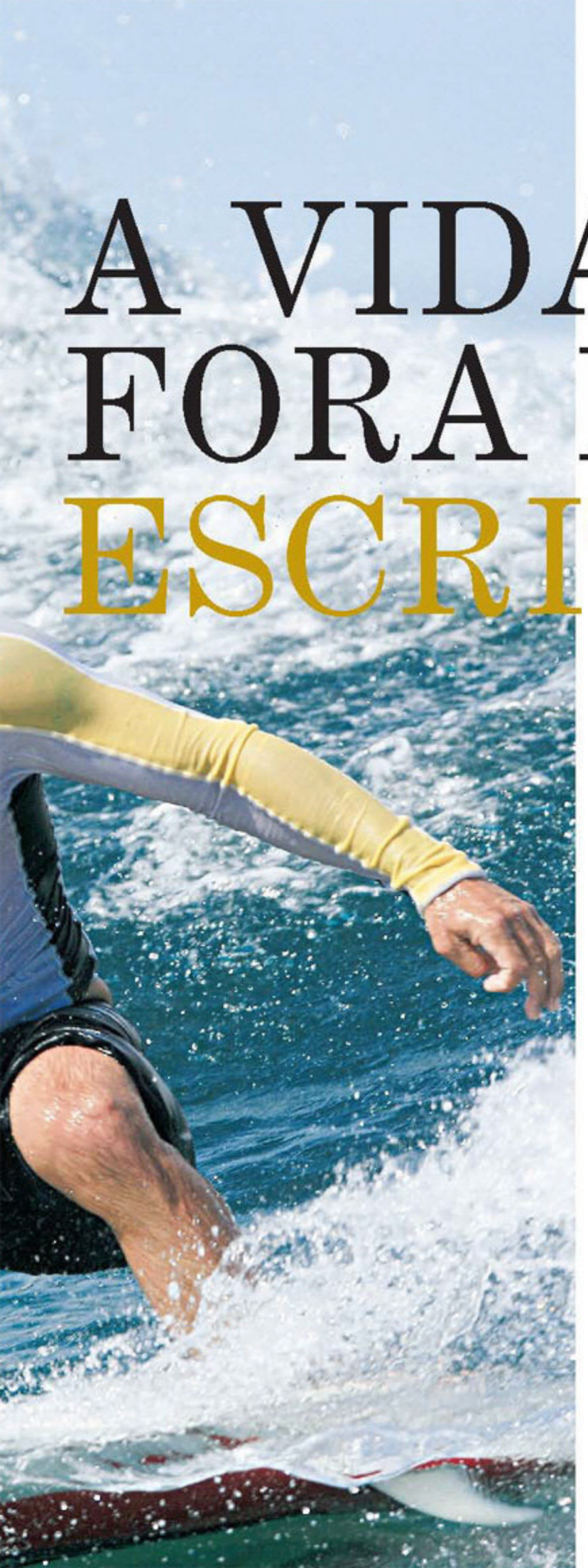
Nome: *Rubens Simões*

Idade: *41 anos*
O que faz: *dono da Riva, empresa que produz objetos de prata e aço inox*

COM UM JEITÃO tranqüilo beirando o tipo bicho grilo, Rubens Simões conseguiu fazer sua empresa, a Riva, crescer 30% em 2007. Em números: faturou US$ 12 milhões e exportou para mais de 15 países seus produtos de prata e aço inox que vão de faqueiros a jarras. Mesmo com 100 funcionários para liderar, sempre que pode, Simões viaja pelo mundo para surfar. "Às vezes fico aqui de castigo e não consigo viajar. Uma vez estava com tudo pronto para ir a Java, mas não pude por causa de um problema na empresa. Mas não me estresso", conta Simões. "Também cuido da alimentação e penso positivo. Quando surfo, só penso na onda. Volto com a energia redobrada", diz.

"DEPOIS DE SURFAR, VOLTO COM A ENERGIA REDOBRADA"





A VIDA FORA DO ESCRITÓRIO

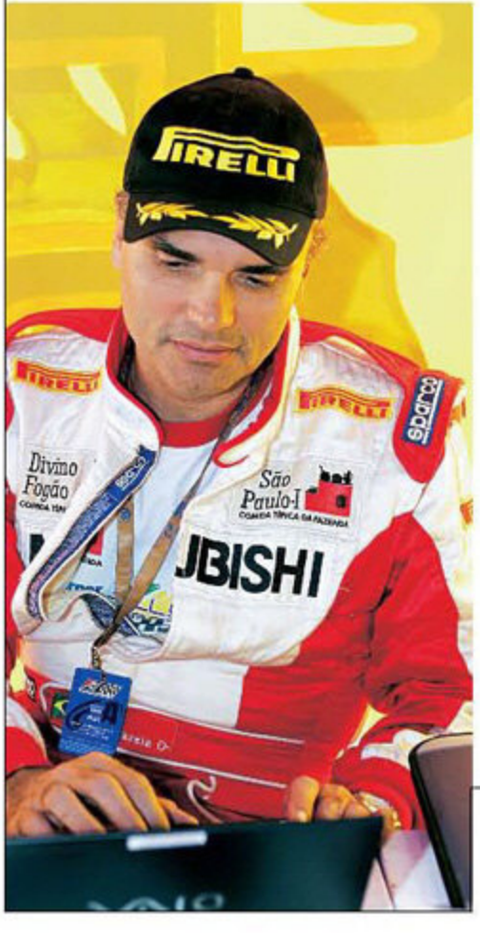
O estresse atinge mais da metade da população brasileira. Saiba o que empresários e executivos fazem para amenizar os sintomas e acabar com esse mal

CAROLINA GUERRA

QUE ATIRE A PRIMEIRA PEDRA AQUELE que nunca se sentiu tão cansado e irritado que ficou com vontade de jogar tudo para o alto. Uma pesquisa realizada pela International Stress Management Association (Isma), associação internacional para prevenção e tratamento do estresse, feita com mil executivos de São Paulo e do Rio Grande do Sul, mostrou um cenário muito pior do que se suspeitava: 81% dos entrevistados declararam ser vítimas de ansiedade, 86% sentem algum tipo de dor muscular e 52% já tiveram um ataque de raiva. Dentre as causas, a insegurança no mercado de trabalho, a sobrecarga, o excesso de responsabilidades aliado à pouca autonomia, a falta de recursos apropriados para executar tarefas e as relações com os colegas de trabalho lideram a lista no ranking das questões que afetam o comportamento dos empresários. "Não existe vida sem estresse, mas certamente práticas como relaxamento, alimentação saudável e esportes aliviam a tensão", explica Ana Maria Rossi, presidente da filial brasileira da Isma. DINHEIRO conversou com alguns empresários e executivos para saber como eles conseguem relaxar diante de uma agenda tão atribulada. Acompanhe:

Nome: *Reinaldo Varella*

Idade: *49 anos*
O que faz: *dono da rede de restaurantes Comida Típica da Fazenda*



O ESTRESSE NÃO FAZ parte do cotidiano do empresário Reinaldo Varella. Seu segredo é dividir o tempo entre as provas de rali e a administração de sua rede de 60 restaurantes. "Em tudo o que faço, me concentro 100%. Mas, quando se faz o que se gosta, nunca se fica estressado", diz Varella. Para participar das corridas, algumas até fora do Brasil, Varella leva a família e deixa a empresa a cargo de uma equipe de confiança. E completa: "Graças ao rali, tenho mais tempo de ficar junto da família."

"MEU NÍVEL DE ESTRESSE É ZERO"

Nome: Pedro Cabral

Idade: 50 anos
O que faz: CEO da AgênciaClick e presidente da Isobar para a América Latina

NO ANO PASSADO, PEDRO Cabral enfrentou um período de adaptação complicado. Ele vendeu sua empresa de comunicação digital, a AgênciaClick, à Isobar, do grupo inglês Aegis, por US$ 30 milhões, e se tornou presidente na nova companhia para toda a América Latina. Cabral, que tomava as decisões sozinho, passou a ser um executivo e prestar contas à matriz. "Foi difícil me adaptar", conta ele. O triatlo, esporte que pratica há mais de seis anos, serviu como uma válvula de escape para o executivo. "O triatlo me ajuda muito a ter equilíbrio emocional e também me dá mais disposição, pois fico mais preparado fisicamente."

CARLOS VILLALBA/AG. ISTOÉ

Nome: *Aref Farkouh*

Idade: *55 anos*
O que faz: *arquiteto e vice-presidente do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo*

AREF FARKOUH É UM "esportista" que possui várias facetas. Seu rol de atividades inclui ciclismo, cavalgada e tênis. Ele pedala, no mínimo, três vezes por semana e pisa na quadra de tênis duas vezes por semana. Também faz um pouco de musculação e aeróbica para adquirir resistência nas outras modalidades. Além disso, nas férias, anda de jet ski ou esquia na neve. "Não tenho rotina. Visito minhas construções, faço reuniões em São Paulo e, no tempo que me sobra, faço esportes e saio com meus filhos e amigos", resume Farkouh. "Os esportes me deixam mais sintonizado com a natureza e com o meu corpo."

"NÃO TENHO ROTINA. VISITO OS MEUS CLIENTES E FAÇO ESPORTES NO TEMPO QUE SOBRA"

Nome: *José Talarico*

Idade: *54 anos*
O que faz: *vice-presidente da Pepsico no Brasil*

MARATONISTA HÁ 30 ANOS, com treinos diários de segunda a sábado, José Talarico já correu mais de 28 maratonas internacionais. Seu dia começa com uma corrida às 5 horas da manhã. Às 9 horas, Talarico chega ao escritório e não tem hora para sair. Este é o ritmo exigido para trabalhar na gigante mundial que fatura aproximadamente US$ 40 bilhões ao ano. Recentemente, a empresa anunciou um investimento de US$ 300 milhões e a construção de três novas fábricas no Brasil. "Quando se tem um compromisso com a excelência, o estresse é sempre alto. Praticar esportes me mantém absolutamente saudável", explica.

"PRATICAR ESPORTES ME MANTÉM SAUDÁVEL"

"O TRIATLO ME AJUDA MUITO A TER EQUILÍBRIO EMOCIONAL"

Jantar safra

O chef Alex Atala se une à Dom Pérignon e cria uma experiência gastronômica harmonizada com o champanhe

POR SUZANA BARELLI*

NO MÍTICO DOM PÉRIGNON, um dos mais famosos champanhes do mundo, não é apenas a sua elaboração que é cercada de cuidados. O lançamento de cada safra é pensado para mostrar, com requinte, todas as sutilezas deste vinho espumante, que nasce nos vinhedos de Epernay, ao norte de Paris, e amadurece lentamente em suas caves subterrâneas. Na safra de 2000, lançada agora, a cerimônia recebeu o nome de "7 Sensualidades" e um menu único elaborado pelo chef Alex Atala, sócio do paulistano D.O.M., a partir das idéias de Richard Geoffroy, o chef de cave do Dom Pérignon.

Atala passou uma semana em Epernay com Geoffroy e Pascal Tingaud, o chef do Château de Saran, a residência privada de Dom Pérignon, para entender o conceito dos franceses em relação ao cardápio que acompanha o champanhe. De volta ao Brasil e com louças e talheres únicos, importados para este evento, Atala preparou oito pratos, todos harmonizados com o champanhe, e que será oferecido em seu restaurante, ao preço de R$ 800 por pessoa, até o final de outubro.

O cardápio começa com uma xícara do chá Pu Er, selecionado pela madame Tseng, dona da famosa Maison des Trois Thés, em Paris. A bebida abre o paladar para o banquete que vem a seguir. Em todos os pratos, o chef de cave indica elementos que destacam as características típicas dos grandes champanhes – há elementos crocantes, que casam com as finas borbulhas; outros untuosos, que destacam a densidade e a textura da bebida safrada; e os perfumados, que combinam com os aromas de flores e frutas brancas de Dom Pérignon.

A primeira etapa da ceia mostra a pureza do champanhe – aqui, o destaque são o ice plant com azeite de oliva

VIAGEM PELAS BORBULHAS:
Alex Atala (à esq.) e o caviar com sorvete de açafrão (acima); o ice plant com azeite Hyblon (centro) e o carpaccio de vieiras

siciliano Hyblon gelado e um inesquecível cardápio de vieiras, acompanhado de yuzu (um limão japonês), sal de bambu e estragão e azeite da sacha inchi (uma semente da cultura inca). "A safra de 2000 parece clássica, mas é ambivalente", define Geoffroy, em entrevista exclusiva à DINHEIRO. **Todo o jantar explora esta dualidade do champanhe, que se mostra austero e opulento, elegante e sensual, conforme o prato que o acompanha.** E cada receita explora uma das sete sensualidades – depois da pureza, vem o tátil, com um robalo com suco de trufas; o ardente (berinjela com mel e especiarias); o carnal (tagine marroquino); as fusões (caviar com óleo de argan, extraído de uma rara árvore marroquina, e sorvete de açafrão) e o etéreo (pudim de cinzas de coco). No final, a complexidade do charuto – sim, Geoffroy vê identificações entre o seu champanhe e os puros cubanos. S

2000

**Diretora de redação da*

Menu.

AVANT-PREMIÈRE:
a sala acima foi decorada para o lançamento da safra 2000; até final de outubro, o jantar custa R$ 800 por pessoa

DOM PÉRIGNON DE HOJE

Richard Geoffroy conquistou o posto de chef de cave da Dom Pérignon em 1990. Formado em medicina e enologia, ele tem a missão de manter a qualidade e a tradição deste champanhe a cada safra. Mas ele não se limita apenas aos vinhedos de Pinot Noir e Chardonnay ou a acompanhar seu envelhecimento. É dele também a idéia do projeto 7 Sensualidades. Na entrevista que segue, ele revela os detalhes:

Quais são os desafios de harmonizar champanhe e comida?
O principal desafio é pensar o champanhe de forma global, sem fragmentá-lo. Não lidamos com cada faceta do vinho, mas com a sua perfeição e complexidade.

Como foi desenvolver o "7 Sensualidades" com Alex Atala?
A dedicação dele à essência dos ingredientes brasileiros foi como uma jornada espiritual. E isso foi extremamente inspirador para todos nós.

Por que o Dom Pérignon 2000 chega ao mercado apenas em 2008?
Um segredo do Dom Pérignon é seu equilíbrio sutil e intrigante entre juventude e maturidade. Para isso, as safras só são lançadas depois de sete anos de envelhecimento nas caves.

Que características distinguem o Dom Pérignon dos demais champanhes?
No Dom Pérignon, a busca pela excelência tem origem em seu fundador, o monge Pérignon. Recriar esta experiência a cada ano é um assunto muito mais subjetivo do que a simples qualidade das uvas. As uvas têm de estar adequadas ao caráter do vinho e à sua complexidade. Além disso, a qualidade da safra não depende só da mãe natureza, mas do compromisso do viticultor e do enólogo. Dom Pérignon é único por causa disso e pelo seu potencial de envelhecimento.

O inglês Damien Hirst desafia as galerias, quebra recordes e já acumula US$ 1 bilhão com suas obras excêntricas

DAMIEN HIRST: *artista posa para foto com uma de suas obras com animais*

O artista mais rico do mundo

CARLOS SAMBRANA

ENQUANTO GRANDES investidores batiam cabeça e se desesperavam diante do colapso do sistema financeiro americano, o martelo batia com intensidade na casa de leilões Sotheby's, em Londres. É 15 de setembro e as bolsas desabam mundo afora com a notícia de que o Lehman Brothers, o quarto maior banco dos Estados Unidos, jogou a toalha e pediu concordata em um dia batizado de "a segunda-feira negra". É 15 de setembro e o mercado da arte contemporânea vive um momento histórico ao ver, em apenas 90 minutos, o controverso artista inglês Damien Hirst quebrar o recorde de vendas em um leilão de um único artista, até então pertencente ao espanhol Pablo Picasso. Dou-lhe uma, dou-lhe duas, dou-lhe três... US$ 78 milhões são arrecadados ao som do martelo. O barulho segue até a tarde de terça-feira, 16 de setembro, quando a venda de 223 obras termina com um

AFP PHOTO/SOTHEBYS/ HANDOUT

DIVULGAÇÃO

FOR THE LOVE OF GOD: *crânio cravejado com 8.601 diamantes foi vendido por US$ 100 milhões*

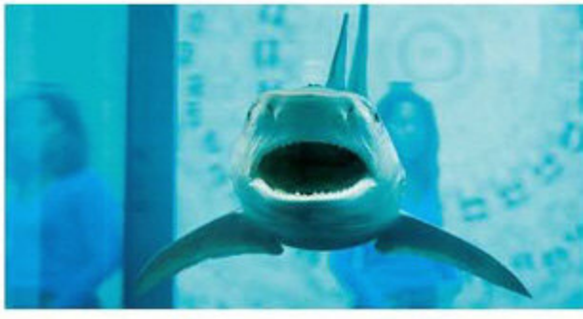
THE GOLDEN CALF: *bezerro embalsamado e que possui chifres e um disco de ouro na cabeça foi comprado por US$ 18,5 milhões*

FOTOS: SANG TAN/AP

resultado impressionante: US$ 168 milhões. Hirst, a despeito da crise econômica, virou o grande nome da arte, o "porto seguro" de alguns investidores e, sem dúvida, o artista mais rico do mundo ainda em atividade com US$ 1 bilhão de patrimônio.

O leilão da semana passada simboliza um marco no universo da arte. Isso porque Hirst desafiou as galerias que negociam suas obras e se tornou o primeiro artista a vender as próprias peças sem ajuda de intermediários em um leilão promovido por uma empresa de grande porte como a Sotheby's. Com isso, se livrou de pagar a comissão de 40%. "Ele está reescrevendo a história da arte", publicou o jornal inglês *Daily Telegraph*. "Há muito dinheiro no mercado de arte, mas os artistas não o recebem", disse Hirst. O artista inglês, é verdade, conseguiu bater recordes e ganhou muito dinheiro, mas sua manobra foi arriscada. "Se as obras não tivessem atingido o valor esperado, a imagem do artista poderia sair arranhada", diz Eduardo Stadinik, assíduo freqüentador de leilões. Não foi o caso. Uma de suas obras, a *The Golden Calf*, um bezerro embalsamado com os chifres de ouro, alcançou US$ 18,5 milhões; outra, a *The Kingdom*, um tubarão suspenso em um tanque de formol, foi arrematada por US$ 17,2 milhões.

THE KINGDOM: *tubarão conservado em formol foi arrematado por US$ 17,2 milhões*



Apesar das cifras vigorosas, o trabalho de Hirst é visto com desconfiança. Muitos críticos afirmam que ele cria visando só ao dinheiro e que usa o marketing como ferramenta. **Oriundo de uma geração de jovens artistas ingleses que despontaram na década de 90, como o escultor Marc Quinn e a pintora Jenny Saville, Hirst, de 43 anos, é o mais famoso de todos.** Ele costuma chocar o público com obras cujos temas são, na maioria das vezes, a vida e a morte. Em suas criações, usa animais mortos e faz com que as pessoas reflitam sobre a arte. "O Hirst faz um produto muito bem acabado", diz Dercy Pereira, professor do curso de artes visuais do Centro Belas Artes. "É muito impactante como objeto, mas pouco representativo como arte." A peça *For the Love of God*, um crânio com 8.601 diamantes cravejados, se encaixa nesse perfil. O opulento esqueleto ganhou a imprensa mundial até ser vendido por US$ 100 milhões para um grupo de investidores em 2007. Detalhe: para criá-lo, Hirst gastou cerca de US$ 20 milhões. Gostem ou não, com crise ou sem crise, Hirst é, definitivamente, uma máquina de ganhar dinheiro.

Por Carlos Sambrana

PERSONALIZAÇÃO NA TERRA E NO AR

Como aconteceu com os carros, que ganharam acessórios modernos em um movimento chamado tuning, os aviões também estão sendo incrementados. Tarso Marques, piloto da Stock Car, já está acelerando nesse segmento. Ele, que comanda a Tarso Marques Concept, empresa que personaliza motocicletas, acaba de desenvolver um projeto para o dono de uma empresa farmacêutica. Marques customizou duas motos Harley Davidson e um avião Bombardier Learjet XR 40 avaliado em US$ 9 milhões. Os veículos foram pintados com faixas vermelhas e o interior da aeronave recebeu couro, madeira, luminárias e detalhes cromados. **Informações pelo telefone (41) 3229-1717.**

Preço do projeto: R$ 100 mil

Cromoterapia em casa

Imagine ter um pequeno spa dentro de casa. A Metalbagno Spazi, empresa especializada em equipamentos para banheiro, acaba de importar a Shower Cabin – uma cabine para banho dotada de cromoterapia. Ela

Preço: R$ 63 mil

emite luzes amarela, azul, branca e vermelha enquanto a pessoa está no banho e também possui um compartimento no qual folhas aromáticas podem ser colocadas e vaporizadas. Isso, dizem os especialistas em relaxamento, tem propriedades terapêuticas. **Informações: (11) 3081-7006.**

A maior do mundo

De 26 de setembro a 1º de outubro, acontecerá o maior salão náutico do País: o São Paulo Boat Show. Além de apresentar os melhores barcos do mundo, o evento terá a participação de marcas de luxo que vão expor seus produtos. A Panasonic, por exemplo, surgirá com uma tela de plasma com 103 polegadas. **www.boatshow.com.br**

Preço: R$ 199,9 mil

O preço do design

A americana KitchenAid, uma das marcas mais famosas do mundo no segmento de linha branca, traz ao Brasil um liquidificador que esbanja charme. O que o diferencia dos demais exemplares da concorrência são o design e as cores: pode ser encontrado nas tonalidades vermelha, branca e preta. **www.kitchenaid.com.br**

Preço: R$ 599

Caixa preciosa

St. Tropez é, definitivamente, uma das cidades que mais concentram milionários por metro quadrado – pelo menos durante o verão europeu. Por isso, o requintado hotel Byblos criou dez preciosas caixas para comemorar seus 41 anos de existência. Cada exemplar leva uma garrafa de champanhe Perrier-Jouët Belle Époque de nove litros, taças para beber e um colar de diamantes da Van Cleef & Arpels. **www.byblos.com**

Preço: US$ 150 mil

Nenhuma corrida é ganha na primeira curva.

Um dos romances **mais vendidos** da lista do ***The New York Times.***

A Arte de Correr na Chuva

www.ediouro.com.br/aartedecorrernachuva

Já nas livrarias.

Ediouro

FUSTIGADO PELA PF, O OPPORTUNITY SERÁ APENAS UM GESTOR DE FUNDOS. SAIBA O QUE ISSO SIGNIFICA PARA OS CLIENTES

SEDE DO ESCRITÓRIO PAULISTA: *crise deflagrada pela Operação Satiagraha causou 90 demissões*

DANIEL WAINSTEIN

Era uma vez um banco

NUM PAÍS QUE OSTENTA há vários anos a maior taxa de juros do mundo, nenhum negócio costuma ser tão lucrativo quanto ser dono de um banco. É por isso que, ao longo do tempo, grandes organizações, como Votorantim, Vicunha, Sadia, foram criando braços financeiros em paralelo às suas atividades tradicionais. O título de banqueiro é também uma espécie de regalia. A carta-patente só é obtida por autorização governamental, concedida pelo Banco Central. Por isso, bancos só costumam deixar de existir quando quebram ou entram em liquidação. O que surpreende é quando um empresário abre mão do título de banqueiro por sua livre e espontânea vontade. É exatamente essa a situação atual do Opportunity, que é controlado por Dorio Ferman, mas tem como figura pública o empresário Daniel Dantas. Depois de iniciar o processo de transferência de seus fundos para o BNY Mellon, o Opportunity está avaliando se fecha ou não seu banco. "É uma hipótese que está sendo estudada", disse Ferman à DINHEIRO. "Mas se isso vier mesmo a acontecer, nada mudará para os nossos clientes, porque a gestão das carteiras continuará sendo feita por nós."

DORIO FERMAN: fundador da instituição lançou um fundo que rendeu 37% ao ano em dólar, desde a sua criação

Na prática, trata-se de uma mudança apenas formal e burocrática. O Opportunity passaria a ser um gestor independente de recursos, assim como é o caso de várias outras empresas de *asset management*, e a administração dos fundos ficaria a cargo do BNY Mellon. Isso incluiria, por exemplo, o processamento dos resgates, das aplicações e a custódia dos títulos. A inteligência da operação, que consiste justamente na escolha dos papéis e nas ordens de compra e venda, continuaria nas mãos de Dorio Ferman e sua equipe, que têm um histórico de sucesso. O fundo Lógica, criado em 1986, acumula um retorno médio de 37% ao ano, em dólar. "A mudança protegeria nossos clientes, uma vez que muitos deles acabaram tendo sua privacidade invadida de forma ilegal e absurda", diz Ferman. O empresário, naturalmente, se refere à Operação Satiagraha, da Polícia Federal, que acabou violando um disco rígido do Opportunity, apreendido em 2004. Extratos de clientes chegaram a ser publicados na internet, muito embora houvesse uma determinação do Supremo Tribunal Federal proibindo a abertura do HD. **Nesse ambiente de insegurança, o Opportunity encolheu. De uma posição anterior de R$ 16 bilhões, o grupo passou a gerir R$ 13,1 bilhões. Houve saques de R$ 1,8 bilhão e o restante da perda se deve à desvalorização da Bovespa.**

Na reestruturação interna do Opportunity, cerca de 90 funcionários estão sendo demitidos, mas boa parte deve ser contratada pelo BNY Mellon, que saltaria para a quarta posição do ranking nacional. O banco americano, que hoje administra fundos de R$ 62 bilhões, chegaria a R$ 75 bilhões. "Não é todo dia que se conquista um cliente do tamanho do Opportunity", disse à DINHEIRO o presidente do banco, Zeca Oliveira. Até agora, apenas R$ 535 milhões já foram transferidos, mas 40 fundos do Opportunity deverão passar para o BNY Mellon, após a realização das assembléias com os cotistas. Depois disso, Dorio Ferman e Daniel Dantas passarão a ser ex-banqueiros. S

ZECA OLIVEIRA: presidente do BNY Mellon irá administrar R$ 75 bilhões com a conquista do Opportunity

Futebol é com Milton Neves.

E Milton Neves você
ouve na BandNews FM,
com Ricardo Boechat.

8h55

Rádio BandNews FM. *Notícia o tempo todo.*

RIO DE JANEIRO	PORTO ALEGRE	BELO HORIZONTE	SALVADOR	CURITIBA	BRASÍLIA
94,9	99,3	89,5	99,1	96,3	90,5

BAND NEWS FM 96,9

Em 20 minutos, tudo pode muder.

Dinheiro Investidor

Os donos da Bolsa

Você sabia que o governo é o maior acionista do mercado de ações? E que entre os 20 investidores de peso há apenas uma pessoa física? Conheça quem faz a diferença na BM&FBovespa

AÇÕES

Os donos das maiores fatias da Bolsa e os investidores com participação em maior número de companhias pág. 100

FUNDOS

Assustados com os saques em massa, gestores querem o direito de escolher quem será seu sócio pág. 106

MERCADO

Na coluna DINHEIRO EM AÇÃO, como ficam as blue chips brasileiras em meio à crise de Wall Street pág. 108

INDICADORES

Antes de investir, saiba como se comportaram os índices mais importantes da economia brasileira pág. 112

Os maiores acionistas do Brasil

Quem são os 20 principais donos de ações no País, que, juntos, controlam 30% das 397 ações listadas na BM&FBovespa

MÁRCIO KROEHN

O PRESIDENTE LULA ESBRAVEJOU recentemente contra a Petrobras. A bronca era o destino de 62% dos dividendos da empresa, que são depositados nas contas dos acionistas estrangeiros. O mandatário brasileiro esqueceu de mencionar que boa parte dessa divisão de lucros vai para o caixa da União, dona de 32,2% das ações. Essa é uma das participações importantes do governo federal na Bolsa de Valores. Acionista de dez companhias nacionais, a União tem R$ 172,9 bilhões em valor de mercado das empresas listadas na BM&FBovespa, segundo levantamento exclusivo para a DINHEIRO feito pela Economática. Ao lado do Poder Executivo estão outros 19 privilegiados, um pequeno grupo que tem sob controle 30% das 444 companhias listadas. Os donos da Bolsa controlam R$ 530 bilhões de um total de R$ 1,77 trilhão em valor de mercado das

SAMIR BAPTISTA/AG. ISTOÉ

empresas nacionais, segundo dados do último dia 29 de agosto. Para chegar a esse resultado, foram considerados acionistas com mais de 5% de participação nas empresas, informação que consta no relatório obrigatório enviado por elas trimestralmente à Bolsa e à Comissão de Valores Mobiliários. "Um fundo ou um acionista que tenha 4% em várias empresas pode não estar visível", diz Fernando Exel, presidente da Economática. Se você é um desses pequenos investidores, é hora de conhecer quem são seus principais sócios.

A VALORIZAÇÃO DAS EX-ESTATAIS FIZERAM COM QUE A UNIÃO, DO PRESIDENTE LULA, SE TORNASSE O NOME PRINCIPAL DO MERCADO

O maior destaque é o peso das ações nas gavetas do poder público. Governo federal, Estados e BNDESpar têm 15% de todo o valor de mercado da Bolsa. Apesar da onda de privatizações durante a década de 1990, essa concentração foi pouco alterada nos últimos anos. As empresas de capital misto acumularam importantes altas, o que manteve a participação do setor público praticamente estável. "O valor das companhias que foram estatais, como Banco do Brasil, Petrobras e Vale, cresceu acima do Ibovespa e compensou a venda de outros ativos", conta Exel. A maior fatia pertence à União, embora não tenha havido compra de papéis ou abertura de capital de outras estatais – recentemente passou-se a discutir se a Infraero, administradora de aeroportos, deve realizar o seu IPO. Os Estados também têm relevante espaço como acionistas. O governador José Serra guarda no Palácio dos Bandeirantes ações do banco Nossa Caixa, Cesp, Empresa Metropolitana de Águas e Energia (Emae), Sabesp e Transmissão Paulista equivalentes a R$ 10,6 bilhões de participação de mercado.

Diferente do domínio do Poder Executivo é a situação do BNDESpar. A empresa de participação do

UNIÃO FEDERAL

Valor de mercado das participações:
R$ 172,9 bilhões

Principais empresas:
Banco da Amazônia, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Banco do Estado do Piauí, Besc, Eletrobrás, Eletropaulo, Embraer, Petrobras, Telebrás

ROBERTO CASTRO/AG. ISTOÉ

O ECONOMISTA
LUCIANO COUTINHO,
PRESIDENTE DO BNDES, QUE APÓIA EMPRESAS ESTRATÉGICAS

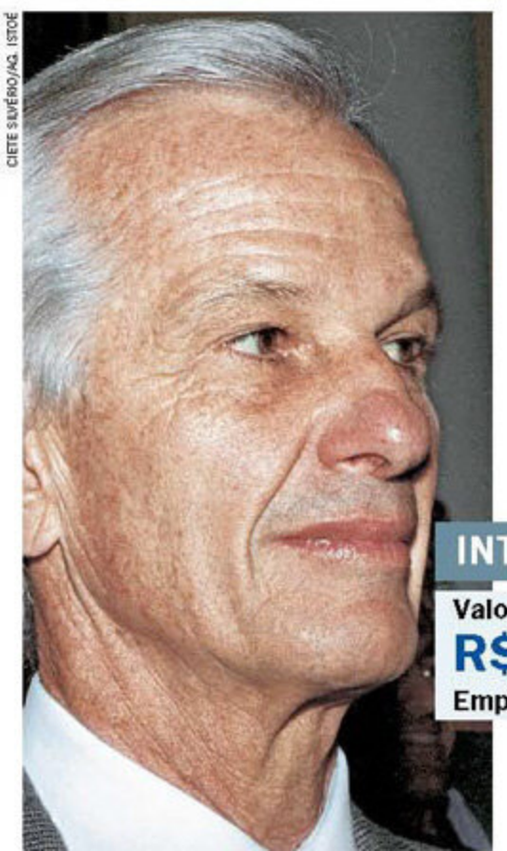
BNDESPAR

Valor de mercado das participações:
R$ 57,1 bilhões
Principais empresas:
Copel, Ienergia, Iochpe-Maxion, Klabin, Light, Petrobras, Pronor, Rede Energia, Tupy, Vale

banco de desenvolvimento nacional aparece como a maior investidora por número de empresas, com 37 no total. "O BNDESPar tem uma vocação diferente da da União. Ele incentiva a indústria nacional, participando da gestão e estratégia das companhias", conta Edison Garcia, superintendente da Associação dos Investidores no Mercado de Capitais (Amec). Em vez de ser apenas um concessor de dinheiro, o banco de desenvolvimento comandado pelo economista Luciano Coutinho financia companhias estratégicas para o País e exige um alto nível de governança corporativa. Na sua carteira estão as gigantes Petrobras, Vale, Usiminas e CSN; médias e pequenas como a Totvs, Bematech e Nutriplant; empresas do setor de infra-estrutura, caso da ALL Logística, ou voltadas para a exportação, como a JBS Friboi e a Embraer. "Além disso, o BNDES é um agente importante do mercado, dando liquidez, comprando e vendendo ações", afirma Álvaro Bandeira, presidente da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec).

Outro que se destaca pela quantidade de empresas investidas é a Previ. O fundo de previdência dos funcionários do Banco do Brasil não economiza nas compras. São 36 companhias de diferentes setores e tamanhos. Brasil Telecom, Itaú, Marcopolo, Randon e Usiminas são alguns exemplos. "A Previ investe para o longo prazo e tem uma política de participar do conselho das empresas", lembra Théo Rodrigues, diretor-geral do Instituto Nacional dos Investidores (INI). **No total dos maiores acionistas, os fundos de pensão deixam a desejar e beliscam apenas 2,3% em valor de mercado das empresas com capital aberto.** Com R$ 30,2 bilhões, o fundo presidido por Sérgio Rosa destoa das demais 58 previdências complementares e abocanha 73,25% desse bolo. Atualmente, o saldo médio dos fundos de pensão é de 36% do patrimônio aplicado em renda variável para uma permissão de até 49%. A tendência desse percentual diminuir nos próximos meses é grande. É só a Taxa Selic continuar sua trajetória ascendente para provocar uma corrida para títulos de renda fixa. Os juros básicos estão em 13,75% ao ano. "O investidor brasileiro, em geral, tem vocação para a renda fixa", ressalta Garcia, da Amec.

Os donos da Bolsa têm nome, mas poucos trazem sobrenomes à vista.


CIETE SILVÉRIO/AG. ISTOÉ

O EMPRESÁRIO
JORGE PAULO LEHMAN
POSSUI UMA EMPRESA QUE DETÉM 67% DO MERCADO DE BEBIDAS

INTERBREW INTERNATIONAL

Valor de mercado das participações:
R$ 30,5 bilhões
Empresa: AmBev

ISMAR INGBER

O PRESIDENTE
SÉRGIO ROSA,
DA PREVI, TEM A SEGUNDA MAIOR CARTEIRA DE AÇÕES

PREVI

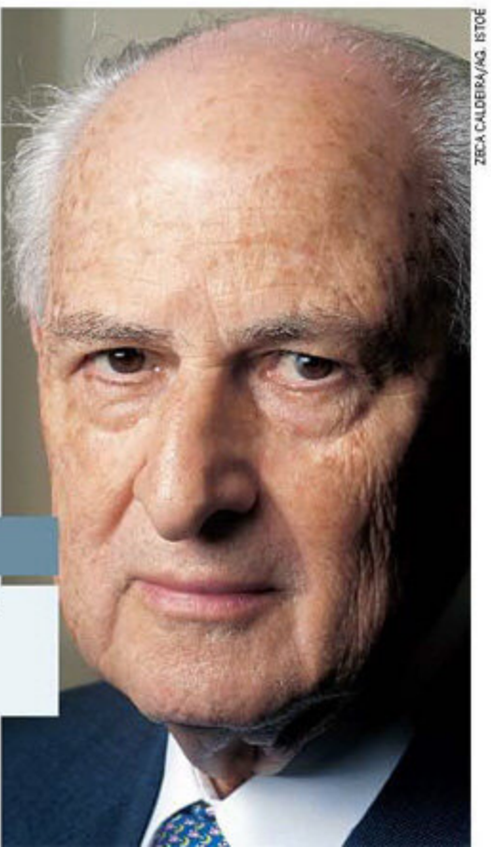
Valor de mercado das participações:
R$ 30,2 bilhões

Principais empresas:
Celesc, Embraer, Fras-Le, Jereissati, Kepler Weber, Marisol, Paranapanema, Perdigão, Petrobras, Teka

O único investidor pessoa física a aparecer nesse ranking é o empresário Eike Batista, sócio da LLX Logística, MMX Mineração e MPX Energia. "Ele optou por ser acionista direto, embora o mais comum seja a criação de empresas de participações", diz Exel, da Economática. Os títulos corporativos dos principais acionistas servem de refúgio para as famílias que estão por trás dos negócios. A Vicunha Siderúrgica, que está na oitava colocação com R$ 18,8 bilhões, é o escudo do clã Steinbruch, sócio da CSN, da Vicunha Têxtil e do Banco Fibra. Da mesma maneira, a Weg Participações e Serviços é a controladora da fabricante de motores elétricos Weg. Seu comando está com três tradicionais famílias do Sul: Voigt, Silva e Werninghaus. Outro exemplo é a Fertifos, dona da Fosfertil, que traz como maior controlador Wladimir Puggina.

Embora muitos escondam nomes desconhecidos do grande público, outros parecem ser o espelho de seus donos. É o caso da Interbrew, que administra a fabricante de bebidas Inbev. Jorge Paulo Lehman encabeça a empresa de capital belgo-brasileira que comprou a americana Budweiser em julho por US$ 52 bilhões. Em solo brasileiro, a turma de Lehman detém 67,3% de participação no mercado de cervejas e valor de mercado de R$ 30,5 bilhões. O exemplo pode ser estendido ao Santander. O banqueiro Emílio Botín começa a ser figura conhecida ao formar, em sete anos, o terceiro maior banco privado nacional. A última aquisição, que ainda não está contabilizada no cofre espanhol, é o ativo do Banco Real. Eles darão mais peso para Botín elevar sua participação atual de R$ 23,5 bilhões e ganhar algumas posições no ranking. Mas atenção, se você se interessou pelas ações do Grupo, apenas 2% delas são destinadas ao grande público.

Entre as instituições financeiras, o Bradesco é o maior acionista em Bolsa com R$ 30,6 bilhões em ações do banco (32,7%) e da Bradespar (18,7%). No ranking, porém, não aparece diretamente com seu nome mais conhecido. Lá, em seu lugar, estão a Cidade de Deus Companhia de Participações e a Fundação Bradesco, que aparecem separadas e ocupam, respectivamente, a sétima e a 15ª posições. O grupo fundado por Amador Aguiar poderia estar com maior destaque caso pudessem ser somados os valores de mercado das empresas das quais a Bradespar é dona. A mais im-



ZECA CALDEIRA/AG. ISTOÉ

O BANQUEIRO
LÁZARO BRANDÃO
É O QUARTO MAIOR, COM A CIDADE DE DEUS E A FUNDAÇÃO

BRADESCO

Valor de mercado das participações:
R$ 30,6 bilhões

Empresa: Bradesco e Bradespar

portante é a Valepar, proprietária da gigante de minérios Vale e segunda colocada, com 4% da BM&FBovespa.

E onde estão pesos pesados como as famílias Setubal e Villela, proprietárias do Itaú, Itaúsa e Duratex, e os Gerdau? Com o capital pulverizado nas mãos dos acionistas, eles entram na lista dos pequenos e ficam invisíveis. Essas informações só são conhecidas caso as empresas informem voluntariamente quem são os nanicos. Este é um ponto a ser melhorado. Nos Estados Unidos, é possível enxergar todos aqueles que negociaram papéis de empresas, independentemente da participação no total da companhia. Um grande investidor normalmente tem uma participação pequena que pode não ser maior que 10% das ações da companhia. É por

SÃO 114 EMPRESAS E R$ 530,7 BILHÕES EM PODER DOS

GIGANTES DO MERCADO

ACIONÁRIO BRASILEIRO

esse motivo que as assembléias são realizadas em ginásios lotados. "Um mercado bem distribuído é saudável para todos", diz Rodrigues, da Amec. **A concentração do mercado brasileiro é grande, mas tem se modificado aos poucos. Desde 2004, foram feitas 163 aberturas de capital e ofertas secundárias e o crescimento da participação de investidores pessoa física, com 530 mil contas cadastradas, contribuíram para reduzir o bloco de controle.** "Os investidores brasileiros têm ajudado a pulverizar o capital da empresa para que a figura do sócio majoritário não fique com tanta evidência", diz Bandeira, da Apimec. De pouquinho em pouquinho, o pequeno investidor pode mudar a cara dos donos da Bolsa. $

OS 20 GIGANTES DO MERCADO

Valor das participações* - em R$ milhões

Posição	Número de empresas	Acionista	Valor de mercado	% da Bolsa**
1	10	União Federal	**172.945**	9,77
2	1	Valepar	**70.616**	3,99
3	37	BNDES Participações	**57.154**	3,23
4	1	Interbrew International	**30.573**	1,73
5	36	PREVI	**30.239**	1,71
6	1	Grupo Empresarial Santander	**23.561**	1,33
7	2	Cidade de Deus Participações	**22.476**	1,27
8	1	Vicunha Siderúrgica	**18.859**	1,07
9	1	Telefonica Internacional	**14.514**	0,82
10	3	Centennial Asset Mining Fund	**11.627**	0,66
11	5	Governo do Estado de São Paulo	**10.665**	0,60
12	1	British-American Tobacco	**9.808**	0,55
13	1	Suez Energy South America Participações	**9.038**	0,51
14	4	Neoenergia	**8.431**	0,48
15	2	Fundação Bradesco	**8.178**	0,46
16	1	TIM Brasil Participações	**7.237**	0,41
17	2	Governo do Estado de Santa Catarina	**7.062**	0,40
18	1	Fertifos Administração e Participações	**6.398**	0,36
19	3	Eike Fuhrken Batista	**5.725**	0,32
20	1	WEG Participações e Serviços	**5.640**	0,32
	114	Total	**530.747**	29,99
		Valor de mercado das empresas brasileiras	**1.769.907**	

*EM 29/08/08. ** % DO TOTAL DE VALOR DE MERCADO

OS 20 MAIS DIVERSIFICADOS

Valor das participações – em R$ milhões

Posição	Número de empresas	Acionista	Valor de mercado	% da Bolsa**
1	**37**	BNDES Participações	57.154	3,23
2	**36**	PREVI	30.239	1,71
3	**20**	Credit Suisse Hedging-Griffo	2.352	0,13
4	**12**	HSBC Global Investment Funds	825	0,05
5	**10**	União Federal	172.945	9,77
6	**7**	PETROS	1.308	0,07
7	**7**	Tarpon Investimentos	1.248	0,07
8	**7**	Credit Suisse	757	0,04
9	**6**	UBS Ag London Branch	555	0,03
10	**6**	Luiz Alves Paes de Barros	209	0,01
11	**5**	Governo do Estado de São Paulo	10.665	0,60
12	**5**	Capital Research & Management	1.108	0,06
13	**5**	Morgan Stanley Uruguay	745	0,04
14	**5**	Mellon Servicos Financeiros	133	0,01
15	**5**	Fama Investimentos	110	0,01
16	**5**	Clube de Investimentos Sol	93	0,01
17	**4**	Neoenergia	8.431	0,48
18	**4**	Ontario Teachers Pension Plan Board	2.498	0,14
19	**4**	Lazard Asset Management	879	0,05
20	**4**	Sloane Robinson	717	0,04
	194	**Total geral 20 maiores por nº de empresas**	**292.969**	**16,55**

*EM 29/08/08. ** % DO TOTAL DE VALOR DE MERCADO

PATROCÍNIO MASTER

BANCO DO BRASIL

KIA MOTORS

PATROCÍNIO

vivo

TAM

Telefônica

CNA
Inglês Definitivo

SKOL

BRASILPREV

APOIO

TRÊS
A BRISA FAZ POR MAIS

Colorado

REALIZAÇÃO

Guarujá

RB2

REUNION

CBV

PATROCÍNIO E PACOTES CORPORATIVOS
11 3848.8668 11 5056.9000

TOLLER

O escolhido foi você

Prejudicados pelos resgates em massa, fundos multimercados e de ações querem ter o direito de selecionar os investidores que compram suas cotas

MÁRCIO KROEHN

UMA POLÊMICA ESTÁ PRESTES A NASCER nos fundos de investimentos. A questão é a mesma que envolveu a participação de especuladores nas aberturas de capital no ano passado. Os flippers, investidores que vendem as ações estreantes logo que a campainha da Bolsa é acionada, entram para ganhar apenas com os suspiros de alta no primeiro dia de negociação. Aqueles que foram identificados atuando dessa maneira receberam o cartão vermelho de outras empresas que preparavam seus IPOs. É esse mesmo perfil de investidor que os gestores dos fundos querem ver a quilômetros de distância. Pouco interessados em estratégias e sem horizonte de longo prazo, desejam apenas a rápida multiplicação do seu dinheiro. Eles estão errados? Para muitos fundos, sim e, por isso, eles querem ter o direito de escolher seus cotistas.

A questão não é simples e surge no momento em que o saldo de todos os tipos de fundos está R$ 24,9 bilhões no vermelho este ano. **O problema não são os pedidos de resgates, mas como eles estão ocorrendo. Alguns investidores olham o retorno negativo do fundo em um mês, se apavoram e solicitam a liquidação da sua cota.** Esse mesmo investidor vai para outra gestora e pouco tempo depois tira seu dinheiro pelo mesmo motivo. De pulo em pulo, ele joga a estratégia do fundo por água abaixo ao obrigar o gestor a desfazer suas posições. A chiadeira contra esse tipo de investidor ganhou eco nos fundos de ações e nos multimercados, os mais abatidos com a onda de saques de R$ 9,1 bilhões e R$ 33,2 bilhões, respectivamente, segundo o último balanço divulgado pela Associação Nacional dos Bancos de Investimento (Anbid), com dados válidos até 10 de setembro. Fica claro que, para os "flippers dos fundos", o que menos importa é a visão de longo prazo.

Proibir a entrada de maus vizinhos é tudo o que os gestores querem para o condomínio que administram. "É importante fazer uma seleção de quem pode fazer parte do seu clube", diz Marcos Duarte, sócio da Pólo Capital. "É o mesmo que os bancos de investimento fazem nos IPOs." Até o fechamento desta edição, a Anbid não se pronunciou sobre essa possibilidade. **De acordo com a Comissão de Valores Mobiliários, a bola que está sendo levantada já estufou as redes. É permitido ao gestor elaborar o seu produto e colocar as restrições de público-alvo no prospecto.** "Se eles quiserem montar um fundo só para palmeirenses com aplicação inicial de R$ 10 milhões, os corintianos podem ter o dinheiro mas não vão participar. Podem reclamar que não têm vez", diz Luiz Américo Ramos, superintendente interino de relações com investidores institucionais da CVM.

Enquadrar os investidores em estratégias de longo prazo pode ser, no entanto, uma tarefa difícil para boa parte dos fundos brasileiros. Isso porque nem todos podem escolher quem serão os seus sócios. A maneira mais razoável para afugentar esses inquilinos indesejados é aumentar os prazos de resgate das cotas. Com um tempo mais longo para liquidar a posição de um cotista, os gestores não têm que se apressar para vender um ativo e levantar seu escudo da noite para o dia. Mas isso não dá total imunidade, como ficou claro nesses últimos meses. Um dos mais cobiçados do mercado, o fundo Mauá Multimercado, do ex-Banco Central Luiz Fernando Figueiredo, chegou a ter um patrimônio de R$ 1,5 bilhão. Apesar de o resgate ser de 90 dias, o fundo foi tragado pelos saques e hoje tem um patrimônio de R$ 212,8 milhões.

PAPÉIS AVULSOS

A correria dos estrangeiros

O que levou as gigantes Petrobras e Vale, até há pouco tempo as queridinhas dos investidores estrangeiros, a despencar na Bolsa? Certamente não foi uma mudança de fundamento de seus negócios nem a apresentação de balanços semestrais com números decepcionantes. As duas estrelas da BM&FBovespa continuam com seus motores de produção e expansão ligados. As perspectivas parecem até melhores que no início do ano, com as descobertas de novos campos de petróleo e a demanda asiática em alta pelo aço. Mesmo assim, as ações preferenciais de Petro e Vale estavam em baixa de 26,7% e 31,2%, respectivamente, até a quinta-feira 18.

Elas perderam valor? Numericamente, sim. Mas, por mais contraditório que pareça, elas só estão nesse nível porque têm liquidez e valia suficientes para entregar para a manada desesperada de estrangeiros o capital adequado para cobrir os rombos nos quintais deles. Essa crise americana não é nossa; as empresas nacionais não têm nada a ver com os problemas deles, mas teremos que esperar os resultados para medir quais serão os estragos por aqui. "O mercado vai entrar em um novo nível de equilíbrio", alerta Cláudio Alencar, sócio da Pólo Capital. Daqui para a frente, como boa parte das companhias na Bolsa brasileira é produtora de commodities, é preciso saciar o apetite da China e de outros países emergentes, em vez de velar bancos como Lehman Brothers ou Merril Lynch. "O desempenho da nossa Bolsa vai depender do ritmo de crescimento das commodities", afirma Ricardo Amorim, diretor de mercados emergentes do banco WestLB.

> *"O mercado vai entrar em um novo nível de equilíbrio"*
>
> **CLÁUDIO ALENCAR,** *sócio da Pólo Capital*

DESTAQUE NO PREGÃO

O sinistro das seguradoras

Reflexos da quebra da American International Group (AIG) foram sentidos no Brasil na segunda-feira 15, logo após a maior seguradora do mundo afirmar que estava a ponto de decretar falência. No dia do anúncio dessa "quase quebra", as ações de empresas seguradoras no mundo todo despencaram. E nessa chuva de baixas estavam também as brasileiras Porto Seguro e SulAmérica, que caíram 4,5% e 6,2%, respectivamente, na BM&FBovespa. Sobrou até para o Unibanco, parceiro da AIG na seguradora que leva o nome das duas empresas no Brasil. Suas units despencaram 8%. Os investidores temiam que o caos na AIG significava que toda a indústria de seguros global estava comprometida pela crise financeira. E desse sinistro nem as brasileiras escaparam.

SIDERURGIA

Gerdau investe

Nem os ares pessimistas de menor demanda mundial pelo aço brecam os investimentos da Gerdau, que anunciou dois importantes aportes de capital em suas subsidiárias. O primeiro foi de US$ 1,4 bilhão na Sinderperú, empresa adquirida em 2006. O objetivo é passar das 450 mil toneladas de aço produzidas para três milhões em cinco anos. O segundo, no seu braço argentino, Sipar. Os US$ 524 milhões desembolsados por Jorge Gerdau ajudarão a multiplicar a produção na terra do tango. "A empresa está em uma posição invejável no continente americano", diz Pedro Galdi, analista da SLW Corretora. O maior problema que a siderúrgica pode enfrentar é nos EUA, onde adquiriu a Chaparral Stell por US$ 4,2 bilhões. "Com o desaquecimento na economia, a exposição da Gerdau nos EUA pode preocupar", destaca Galdi.

VEDETES DA SEMANA

AÇÃO	SETOR	%
Trafo ON	Industrial	28,13
Tekno PN	Industrial	23,63
Renar ON NM	Varejo	12,39
Alfa Consórcio PNB	Financeiro	11,43
Mendes Jr. PNB	Imobiliário	9,74

Fonte: *Austin Rating* * *De 11 a 17 de setembro*

MICOS DA SEMANA

AÇÃO	SETOR	%
Tenda ON NM	Imobiliário	-31,29
Klabin Segall ON	Imobiliário	-34,33
Eletropaulo ON	Saneamento	-34,58
Inpar ON NM	Imobiliário	-34,82
Abyara ON NM	Imobiliário	-38,17

AS 10 MAIS DO IBOVESPA

AÇÃO	COTAÇÃO*	% MÊS	% ANO	% 12 MESES	P/L
Petrobras PN	32,2	-7,7	-26,7	45,4	10,7
Vale PNA	34,6	-8,9	-31,2	6,7	10,5
Bradesco PN	28,3	-5,5	-23,3	6,2	10,6
BM&FBovespa ON	7,85	-36,9	-	-	-
Itaubanco PN	29,5	-4,0	-16,8	4,9	10,3
Vale ON	39,8	-8,4	-32,4	3,0	12,1
Sid Nacional ON	45,85	-18,8	-10,3	66,6	11,7
Usiminas PNA	39,8	-30,4	-24,6	-1,5	6,1
Petrobras ON	39,3	-7,9	-24,7	58,2	13,1
Unibanco UnN1	18,4	-4,7	-22,7	6,3	7,3

Fonte: *Economática* * *18/9/08*

Por Ana Clara Costa e Márcio Kroehn

PALAVRA DE ANALISTA

A AIG não exercerá o efeito dominó sobre o mercado de seguros no mundo. "Todos os papéis da indústria financeira estão sofrendo com a crise", afirma Maria Laura Pessoa, analista do Unibanco. Segundo ela, o que acontece com as seguradoras é uma continuação de um primeiro semestre de resultados relativamente fracos. "As chuvas em São Paulo aumentaram a sinistralidade e a alta da inflação causou aumento no custo dos sinistros, que ainda não foi repassado para o preço das apólices", explica. O movimento de realização que ocorre no mercado internacional é também, segundo a analista, uma forte razão para o fraco desempenho dos papéis do setor.

QUEM VEM LÁ

Uma argentina na BM&FBovespa

A companhia argentina Solvay, fabricante de plásticos PVC e químicos, como soda cáustica, conseguiu o sinal verde da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) para listar seus Brazilian Depositary Receipts (BDRs) na BM&FBovespa sem a necessidade de fazer a oferta ao mercado. Para fugir da distribuição pública, a empresa precisa entrar no Nível 2 de governança corporativa. A Solvay, que estava se preparando sob coordenação do UBS Pacutal desde março, pediu o cancelamento da análise e se prepara, agora, para ser listada na Bolsa brasileira. Com papéis negociados em Buenos Aires, a Solvay quer ganhar maior visibilidade mundial ao participar da mais importante Bolsa da América Latina.

FIQUE DE OLHO: A CVM está revisando as regras para emissões de BDRs depois dos problemas ocorridos com a Agrenco e a Parmalat, que têm sede em paraísos fiscais.

TOURO X URSO

Será que o touro, o símbolo de alta da Bolsa, vai conseguir reagir nesta semana? Há sete dias, nem os bons ventos do mercado brasileiro ajudaram o touro a levar as ações para cima. Esta, porém, deve ser uma semana sem grandes emoções no mercado interno. Nenhum dado econômico que será divulgado parece capaz de interferir no mercado acionário. Fique de olho na reunião de quinta-feira 25 do Conselho Monetário Nacional.

Não há suspiro nos EUA que não provoque calafrios no resto do mundo. O bafo do urso, o símbolo de baixa da Bolsa, continua empurrando as ações para a linha vermelha. O PIB americano será divulgado na sexta-feira 26 e aparece como o mais importante evento do calendário econômico externo. Porém, como ignorar os índices de preços dos imóveis e dos refinanciamentos imobiliários, em que toda a crise começou?

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O investidor que se deixa levar pelo pânico que ronda o mercado acionário mundial pode realizar prejuízo. Apesar da montanha-russa das Bolsas, é importante conservar a disciplina do investimento para manter sua carteira com bons papéis. "Obedecer à estratégia traçada com o seu analista é fundamental", diz Gabriel Leal, sócio da XP Educação, unidade de ensino da XP Investimentos.

TERMÔMETRO DO MERCADO

O IBOVESPA EM UM ANO	PONTOS
Ibovespa	48.422*
Máxima	73.920
Mínima	45.294

Fonte: *Economática* * *Até 18/09/08*

BOLSA NO MUNDO

17/9/2008		COTAÇÃO (MOEDA LOCAL)				VARIAÇÃO (US$)	
MERCADO	ÍNDICE	PONTOS	% MÊS	% ANO	% 12 M.	% MÊS	% ANO
Brasil	Ibovespa	45.908	-17,55%	-28,14%	-16,03%	-27,78%	-31,79%
Brasil	IBrX	15.192	-16,67%	-29,45%	-14,95%	-27,01%	-33,03%
Brasil	ISE*	1.483	2,84%	-26,26%	-7,89%	-25,73%	-30,00%
EUA	Dow Jones	10.610	-8,09%	-20,02%	-21,07%	-8,09%	-20,02%
EUA	Nasdaq	2.099	-11,35%	-20,87%	-19,34%	-11,35%	-20,87%
Japão	Nikkei	11.750	-10,12%	-23,24%	-27,14%	-6,99%	-18,35%
China	CSI 300	2.026	-19,52%	-62,06%	-62,47%	-19,28%	-59,42%
Alemanha	DAX 30	5.861	-8,74%	-27,35%	-21,83%	-6,42%	-25,24%
França	CAC 40	4.000	-10,76%	-28,75%	-27,78%	-8,49%	-26,68%
Reino Unido	UKX	4.912	-12,85%	-23,92%	-21,89%	-10,63%	-21,71%

Fonte: *Austin Rating* / * *Economática*

DESEMPENHO DAS EMPRESAS POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

MELHOR DESEMPENHO	% 30 DIAS	% 12 MESES
Petróleo e Gás	-1,80	52,45
Siderúrgico	-14,03	11,03
Energia e Saneamento	-17,54	-10,24
Financeiro	-8,18	-19,38
Consumo e Varejo	-9,67	-20,24

PIOR DESEMPENHO	% 30 DIAS	% 12 MESES
Petroquímico	-20,61	-29,36
Mineração	-5,51	-32,66
Transportes	-7,04	-39,40
Papel e Celulose	-16,87	-39,52
Imobiliário e Construção	-21,90	-45,52

Fonte: *Austin Rating*

MERCADO EM NÚMEROS

TELEMAR
US$ 470 mil

é o preço da licença para a Telemar operar como fornecedora de televisão por assinatura via satélite em todo o Brasil. No início da semana passada, a empresa foi multada em R$ 2,56 milhões pela Anatel por descumprir o regulamento de serviços de telefonia fixa.

LUPATECH
US$ 3 milhões

pagou a Lupatech pela empresa argentina Narpatagonica, prestadora de serviços para o setor de óleo e gás.

PÃO DE AÇÚCAR
R$ 1,5 bilhão

em vendas líquidas registrou o Pão de Açúcar em agosto, crescimento de 29,1% sobre o mesmo período do ano passado.

COSAN
R$ 2 bilhões

é quanto a Cosan pretende investir na geração de energia elétrica em usinas sucroalcooleiras nos próximos anos.

CCR RODOVIAS
R$ 300 milhões

será a emissão da série única de debêntures simples da CCR Rodovias. Os papéis não serão conversíveis em ações.

VALE
US$ 2 bilhões

é o valor de mercado da mexicana Autlan, companhia mineradora com a maior reserva de manganês da América do Norte. A Vale está interessada em comprar a empresa mexicana.

ALL LOGÍSTICA
563% de ampliação

no volume transportado de açúcar, álcool, produtos frigoríficos e siderúrgicos até 2010 são os planos da ALL para expandir sua malha ferroviária.

PERSONAGEM

A crise das crises

Setembro agitou os mercados de uma maneira pouco vista na história. A crise, só comparada à Grande Depressão de 1929, mostrou que o buraco do *subprime* ainda não pode ser mensurado. O ano ainda não acabou e os resultados esperados pelos bancos americanos e europeus para o quarto trimestre não têm perspectiva de melhora. Hugo Penteado, economista-chefe do Real Asset Management, estima que tempos piores podem estar por vir para o sistema financeiro mundial. A sangria das bolsas, evidenciada após a quebra do Lehman Brothers e da AIG, ainda não tem data para terminar. "Não sabemos qual vai ser o desfecho dessas crises múltiplas."

> *"Há um acirramento da crise. O pior ainda não passou"*
>
> **HUGO PENTEADO,** *economista-chefe do Real Asset Management*

DINHEIRO – O pessimismo na economia continuará por muito tempo?
HUGO PENTEADO – A situação continua preocupante para os países desenvolvidos por vários motivos. A crise começou em abril de 2006 e vem superando as piores expectativas. Quem tomou dinheiro emprestado entre 2004 e 2006, tomou especulando que o preço dos imóveis continuaria subindo. Mas o preço caiu. E com isso entra-se em um círculo vicioso de inadimplência, devolução de imóveis e aumento de estoque imobiliário. E não há previsão de fim para esse ciclo.

DINHEIRO – Há perspectiva de melhora para o final do ano?
PENTEADO – Não. Há um acirramento da crise bancária, pois o pior ainda não passou. E a crise imobiliária é a raiz desses problemas, pois ela mantém o consumo com perspectivas negativas. E sem consumo, a demanda cai. Então ainda há coisa pior por vir. Só não se sabe quão pior. Alguns falam da recuperação econômica para 2009, mas isso ainda é pensamento desejoso. Não sabemos qual vai ser o desfecho dessas crises múltiplas.

DINHEIRO – A aversão ao risco no mercado de ações vai continuar?
PENTEADO – Existe um fundamento econômico por trás dessa realização dos mercados, que começou em novembro do ano passado. E a variação negativa nas bolsas deve persistir ainda mais.

DINHEIRO – A realização se deve somente à crise imobiliária?
PENTEADO – Em 2007, os bancos dos EUA começaram a evidenciar perdas financeiras muito grandes devido às hipotecas. Antes, os números com hipotecas de alto risco não precisavam estar nos balanços. Quando entraram, começou a se ter uma idéia do tamanho das perdas bancárias. Foi isso que culminou na realização que está acontecendo e que figura como o início de uma crise econômica mundial, não só de países ricos.

DINHEIRO – Por que o Brasil só foi atingido em maio?
PENTEADO – Devido às commodities. Achávamos que a tese do descolamento era real e que não seríamos afetados. Quando a crise veio, o Brasil não deu a mínima.

DINHEIRO – A tese do descolamento é furada?
PENTEADO – É uma tese que não tinha segurança, nem comprovação. Commodities em alta significa Ibovespa em alta, e com a queda das commodities, sobretudo o petróleo, o índice cai também.

PELO MUNDO

MURDOCH OTIMISTA

O CEO da News Corp, Rupert Murdoch, afirmou que as assinaturas online do *Wall Street Journal* e *Dow Jones* poderão aumentar até US$ 300 milhões ao ano nos próximos dois ou três anos. Os sites possuem conteúdo gratuito, mas Murdoch afirmou que mudará isso.

Os investidores acreditaram nas palavras do chairman e as ações do Grupo subiram 0,6% na quinta 18.

MORGAN QUER SER SALVO

Para evitar o mesmo destino de seus concorrentes, o banco Morgan Stanley quer negociar. Chamou dois fundos soberanos, China Investment Corp e Singapore Investment Corp, e o banco Wachovia para sentar à mesa. As ações do Morgan caíram 38% na última semana, e somente na quinta 18 a queda havia sido de 28%. As do banco Wachovia, ao contrário, subiram 47% no mesmo dia.

BUFFETT VAI ÀS COMPRAS

O megainvestidor Warren Buffett, como é de praxe em épocas de crise, começa a encher o carrinho. Sua companhia, MidAmerican Energy, desembolsou US$ 4,7 bilhões pela Constellation Energy, empresa americana de energia que agoniza devido à falta de liquidez do mercado. A notícia não freou a queda. Na quinta 18, as ações da Constellation caíram 4,5%.

SANDISK DIZ NÃO

A Sandisk recusou a oferta de compra da Samsung (US$ 5,7 bilhões) e agradou o mercado. Analistas avaliavam a oferta como muito baixa, o que provocou uma valorização de 39% para o papel da Sandisk na quarta 17 e 10% no dia seguinte.

AVISO – Esta seção tem caráter meramente informativo e seu conteúdo não deve ser interpretado como recomendação de investimentos. A revista DINHEIRO não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas por seus leitores. O autor é investidor em ações e detém papéis das seguintes empresas: Vale, Petrobras, Usiminas, BM&F Bovespa, Bradesco e Itaú.

Perceba a diferença entre se informar e ficar bem-informado!

Tudo o que você precisa saber sobre o Brasil e o mundo, de forma independente, investigativa e completa está nas páginas de IstoÉ, a melhor revista semanal de informação do País. Mude a forma de ver o mundo à sua volta. Assine IstoÉ

Acesse www.assine3.com.br

e ASSINE ISTOÉ com até 50% de desconto

ISTOÉ
independente

Se preferir, ligue: São Paulo - (11) 3618-4566. Demais Capitais -4002-7334.
Outras Localidades - 0800-775-0098. De 2ª a 6ª, das 9h00 às 18h00.

NOTAS

DE OLHO NO CDI

A competição com Certificado de Depósito Bancário (CDB) leva o investidor a comparar com mais atenção seus fundos com os respectivos índices de referência. O CDI (mais utilizado pelo mercado) tem dado um banho em alguns gestores. Dos oito melhores DI, apenas o UBS Pactual Yield está acima do seu *benchmark* no ano. Nos de renda fixa a situação é mais confortável, com cinco acima da linha de corte. Mas é preciso atenção. O líder Mapfre Soberano, do presidente Antonio Cássio dos Santos, rende módicos 44,25% em setembro, mas tem gordura suficiente para gastar.

A DIVISÃO DO BOLO

A debandada dos investidores pouco alterou a divisão de forças entre os tipos de fundos de investimento. A renda fixa continua com a maior fatia do bolo da indústria, de R$ 1,2 trilhão, com 29,2%. Os multimercados, penalizados pelos saques em massa, vêm a seguir, com 24,9%. O grande destaque, com 14,9%, é a categoria outros, que vem ganhando espaço ao longo deste ano. Nela estão inclusos FIDCs e os FIPs.

REDEMOINHO LÁ FORA

O cenário não está preto apenas para as empresas americanas. A indústria de hedge funds (semelhantes ao nosso multimercado) passa por um momento turbulento. De acordo com a Hedge Fund Research, no primeiro semestre deste ano a crise engoliu 350 fundos. Até o final do ano, 7% dos 10,2 mil hedge funds deverão fechar suas portas. No total, esses fundos gerem aproximadamente US$ 2 trilhões.

Por Márcio Kroehn

Material elaborado pela gestora independente TAG Investimentos.

TAG INVESTIMENTOS
www.taginvest.com.br

FUNDOS DE INVESTIMENTO MAIS RENTÁVEIS

RENDA FIXA	MÊS*	ANO	ÚLTIMOS 12 MESES	%CDI MÊS	%CDI ANO	%CDI 12 MESES	TX. ADM. (% ANO)	APLIC. MIN. (R$ MILHARES)	PL (R$ MILHÕES)
Mapfre Soberano FI RF IGP-M	0,24%	13,10%	19,93%	44,25%	160,34%	173,70%	0,12%	-	69,14
Mercatto TOP RF Créd. Priv. LP	0,57%	8,85%	12,44%	105,81%	108,39%	108,47%	0,50%	50	167,72
HSBC Performance RF Créd. Priv. LP	0,53%	8,37%	11,81%	98,39%	102,52%	102,91%	0,40%	300	2.421,88
UBS Pactual Cap. Mark. RF Créd. Priv.	0,54%	8,26%	11,67%	101,31%	101,16%	101,75%	0,25%	25	2.184,35
Itáu Perfix FI RF	0,55%	8,23%	11,61%	101,98%	100,82%	101,15%	0,28%	-	1.747,73
SulAmérica Excellence RF Créd. Priv.	0,53%	8,16%	11,52%	99,08%	99,94%	100,43%	0,50%	25	220,14
Votorantim Vintage FI RF Créd. Priv.	0,55%	8,14%	11,52%	102,13%	99,66%	100,41%	0,35%	50	2.264,59
Unibanco Priv. Active FIX RF Créd. Priv.	0,55%	8,15%	11,52%	101,66%	99,77%	100,39%	0,35%	300	1.759,72

DI	MÊS*	ANO	ÚLTIMOS 12 MESES	%CDI MÊS	%CDI ANO	%CDI 12 MESES	TX ADM. (% ANO)	APLIC. MIN. (R$ MILHARES)	PL (R$ MILHÕES)
UBS Pactual Yield Ref. DI Créd. Priv.	0,55%	8,22%	11,57%	101,55%	100,60%	100,86%	0,30%	3	5.267,44
Western Asset FI Ref. DI	0,55%	8,17%	11,51%	101,87%	99,98%	100,29%	0,00%	-	3.271,00
Banif Nitor FI Ref. DI	0,53%	8,15%	11,47%	97,96%	99,80%	99,99%	0,30%	5	118,66
Bradesco Premium FI Ref. DI	0,53%	8,13%	11,43%	98,91%	99,48%	99,59%	0,20%	1.000	2.272,99
Itaú Soberano FI Ref. DI LP	0,52%	8,12%	11,41%	97,31%	99,40%	99,42%	0,15%	-	3.414,08
Mapfre Plus FIC Ref. DI	0,53%	8,13%	11,37%	99,49%	99,58%	99,13%	0,45%	30	6,72
Safra Market FIC Ref. DI Créd. Priv.	0,53%	7,92%	11,18%	98,93%	96,95%	97,45%	0,10%	400	1.351,21
Santander Tit. Públ. FIC Ref. DI	0,51%	7,93%	11,17%	94,33%	97,09%	97,38%	0,30%	300	1.514,15

MULTIMERCADO C/ RENDA VARIÁVEL	MÊS*	ANO	ÚLTIMOS 12 MESES	%CDI MÊS	%CDI ANO	%CDI 12 MESES	TX ADM. (% ANO)	APLIC. MIN. (R$ MILHARES)	PL (R$ MILHÕES)
Sparta Cíclico FI Mult.	11,04%	159,74%	401,47%	2055,28%	1955,68%	3499,22%	4,00%	10	74,19
Unibanco Equity Hedge FI Mult.	-3,37%	16,21%	26,09%	-626,60%	198,47%	227,42%	2,00%	10	157,52
Itaú Hedge FI Mult.	0,19%	14,09%	21,87%	36,08%	172,52%	190,61%	2,00%	50	190,91
Kadima FIC Mult.	1,70%	15,45%	20,61%	315,95%	189,20%	179,67%	2,00%	50	83,86
Modal Eagle 60 FI Mult.	-0,25%	10,54%	19,72%	-47,29%	129,06%	171,89%	2,00%	50	51,43
Mapfre Inversión FI Mult.	1,23%	13,86%	19,06%	228,94%	169,70%	166,10%	1,20%	0,2	65,58
Teórica FI Mult.	-8,41%	6,34%	18,36%	-1566,50%	77,59%	160,01%	2,00%	5	4,18
Principia Hedge Plus FI Mult.	0,79%	11,23%	17,80%	147,13%	137,53%	155,16%	2,00%	20	60,58

MULTIMERCADO S/ RENDA VARIÁVEL	MÊS*	ANO	ÚLTIMOS 12 MESES	%CDI MÊS	%CDI ANO	%CDI 12 MESES	TX ADM. (% ANO)	APLIC. MIN. (R$ MILHARES)	PL (R$ MILHÕES)
IB Performance FIX FI Mult.	0,69%	9,38%	13,00%	128,60%	114,81%	113,31%	0,50%	-	29,98
Banif Nitor Portfólio Mult. Créd. Priv.	0,58%	8,95%	12,67%	108,15%	109,59%	110,46%	0,50%	1.000	47,08
Unibanco Active FIX 2 Mult. Créd. Priv.	0,55%	8,19%	11,57%	101,72%	100,22%	100,87%	0,35%	300	367,46
Votorantim Eagle FI Mult. Créd. Priv.	0,48%	7,97%	11,23%	89,23%	97,58%	97,85%	0,50%	25	60,86
Bradesco Plus I FI Mult.	0,46%	7,87%	11,22%	86,16%	96,31%	97,80%	0,50%	250	266,85
Santander Performance FI Mult.	0,26%	7,84%	11,19%	48,31%	96,01%	97,49%	0,18%	250	1.008,86
Credit Suisse Portfólio Plus Mult. LP	0,22%	7,66%	10,93%	40,73%	93,79%	95,26%	1,00%	5	1.378,50
HSBC Termo FI Mult. LP	0,52%	8,03%	10,89%	96,86%	98,31%	94,88%	0,25%	-	235,60

AÇÕES	MÊS*	ANO	ÚLTIMOS 12 MESES	SPREAD MÊS	SPREAD ANO	SPREAD 12 MESES	TX ADM. (% ANO)	APLIC. MIN. (R$ MILHARES)	PL (R$ MILHÕES)
Guepardo FI Ações	-10,88%	0,27%	19,42%	2,16%	24,49%	30,86%	2,00%	50	157,47
Pólo FI Ações	-4,27%	8,45%	18,29%	8,78%	32,66%	29,73%	2,00%	-	341,07
Galleas Partners I FI Ações	-13,56%	-8,41%	4,11%	-0,51%	15,81%	15,55%	2,00%	50	110,88
Humaitá Value FI Ações	-19,31%	-11,30%	3,25%	-6,26%	12,92%	14,69%	2,00%	5	22,64
Tempo Capital FI Ações	-6,72%	-9,19%	0,72%	6,33%	15,03%	12,17%	2,00%	300	764,17
Capitânia Equities FI Ações	-8,14%	-10,92%	-0,22%	4,90%	13,30%	11,22%	2,00%	25	6,84
Quest Ações FI Ações	-9,39%	-20,34%	-3,95%	3,66%	3,88%	7,49%	2,00%	50	88,15
Tarpon CSHG Master FI Ações	-7,98%	-10,71%	-4,68%	5,06%	13,50%	6,76%	0,00%	-	295,29

LONG & SHORT	MÊS*	ANO	ÚLTIMOS 12 MESES	%CDI MÊS	%CDI ANO	%CDI 12 MESES	TX ADM. (% ANO)	APLIC. MIN. (R$ MILHARES)	PL (R$ MILHÕES)
Safra Equity Hedge FI Mult.	2,93%	13,91%	17,64%	544,88%	170,35%	153,71%	2,00%	10	42,12
Pátria Equity Long & Short FI Mult.	1,11%	11,10%	15,61%	206,62%	135,90%	136,09%	2,00%	20	14,20
Unifund Arbitragem Plus FIC Mult.	-0,74%	12,15%	14,85%	-137,22%	148,70%	129,40%	2,00%	50	50,92
BRZ Long Short Advanced FI Mult.	0,31%	11,04%	14,62%	58,61%	135,21%	127,40%	2,00%	20	98,42
BNP Paribas Long and Short FI Mult.	0,72%	11,38%	12,73%	134,15%	139,38%	110,94%	2,00%	50	172,23
Modal Arbitragem Phoenix FI Mult.	1,91%	7,84%	12,05%	356,18%	95,93%	105,04%	1,50%	10	42,86
BRZ Long Short FI Mult.	0,61%	8,20%	11,91%	113,62%	100,40%	103,77%	2,00%	20	207,83
Bradesco Long Short FI Mult.	0,44%	5,85%	11,79%	82,29%	71,60%	102,72%	2,00%	25	285,83

OBS: PL = Patrimônio líquido médio dos últimos 12 meses; *Até 16 de setembro de 2008

Fonte: Anbid/CVM/Quantum Axis

INDICADORES ECONÔMICOS

CRESCIMENTO	2º TRI/08	1º TRI/08	4º TRI/07	3º TRI/07	2007
PIB (dessaz.)	1,60%	0,80%	1,80%	1,90%	5,4%
PIB em US$ bilhões *	1.524,7	1.420,5	1.313,7	1.228,6	1.313,7

ATIVIDADE (%)	JUL/08	JUN/08	MAI/08	ABR/08	ANO
Produção Industrial (IBGE)	8,50%	6,60%	2,40%	10,10%	6,60%
Volume de vendas no varejo (IBGE)	11,00%	8,20%	11,10%	8,70%	10,60%
Taxa de desemprego (IBGE)	8,1%	7,8%	7,9%	8,5%	-
Utilização da capac. instalada (CNI)	83,5%	83,3%	82,5%	83,0%	-

INADIMPLÊNCIA [2]	JUL/08	JUN/08	MAI/08	ABR/08	ANO
Pessoa física até 90 dias	6,5%	6,4%	6,7%	6,7%	6,52%
Pessoa f. acima de 90 dias	7,3%	7,0%	7,4%	7,1%	7,10%
Pessoa jurídica até 90 dias	1,4%	1,2%	1,3%	1,2%	1,28%
Pessoa j. acima de 90 dias	1,7%	1,7%	1,8%	1,8%	1,85%

CONTAS PÚBLICAS (PIB%)	AGO/07 A JUL/08	JUL/07 A JUN/08	JUN/07 A MAI/08	MAI/07 A ABR/08	ABR/07 A MAR/08
Resultado Nominal	1,94%	1,94%	1,72%	1,91%	1,65%
Resultado Primário	-4,38%	-4,27%	-4,34%	-4,24%	-4,47%

	JJUL/08	JUN/08	MAI/08	2007	2006
Dívida líquida do setor público	40,60%	40,40%	40,63%	42,67%	44,72%
Dívida líquida interna	49,59%	49,38%	49,80%	51,68%	47,38%
Dívida líquida externa	-9,01%	-8,98%	-9,17%	-9,00%	-2,66%

CONTAS EXTERNAS (US$ BI)	AGO/08	JUL/08	JUN/08	MAI/08	ANO
Investimento direto estrangeiro	-	3,2	2,7	1,3	19,9
Exportações	19,7	20,4	18,5	19,3	130,8
Importações	17,4	-17,1	15,8	15,2	-113,9
Saldo comercial	2,2	3,3	2,7	4,0	16,9
Saldo em transações correntes	-	-2,1	-2,5	-0,6	-19,5
Reservas internacionais líquidas	-	203,5	200,8	197,9	207,0
Dívida externa total	-	101,0	103,0	105,0	101,0

Fonte: Banco Central

1 Acumulado em 12 meses. – **2** Em relação ao mesmo período do ano anterior.
3 Em proporção do volume de crédito concedido. – **4** Necessidades de financiamento.

PRINCIPAIS ÍNDICES

INFLAÇÃO	AGO/08	JUL/08	JUN/08	ANO	12 MESES
IPC - Fipe	0,38%	0,45%	0,96%	4,67%	6,36%
IGP-M (FGV)	-0,32%	1,76%	1,98%	8,35%	13,63%
IGP-DI (FGV)	-0,38%	1,12%	1,89%	7,93%	12,80%
IPCA (IBGE)	0,28%	0,53%	0,74%	4,48%	6,17%
IPCA - núcleo MM suavizado	0,36%	0,36%	0,49%	3,27%	4,85%

JUROS/APLICAÇÃO (EM %)	AGO/08	JUL/08	JUN/08	ANO	12 MESES
CDI	1,01%	1,06%	0,95%	7,59%	11,30%
TR	0,16%	0,19%	0,11%	0,80%	1,08%
Poupança	0,66%	0,69%	0,62%	5,64%	7,42%
TJLP	0,51%	0,51%	0,51%	4,12%	6,25%
Swap PRExDI (30 dias) *	1,03%	1,04%	0,96%	7,55%	11,07%

* Dados disponíveis no Bacen até 01/08

CÂMBIO/PETRÓLEO	17/9/2008	MÊS	ANO	12 MESES
Reais/US$ (comercial venda)	1,866	14,17%	5,35%	-2,42%
Euro/US$	1,431	-2,48%	-2,82%	3,18%
Iene/US$	105,17	-3,37%	-6,00%	-8,68%
Petróleo à vista Brent (US$/barril)	94,84	-16,84%	1,02%	26,22%

MERCADOS FUTUROS 17/9/2008	OUT/08	NOV/08	JAN/09	JAN/10
Câmbio (R$/US$)	1,832	1,848	1,876	2,044

Fonte: BM&F

	OUT/08	NOV/08	JAN/09	JAN/10
DI 1 dia (% a.a.)	16,63	13,66	14,02	14,85

	OUT/08	DEZ/08	FEV/09	ABR/09
Ibovespa (pontos)	49.584	50.654	51.742	52.702

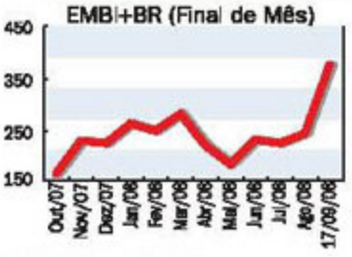
	SET/08	DEZ/08	MAR/09	MAI/09
Café Arábica (60kg - ICF)	156,00	160,95	164,50	166,75

RENTABILIDADE DOS TÍTULOS PÚBLICOS (%)

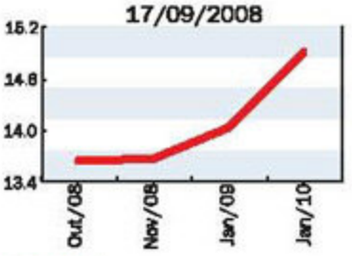
TÍTULO	VENCIMENTO	INDEXADOR	RENTABILIDADE BRUTA MÊS*	RENTABILIDADE BRUTA ANO	ACUMULADO 12 MESES
LFT	17/3/2010	Selic	1,09%	8,33%	11,67%
LTN	1/7/2009	Pré	1,21%	7,32%	9,51%
NTN-B	15/5/2009	IPCA	0,82%	8,20%	12,00%
NTN-C	1/3/2011	IGP-M	0,19%	10,31%	15,48%
NTN-F	1/1/2010	Prefixado	1,30%	6,97%	8,60%

* até 17/09/08

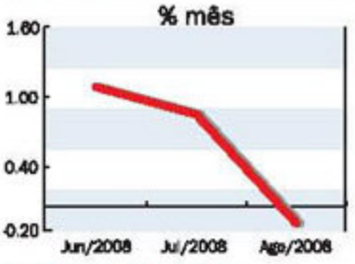
RISCO PAÍS



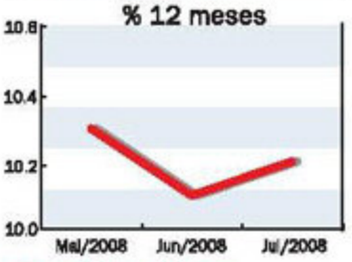
JUROS FUTUROS



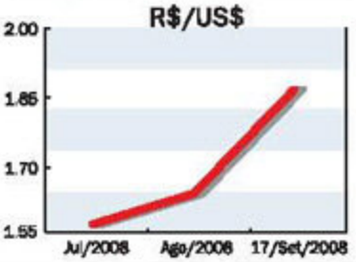
CPI EUA



VENDAS NO VAREJO



VARIAÇÃO % CÂMBIO



COMENTÁRIOS

PETRÓLEO A US$ 75

Estudo feito pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) apurou que o preço do barril de petróleo deverá manter-se em queda até 2015, quando se estabilizará em torno de US$ 70. Mauricio Tolmasquim, presidente da EPE, afirmou que o teto do preço já foi atingido, e que os fatores que mantinham o petróleo em alta não continuarão nos próximos anos.

DEFLAÇÃO NÃO CONVENCE

O IPC-Fipe teve alta de 0,52% entre 15 de agosto e 15 de setembro. A alta foi impulsionada pela habitação. Já o preço dos alimentos teve deflação de 0,55% no mesmo índice. A Ata do Copom sobre o aumento da taxa Selic afirmou que a desaceleração dos índices inflacionários "ainda não convence" o Banco Central.

O ANO DA CARTEIRA

O número de empregados com carteira assinada cresceu 6,1% em 2007, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), divulgada pelo IBGE na última semana. Em 2007, 32 milhões de trabalhadores tinham carteira assinada, o que equivale a 35,3% da força de trabalho do País.

Por Ana Clara Costa

Material elaborado pela empresa de análise de risco Austin Rating.

AUSTIN RATING

www.austin.com.br

Por Milton Gamez

Os mortos, os feridos e os tolos

O ano nem acabou e a crise financeira de 2008 já entrou para a história. Em poucos dias, o governo dos Estados Unidos estatizou as gigantes do crédito imobiliário Fannie Mae e Freddie Mac e a seguradora AIG. Somente nessas duas operações de resgate, o contribuinte americano poderá pagar US$ 285 bilhões – isso se as estimativas iniciais forem mantidas. É dinheiro que não acaba mais. Daria para salvar da penúria os americanos pobres, os desabrigados pelos furacões devastadores do Atlântico e, quem sabe, os parentes distantes

de Barack Obama na África. Quando a meca do liberalismo econômico estatiza empresas privadas em vez de deixá-las quebrar, como seria de se esperar, o que isso significa? **Assim como a queda do muro de Berlim enterrou o socialismo, será que a quebra de Wall Street prenuncia o fim do capitalismo, menos de duas décadas depois?** Os românticos da esquerda que me perdoem, mas não é bem assim.

SUSAN WALSH/AP PHOTO

Ben Bernanke e Hank Paulson tamparam o nariz ideológico e socializaram o prejuízo da Fannie Mae, da Freddie Mac e da AIG

Antes de condenar o ímpeto estatizante do Tesouro americano e do Federal Reserve Board, o banco central, é bom lembrar que eles não estão sozinhos. O Banco da Inglaterra, terra de Margaret Thatcher, também encampou o Northern Rock no ano passado. Atualmente, a Dama de Ferro sofre de demência e não influencia mais as decisões do governo britânico, mas o mesmo não se pode dizer de Hank Paulson e Ben Bernanke, os guardiões do capitalismo dos EUA neste início de século. Eles tamparam o nariz ideológico e socializaram o prejuízo da Fannie Mae, da Freddie Mac e da AIG, mas não todo. Se simplesmente as deixassem falir, a sociedade perderia muito mais, pois os negócios financeiros dessas instituições são tão grandes e tão interligados a centenas de bancos e empresas que muitas poderiam quebrar também. Não fazer nada levaria milhões de trabalhadores ao desemprego, nos EUA e em outros países, num efeito dominó inaceitável por pessoas inteligentes, especialmente em tempos de eleição. Mas isso não quer dizer que os capitalistas incompetentes devem ser salvos. No fundo, eles não foram.

As três empresas citadas quebraram e serão saneadas com dinheiro público, mas o dinheiro de seus acionistas virou pó. Nos últimos meses, cada dólar investido em ações dessas companhias transformou-se em poucos centavos. As perdas superaram 90% em 12 meses. Os investidores de Fannie Mae, Freddie Mac e AIG lucraram bastante nos tempos de vacas gordas, mas seu patrimônio derreteu na Bolsa de Valores e isso não será recompensado pelo governo americano. Em vez de simplesmente injetar dinheiro, Paulson e Bernanke tomaram o controle das resgatadas, demitiram os gestores e poderão até apresentar algum lucro, no futuro, quando elas forem privatizadas de novo. Alguns bancos menos importantes, como o Lehman Brothers, fecharam as portas e outros, como o Merrill Lynch, foram engolidos pelos maiores. Em todos os casos, os acionistas perderam dinheiro como nunca. Entre mortos e feridos, salvaram-se os tolos: os cidadãos que nunca ouviram falar em subprime, nunca investiram em ações e não têm nada a ver com a ganância de investidores e especuladores. Os capitalistas foram punidos, exceto os mais inteligentes ou sortudos, que saíram do negócio antes da derrocada e foram substituídos por outros, os patos que tinham capital e estavam de plantão. O deus mercado é cruel, mas escreve certo por linhas tortas.

Assim que a poeira baixar, os críticos do capitalismo e do liberalismo econômico irão exigir novas regras de conduta no setor bancário para evitar futuras crises e desperdícios de dinheiro público. Provavelmente, o resultado será a criação de amarras e mecanismos de controle sobre as atividades das instituições financeiras. Foi o que aconteceu após as fraudes contábeis da Enron, no início do século, que desembocaram na draconiana lei Sarbanes-Oxley. Apesar dela, ninguém tem 100% de certeza da fidelidade dos balanços dos bancos e de muitas empresas americanas, como indicam as sucessivas quedas da Bolsa em Wall Street. A desconfiança é geral. Como a natureza humana não irá mudar, a mão do Estado vai ficar mais pesada e os gestores do dinheiro (com a anuência dos donos) tentarão driblar a regulamentação e a fiscalização, inventando novas operações financeiras atrativas e rentáveis. Até a próxima crise. Deve haver algum sistema econômico melhor que esse – o universo é infinito. Infelizmente, os humanos ainda não descobriram.

Chegou a hora de lembrar de quem nunca esquece nada por você.

30 de setembro - Dia da Secretária

FLOWER
GALLERY

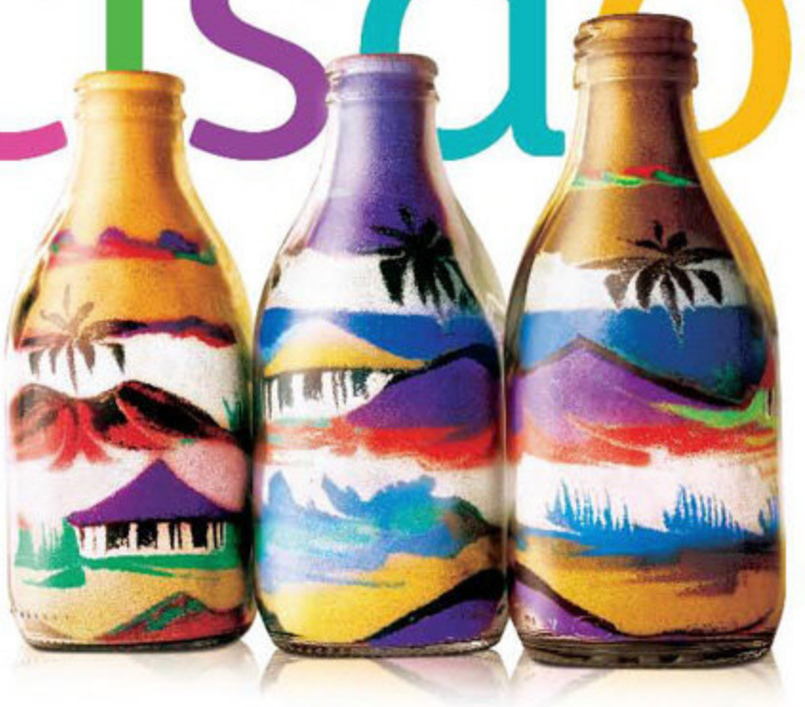
11 3297.3411

Alameda Campinas, 1630 - Jardim Paulista

www.flowergallery.com.br

wunderman

precisão



Cor Areias do Brasil. Nenhuma outra impressora
preserva tão bem as variedades e os meios-tons de nossa terra.
Xerox Color. A diferença para seus negócios.

A arte popular brasileira produz peças com efeitos impressionantes a partir de um minucioso trabalho manual. Para reproduzir esses efeitos nas fotos e nos documentos de sua empresa, você conta com a precisão dos equipamentos Xerox, com uma vantagem extra: cada impressão sai exatamente igual à outra, em todos os seus tons e meios-tons.

BRASIL
O PAÍS DA COR

http://compras.xerox.com.br 0800 979 1234

xerox

© 2008 XEROX CORPORATION. Todos os direitos são reservados. XEROX®, a esfera do design de conectividade (nome do produto + slogan) são todas marcas da XEROX CORPORATION nos Estados Unidos e/ou em outros países.